



Instituto Superior de Psicologia Aplicada

A Satisfação com o Suporte Social em Cuidadores Informais de Idosos: Características Individuais do Sujeito VS Características da Rede Social do Sujeito.

**Inês Catarina Barros Pedrosa Ascenso
N.º13575**

**Orientador de Dissertação e Coordenador de Seminário de Dissertação:
DR. Nuno Torres**

**Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de:
MESTRE EM PSICOLOGIA
Especialidade em Psicologia Clínica**

Dissertação de Mestrado realizada sob a Orientação de Nuno Torres, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para a obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica, conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Agradecimentos

Ao Professor Dr. Nuno Torres, pelas orientações (muitíssimas), pelos desafios, pela capacidade de tranquilização, e, principalmente, pela sua capacidade contentora e de motivação.

A toda a minha família (pai, mãe, irmãos e sobrinhas), em especial, aos meus pais pelo esforço e apoio incessante, pelo Amor; e às minhas sobrinhas por me fazerem sentir a melhor tia do mundo.

Aos amigos, a minha família afectiva, por tudo. Por estarem sempre presentes quando mais são precisos, pelo apoio sem limites. Pelos nossos momentos de pura diversão. Pelo carinho e amizade demonstrados.

À Ana, minha companheira de curso e de casa. Pela capacidade de escuta activa e companheirismo. Sem ti, este último ano teria sido intransponível.

À Andreia, Raquel, Paco e Nuno. Pela imensidão da vossa ajuda nesta etapa final. Pelos nossos belos momentos enquanto colegas de trabalho, foi óptimo trabalhar num ambiente assim. Um agradecimento especial à Raquel, pela sua paciência e ajuda na análise estatística desta investigação.

Ao Próspero, meu eterno amigo. Pelo apoio incondicional, por acreditar nas minhas capacidades e me fazer acreditar nelas. Por todo o amor demonstrado e mais algum.

À minha AVÒ MARIA. Por tudo. Graças a ti, sou o que sou hoje! Graças a ti, apaixonei-me pela Terceira Idade! Graças a ti, tracei o meu destino!

Serei para sempre a tua *Menina de Ouro*...

A todos vós, o meu mais sincero OBRIGADO!

Resumo

Pretendeu-se estudar a influência das Características Individuais (variáveis Sócio-Demográficas e factores de personalidade) e das Características da Rede Social (Funcionais e Estruturais) sobre a Satisfação com o Suporte Social nos Cuidadores Informais de Idosos. Este trabalho é de carácter exploratório quantitativo e correlacional. A amostra foi constituída por 106 sujeitos, cuidadores informais de idosos (amostragem de conveniência), com idades compreendidas entre os 23 e 76 anos ($M= 53$). Foram utilizados os questionários *Questionário de Suporte Social de Norbeck* (Norbeck, J., 1995), *Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – forma reduzida (FFI-20)* (Bertoquini, V. & Ribeiro, J.P., 2005) e a *Escala de Satisfação com o Suporte Social* (Ribeiro, J.P.,1999).Verificou-se uma relação positiva entre as Características Sócio-Demográficas (Género, Estado Civil e Habilitações Literárias), os Factores de Personalidade (Neuroticismo), as Características da Rede (Funcionais e Estruturais) e a Satisfação com o Suporte Social. Verificou-se, ainda, uma relação negativa entre os Factores da Personalidade (Extroversão, Amabilidade e Conscienciosidade) e a Satisfação com o Suporte Social.

Palavras-chave: Satisfação com o Suporte Social nos Cuidadores Informais, Factores de Personalidade, Características da Rede Social

Abstract

The aim was to study the influence of Individual Characteristics (Socio-demographic and Personality Factors) and the Characteristics of Social Network (Functional and Structural) on Satisfaction with Social Support in Informal Caregivers of Elderly. This work is of exploratory nature, quantitative and correlational. The sample included 106 informal caregivers of elderly people (convenience sampling), with ages ranging from 23 to 76 years (M = 53). The questionnaires applied were: *Social Support of Norbeck Questionnaire* (Norbeck, J., 1995); *Personality Inventory NEO Five Factors* – reduced form (FFI-20) (Bertoquini, V. & Ribeiro, J.P., 2005) and *Satisfaction with Social Support Scale* (Ribeiro, J.P., 1999). There was a positive relationship between Socio-demographic Characteristics (Gender, Marital Status and Qualifications), the Factors of Personality (Neuroticism), Characteristics of the Network (Functional and Structural) and Satisfaction with Social Support. There was also a negative relationship between the Factors of Personality (Extraversion, Agreeableness and Conscientiousness) and Satisfaction with Social Support.

Key words: Satisfaction with Social Support in Informal Caregivers of Elderly, Personality Factors, Characteristics of the Social Network

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I – CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS	3
II – SUPORTE SOCIAL E REDE SOCIAL	7
2.1 – Componentes e Dimensões do Suporte Social	11
2.2 – Estrutura do Suporte Social	12
2.3 – Funções do Suporte Social	13
2.4 – Satisfação com o Suporte Social	15
2.5 – Aspectos Diferenciais do Suporte Social	15
2.6 – Diferenciando o Suporte Social pelo Tipo e pela Fonte	18
III – O PAPEL DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS (PERSONALIDADE)	20
IV – OBJECTIVOS DO ESTUDO	24
V – MÉTODO	25
5.1 – Amostra	25
5.2 - Participantes	25
5.3 - Materiais	28
5.4 – Instrumentos de Medida	29
5.5 - Procedimento	34
VI – RESULTADOS	36
6.1 – Análise Qualitativa dos Itens	36
6.2 – Características Individuais (Variáveis Sócio-Demográficas)	38
6.3 – Características Individuais (Factores de Personalidade)	45
6.4 – Características da Rede Social (Funcionais e Estruturais)	49
VII - DISCUSSÃO	57
VIII - CONCLUSÃO	65
IX – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
X - ANEXOS	71
ANEXO A – Ficha Sócio-Demográfica	72
ANEXO B – Questionário de Suporte Social de Norbeck	74
ANEXO C – Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – FFI 20	81
ANEXO D – Escala de Satisfação com o Suporte Social	82
ANEXO E – Folha de Cotação do Questionário de Suporte Social de Norbeck	83

ANEXO F – Consistência Interna do Questionário de Suporte Social de Norbeck	84
ANEXO G – Consistência Interna do Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – FFI 20	85
ANEXO H – Consistência Interna da Escala de Satisfação com o Suporte Social	88
ANEXO I – Análise Qualitativa da ESSS e do NEO FFI-20	90
ANEXO J – Output da Normalidade	94
ANEXO K – Output Normalidade	101
ANEXO L – Output Normalidade	103
ANEXO M – Output Anova One-Way para a variável Divisão de Tarefas	112
ANEXO N – Output Anova One-Way para a variável Habilitações Literárias	114
ANEXO O - Output Anova One-Way para a variável Emprego	115
ANEXO P – Correlação entre Idade e Factores de Personalidade, Características da Rede Social e Satisfação com o Suporte Social	117
ANEXO Q – Correlação entre Personalidade e Satisfação com o Suporte Social	121
ANEXO R – Correlação entre Personalidade e Características Funcionais da Rede Social	123
ANEXO S – Correlação entre Personalidade e Características Estruturais da Rede Social	124
ANEXO T – Correlação entre Características Funcionais da Rede Social e Satisfação com o Suporte Social	125
ANEXO U – Correlação entre Características Estruturais da Rede Social e Satisfação com o Suporte Social	126

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Representação Esquemática da Investigação	23
FIGURA 2: Representação Esquemática da Análise de Resultados	37
FIGURA 3: Representação Esquemática da Análise de Resultados	45
FIGURA 4: Representação Esquemática da Análise de Resultados	49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Alfa de Cronbach do Questionário de Suporte Social de Norbeck	30
QUADRO 2: Alfa de Cronbach do Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – FFI 20	32
QUADRO 3: Descrição da Escala de Satisfação com o Suporte Social	33
QUADRO 4: Alfa de Cronbach da Escala de Satisfação com o Suporte Social	34
QUADRO 5: Análise Qualitativa das Características Funcionais da Rede Social	36
QUADRO 6: Análise Qualitativa das Características Estruturais da Rede Social	37

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Caracterização Sócio-Demográfica da Amostra	27
TABELA 2: Diferenças entre o Género e as Características da Rede Social, Factores de Personalidade e Satisfação com o Suporte Social	39
TABELA 3: Diferenças entre o Estado Civil e Características da Rede Social, Factores de Personalidade e Satisfação com o Suporte Social	41
TABELA 4: Correlação entre a Idade e Características da Rede Social, Factores de Personalidade e Satisfação com o Suporte Social	43
TABELA 5: Correlação entre os Factores de Personalidade e a Satisfação com o Suporte Social	46
TABELA 6: Correlação entre os Factores de Personalidade e as Características Funcionais da Rede Social	47
TABELA 7: Correlação entre os Factores de Personalidade e as Características Estruturais da Rede Social	48
TABELA 8: Correlação entre as Características Funcionais da Rede Social e a Satisfação com o Suporte Social	49
TABELA 9: Correlação entre as Características Estruturais da Rede Social e a Satisfação com o Suporte Social	50
TABELA 10: Relações Significativas do Presente Estudo	54

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Relação entre o Número de Pessoas que constituem a Rede Social de cada sujeito e a sua frequência	37
GRÁFICO 2: Relação entre o Género e o Suporte Social Total e Suporte Funcional	51
GRÁFICO 3: Relação entre o Género e Satisfação com o Suporte Social Total e Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	52
GRÁFICO 4: Relação entre o Estado Civil e Satisfação com o Suporte Social Total e Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	52
GRÁFICO 5: Relação entre a Divisão de Tarefas e a Satisfação com o Suporte Social Total e Suporte Funcional	53
GRÁFICO 6: Relação entre o Género com o Suporte Social Total e Idade	53

Introdução

Como todos sabemos no último século deu-se um aumento significativo da esperança média de vida, existindo neste momento um grande envelhecimento da população portuguesa. Segundo Neto (1999, p.297), nos dias de hoje o envelhecimento é dos problemas mais importantes das sociedades contemporâneas, uma vez que “*o aumento do número de famílias nucleares nas grandes cidades fez com que o tradicional apoio aos idosos da família alargada se torne de difícil prossecução. Por isso as atitudes em relação ao envelhecimento e aos idosos têm consequências importantes no cuidado a ser prestado aos idosos nas diferentes partes do mundo*”. Se tivermos em conta o desenvolvimento humano, verificamos que os idosos são um grupo de pessoas muito heterogéneas em relação a qualquer outro grupo etário. Sabendo que o desenvolvimento humano acarreta um processo de diferenciação que faz com que as pessoas se tornem mais individualizadas à medida que envelhecem, os idosos tornam-se sujeitos altamente diferenciados, podendo ser os mais sábios da sociedade como os mais dementes.

Por tudo isto, existe hoje uma grande exigência de cuidados a longo prazo para com a população idosa e esta exigência solicita suporte social e familiar (Fontaine, 2000). A maioria das pessoas, neste caso cuidadores informais, não sabe lidar com a especificidade desta população e, assim sendo, não corresponde da melhor forma às necessidades do cuidar.

Prestar cuidados a uma pessoa idosa é um processo muito complexo e dinâmico, caracterizado por constantes variações ao longo do tempo, nas necessidades e sentimentos de quem recebe os cuidados e de quem os presta, em função da própria evolução da doença e da situação de dependência, do contexto familiar e da fase do ciclo de vida, das redes de apoio social e, fundamentalmente, de como o prestador de cuidados percebe estes factores. Todo este processo pode originar uma sobrecarga (*burnout*) sobre o cuidador que é caracterizada por uma série de consequências físicas, psicológicas e sociais resultantes de cuidar de outra pessoa (Brito, 2002).

O suporte social recebido é considerado um factor atenuante das consequências negativas de ser um prestador de cuidados, assim sendo, o suporte social está intrinsecamente ligado à saúde e bem-estar do cuidador (Orford, 1992). A satisfação com o Suporte Social poderá influenciar positivamente as consequências extenuantes de ser um prestador de cuidados (Cerqueira, Figueiredo & Sousa, 2004).

O suporte social depende da rede social do sujeito (Ribeiro, 1999). Por outro lado, as características do sujeito favorecem ou dificultam a obtenção de suporte social, tal como a sua personalidade (Hill, 1997; Connell, C. & D'Augelli, A., 1990).

Este estudo tem como objectivo compreender de que forma os factores, características individuais (características demográficas e factores de personalidade) do sujeito e características da rede social do sujeito, influenciam a satisfação com o Suporte Social nos cuidadores informais de idosos. Assim, aplicaram-se três questionários: o primeiro denomina-se de Escala de Satisfação com o Suporte Social, que avalia a satisfação com o Suporte Social; o segundo é o Questionário de Suporte Social de Norbeck, tem como objectivo avaliar as características da rede de suporte social e o terceiro é o Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – forma reduzida, que avalia os traços de personalidade.

I- CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS

O cuidar apenas existe numa relação, ou seja, a sua presença subentende a existência de um idoso dependente, que de alguma forma perdeu a sua independência e autonomia (Figueiredo, 2007).

Prestar cuidados é reconhecido, pela maioria das sociedades, como uma das funções básicas da vida em família. É uma actividade deveras complexa, que engloba dimensões psicológicas, éticas, sociais, demográficas, clínicas e comunitárias (Luders & Storani, 2000, cit. por Figueiredo, 2007).

Em Portugal, prestar cuidado resulta de uma pressão social, onde cabe à família manter o papel de cuidador. Nos países do Sul da Europa, esta situação mantém-se: não há reconhecimento legal da função de cuidador. Ora, tal situação dificulta o desenvolvimento de estratégias que facilitem o exercer deste papel com qualidade. Já no Norte da Europa, a situação é bastante diferente: aqui é da total responsabilidade do Estado a prestação de cuidados a idosos (Mestheneos & Triantafillou, 2005; cit. por Figueiredo, 2007; Sousa & Figueiredo, 2007).

Existem dois tipos de cuidadores: o cuidador formal e o cuidador informal. O primeiro, é um profissional contratado, com carácter remuneratório para a prestação de cuidados; o segundo é uma pessoa que presta cuidados de forma não remunerada.

Stone, Cafferata & Sangl (1987, cit. por Figueiredo, 2007) distinguem cuidador principal de cuidador secundário, tendo em conta o grau de envolvimento nos cuidados prestados. Assim, o cuidador principal é aquele que detém a total ou a maior parte da responsabilidade pelos cuidados prestados ao idoso e a quem estão atribuídos os trabalhos de rotina. O cuidador secundário é aquele que presta cuidados complementares e em número reduzido.

Para Squire (2005, cit. por Figueiredo, 2007) existem três dimensões na prestação de cuidados: responsabilidade/tomar conta de alguém; satisfazer/responder às necessidades de alguém; e sentir preocupação, interesse, consideração e afecto pela pessoa de quem se cuida.

Segundo um estudo levado a cabo pela NAC/AARP (1997, p.5, cit. por Figueiredo, 2007), a prestação informal de cuidados foi operacionalizada como sendo uma “*actividade*

32 *tipicamente prestada por familiares ou amigos chegados a uma pessoa que já não consegue*

gerir todos os aspectos da sua vida diária e cuidados pessoais”. Pelo que, o iniciar do prestar cuidados raramente decorre de um processo livre de escolha consciente. A pessoa executa este papel “*sem se dar conta e sem se identificar com o estatuto de pessoa responsável pela prestação de cuidados*” (Figueiredo, 2007, p.104). Contudo, no momento de assumir o papel de prestar cuidados, surgem dois movimentos: um de envolvimento e outro de não envolvimento no acto de cuidar. Desta forma, o prestador de cuidados é escolhido quando os outros possíveis candidatos se afastam: “*quanto mais o cuidador se envolve, mais os não cuidadores se afastam, levando a supor que, uma vez assumido, o cuidado é intransferível*” (Velasquez et al, 1998 cit. por Figueiredo, 2007, p.106).

Segundo investigações de Figueiredo (2007), a probabilidade de se tornar cuidador informal é maior quando se é do sexo feminino (cônjuge, filha, nora ou neta da pessoa dependente) e quando se coabita com o dependente. Isto é explicado segundo os Modelos de Divisão do Trabalho Familiar, segundo os quais a prestação de cuidados surge como mais uma tarefa doméstica. Todavia, a participação dos homens tem vindo a crescer, quer como cuidador principal quer como cuidador secundário.

Quanto à idade, são vários os estudos que indicam que a maioria dos prestadores de cuidados informais se encontra entre os 45 e os 60 anos, sendo que quanto mais velho for o idoso dependente, mais velho será o seu cuidador (Figueiredo, 2007; Sousa & Figueiredo, 2007).

A tarefa de prestar cuidados afecta, bastante, a dinâmica familiar do cuidador, particularmente, a liberdade, a intimidade, o equilíbrio emocional, o bem-estar físico e psicológico e a carreira profissional. Segundo Jani-Le Bris, (1994) a acumulação de uma carreira profissional e a prestação informal de cuidados não constitui um modelo dominante na União Europeia, contudo, esta acumulação não é rara. Contrariamente à União Europeia, nos Estados Unidos da América, a grande maioria dos prestadores de cuidados informais possui uma ocupação remunerada a tempo inteiro (NAC/AARP, 1997, cit. por Figueiredo, 2007). Em Portugal, grande parte dos prestadores tem a necessidade de reduzir o número de horas de trabalho, chegando muitos a desistir das suas carreiras. Este facto, promove a perda do estatuto social, reconhecimento, prestígio, relações profissionais e uma baixa nos rendimentos (Cerqueira et al, 2004). Uma vez que não dispõem de tempo para si, estes prestadores de cuidados estabelecem menos relações sociais e/ou fragilizam as que já possuíam, perdendo muito do seu apoio social (Thompson & Gallagher- Thompson, 1996). Toda esta situação leva

à necessidade de adaptação familiar (Leventhal, Leventhal & Van Nguyen, 1985, cit. por Castro, J., Santos, A., 1998).

Embora muitos cuidadores informais encarem a prestação de cuidados como algo emocionalmente gratificante, bem como, uma oportunidade de enriquecimento pessoal, de facto, esta tarefa acarreta algumas consequências negativas (Figueiredo, 2007). Lage (2006), desenvolveu um estudo onde verificou que o cuidar pode ser vivido como uma experiência positiva, expressa através do sentido de competência, sentido de préstimo e afectividade. Proporcionar cuidados informais durante um longo período de tempo é descrito como sendo uma actividade física e psicologicamente esgotante, sendo muito frequente a referência ao cansaço físico, sensação de deterioração gradual do estado de saúde e debilitação da rede social, coincidindo com o início da prestação de cuidados (Thompson & Gallagher- Thompson, 1996; Figueiredo, 2007).

A sobrecarga (“*burden*”), é o termo utilizado para descrever os efeitos negativos (sobre o cuidador) da tarefa de cuidar, no entanto, este termo é multifacetado e a sua definição não é consensual. Por norma, a sobrecarga descreve os problemas psicológicos, físicos, emocionais, sociais e financeiros que podem ser vividos pelos prestadores de cuidados informais (Figueiredo, 2007). O grau da sobrecarga está dependente de uma série de factores, entre eles, presença de demência no idoso, estratégias de *coping* utilizadas, qualidade da relação entre prestador de cuidados e idoso dependente e qualidade do suporte recebido pela rede social (Morris, Morris & Britton, 1989).

Os investigadores classificam a sobrecarga em duas dimensões: a objectiva e a subjectiva. A dimensão objectiva diz respeito à doença e incapacidade, à exigência dos cuidados prestados, ao comportamento da pessoa dependente e às consequências nas várias dimensões da vida do cuidador. A dimensão subjectiva redonda das atitudes e respostas emocionais do cuidador à tarefa de cuidar. Esta distinção é benéfica, pois assim podemos analisar separadamente as tarefas de prestação informal de cuidados e as respectivas respostas emocionais do prestador. Nos últimos anos, as investigações têm demonstrado que a sobrecarga objectiva não é um forte preditor do bem-estar do cuidador; a sobrecarga subjectiva já o é (Figueiredo, 2007; Carlson & Robertson, 1993).

É de salientar, que a sobrecarga é, também, preditor de outras consequências ou efeitos nos prestadores de cuidados (Gallagher-Thompson & Powers, 1997; Figueiredo, 2007). Por exemplo, Pearlin e seus colaboradores (1990, cit. por Figueiredo, 2007), consideram que a

sobrecarga afecta directamente a depressão e a saúde física, os conflitos familiares, os problemas económicos, a competência e a auto-estima.

Assim, a prestação de cuidados informais causa reacções emocionais ambivalentes e confusas, que podem originar uma mistura de sentimentos de amor, raiva, ternura e rejeição. A estes sentimentos associam-se os problemas de stress, sentimentos de frustração, inquietação e uma preocupação constante pela saúde do familiar dependente (Cerqueira et al., 2004).

É devido a estas consequências negativas do cuidar informal, que os cuidadores informais são apelidados de “pacientes ocultos”, uma vez que também eles necessitam de ajuda a nível físico, psicológico e emocional (Figueiredo, 2007).

Segundo investigações de Morris et al. (1989), o aumento de Suporte Social ajuda a atenuar a sobrecarga.

Grande parte dos prestadores de cuidados executa o seu papel tendo por base a ideia de que é sua obrigação (social e moral). Outros fazem-no pelo altruísmo, pela obtenção de aprovação social, pelo evitamento da censura ou por sentimentos de gratidão e reciprocidade por quem se cuida (Aneshensel et al, 1995; Velasquez et al, 1998; Montorio, Yanguas e Veiga, 1999 cit. por Figueiredo, 2007; Jani-Le Bris, 1994). De acordo com Cerqueira (2004), o facto de ver a pessoa de quem se cuida feliz e bem tratada faz com que o cuidador dê o seu melhor, encarando a prestação de cuidados como uma oportunidade de expressar amor e afecto, permitindo a realização pessoal, assim como, o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências.

Através de várias pesquisas, Figueiredo (2007) assinala que um facto que é constante na maioria dos prestadores de cuidados informais é a de não se socorrerem da institucionalização. Existe, na nossa sociedade, uma opinião depreciativa em relação aos lares. O cuidador só pensa na institucionalização quando esta é a sua derradeira e última opção, quando todas as outras opções falharam. A prestação de cuidados em casa apoia a integração social, proporcionando um ambiente familiar e confortável, onde o idoso poderá ter algum controlo sobre a sua vida (dentro das suas limitações).

O tradicional conceito de prestação informal de cuidados, entendido como assistência nas actividades de vida diária, fica muito aquém da realidade, uma vez que não considera a componente emocional ou afectiva, que tanto se tem revelado como fulcral para uma compreensão mais íntegra da prestação informal de cuidado (Figueiredo, 2007).

II – Suporte Social e Rede Social

Hoje em dia, o suporte social é dos conceitos mais falados na Psicologia da Saúde, na medida em que este alivia um certo número de factores desorganizadores e promove o bem-estar físico e psicológico dos sujeitos.

Uma definição exacta de Suporte Social é muito difícil de conceptualizar devido às suas características multidimensionais, contudo, pode-se definir este constructo, de uma forma genérica como “*existência ou disponibilidade de pessoas em quem se pode confiar, pessoas que nos mostram que se preocupam connosco, nos valorizam e gostam de nós*” (Sarason et al, 1983, cit. por Ribeiro, 1999, p.547); ou que “*corresponde aos recursos que se encontram ao dispor dos sujeitos em resposta aos seus pedidos de ajuda e assistência*” (Dunst & Trivette, 1990, cit. por Ribeiro, 1999, p.547). Para outros (Abrunheiro, 2004), o Suporte Social é definido como um número de contactos sociais mantidos por uma pessoa extensivos à rede social de trabalho. Também Cobb (1976, cit. por Ribeiro, 1999), definiu suporte social como sendo uma rede de trabalho social de comunicação e obrigação mútua. Esta rede englobaria as pessoas em que realmente confiamos, que se preocupam connosco e que nos amam.

Caplan (1974, cit. por Ornelas, 1994) foi o primeiro investigador a conceber o termo *Sistema de Suporte*, que dizia respeito não só ao círculo familiar e de amizade, mas também aos serviços informais (vizinhos) e à ajuda dada pelos serviços comunitários. Desta forma, o autor sugere três actividades que podem ser desenvolvidas pelo dito sistema: suporte dado ao sujeito na mobilização dos seus recursos psicológicos (que o ajudará a gerir os problemas emocionais), a partilha de actividades e o suporte de ajuda material (por exemplo, apoio monetário, ensino de competências, etc.). Com a inclusão deste termo, o autor deu mais ênfase ao papel que “os outros” podem desempenhar na resolução de uma situação de crise.

Para Rodin e Salovey (1989, cit. por Ribeiro, 1999), o Suporte Social possui três capacidades muito importantes: aliviar (o distress aquando da crise), inibir (o desenvolvimento de doenças) e recuperar (na existência de doença). Dai que para outros autores (Ribeiro, 1999) o suporte social seja tão importante para a saúde como para a doença, embora se saiba que o suporte social é variável (devidos aos seus diversos domínios).

Para Cassel (1974, cit. por Ornelas, 1994) o suporte social tem um papel fundamental aquando da presença de desequilíbrios causados por situações de stress. Através dos seus

estudos, este autor considerou o suporte social como um protector de saúde, pois evidenciou o impacto deste no meio social dos sujeitos. Já para Cobb (1976, cit. por Ornelas, 1994), o Suporte Social é um amortecedor do stress, facilitando a confrontação e adaptação em situações de crise.

Estes autores (Caplan, Cassel e Cobb) criaram as bases para uma conceptualização do Suporte Social, levando a que este fosse um dos alvos principais da intervenção social (Ornelas, 1994).

Segundo Reis (2001), as interacções sociais têm um papel central no bem-estar emocional dos sujeitos, uma vez que leva a uma abertura às emoções e a uma consequente interacção. Este autor salienta a importância da solidão, pois esta representa uma das variáveis mais comuns de stress negativo (*distress*). A questão que se coloca é: será a solidão um sentimento subjectivo de inadequação ou será que reflecte deficiências actuais da actividade social do sujeito? O autor concluiu que deficiências num aspecto específico do dia-a-dia da actividade social, nomeadamente a falta de intimidade, estão implicadas no processo da solidão.

Orford, 1992, afirma que o suporte social tem sido pensado como sendo uma variável de nível individual à qual conseguimos aceder se fizermos as perguntas indicadas ao sujeito, contudo, através dos seus escritos concluímos que o Suporte Social junta o social e o individual num todo.

Vários autores fazem distinção entre diversos tipos de Suporte Social, por exemplo, Cohen & McKay (1997, cit. por Ribeiro, 1999) distinguem Suporte Social Psicológico e Não-Psicológico, sendo que o primeiro se refere ao fornecimento de informação e o segundo ao Suporte Social tangível. Para Cramer, Henderson & Scott (1997, cit. por Ribeiro, 1999) o Suporte Social diferencia-se em Suporte Social Percebido e Suporte Social Recebido, em que o primeiro se refere ao suporte social que o sujeito percebe como disponível (se precisar dele) e o segundo ao suporte social que foi recebido por alguém.

Ornelas (1994) diz-nos que, geralmente, o Suporte Social é definido como um conceito que engloba em si três factores distintos: a quantidade de relações sociais; a sua estrutura formal (densidade e reciprocidade) e o conteúdo destas relações, referente ao Suporte Social.

Como já foi dito anteriormente, devido às inúmeras tipologias referidas com o Suporte Social, a sua definição difere de autor para autor (Ornelas, 1994). Assim, em vez de Suporte Social poderíamos falar de Suporte Instrumental e Emocional, Aconselhamento, Feedback,

Interacção Positiva, Confiança, Orientação, Socialização, Sentimento de Pertença, Assistência Material, Informação, etc. (Pattinson, 1977; Tolsdorf, 1976; Hirsch, 1985; Vaux, 1985; Lin, 1986, cit. por Ornelas, 1994).

Weiss (1974, cit. por Ornelas, 1994) especificou seis funções promovidas pelo Suporte Social: ligação, integração social, estima, laços de confiança, orientação e oportunidade de expressão de sentimentos positivos. Posteriormente, Vaux (1988, cit. por Ornelas, 1994) sistematizou esta diversidade de categorias ao propor uma distinção entre actividades e funções do Suporte Social. Deste modo, as actividades do Suporte Social seriam as acções praticadas pelo sujeito, por exemplo, expressar preocupação, demonstrar afecto, prestar cuidados, etc. As funções do Suporte Social seriam as consequências das actividades e das relações onde estas ocorrem, por exemplo, sentimento de pertença, ligações íntimas, etc.

Barrera e Ainlay (1981, cit. por Ornelas, 1994), dividiram o Suporte Social em cinco categorias: 1) ajuda material, proporcionando bens materiais ou dinheiro; 2) assistência, que consiste na partilha de actividades; 3) orientação, dar conselhos e informações; 4) feedback, relativamente aos comportamentos, pensamentos ou sentimentos; 5) interacção social positiva, relacionada com situações de socialização e bem-estar.

Com o passar dos anos várias abordagens sobre o Suporte Social foram surgindo, sendo que, nos últimos anos, as investigações se concentram nos aspectos estruturais das redes sociais, no suporte percebido e na comparação das fontes de suporte ou nas diferenças entre os vários tipos de suporte (Ornelas, 1994). Assim, House (1981, cit. por Ornelas, 1994) sugere que o Suporte Social trate de um conjunto de transacções interpessoais que envolvam as preocupações emocionais (gostar, amar), a ajuda instrumental (bens e serviços), a informação (sobre o meio envolvente) e o reconhecimento (informação relevante para uma auto-avaliação).

Hoje em dia, as dimensões de suporte mais utilizadas e estudadas podem ser divididas em três categorias: 1) Redes; 2) Suporte Recebido e 3) Suporte Percebido (Ornelas, 1994).

Existe um outro constructo, a Rede Social, que muitas vezes é confundido com o Suporte Social. Apesar de serem diferentes constructos, encontram-se intrinsecamente ligados, uma vez que todo o apoio de um sujeito está intrincado na sua rede de relações (Figueiredo, 2007).

Segundo Figueiredo (2007) a rede social é referente às características objectivas que descrevem as pessoas com quem um sujeito mantém relações interpessoais. Assim, poderíamos descrever uma rede social em termos de idade, género, proximidade, frequência de contactos,

mas sem fazer referência à natureza, conteúdo ou qualidade de tais relações. Deste modo, surge o termo Suporte Social que descreve uma troca interpessoal que envolve um dos três elementos – chave: ajuda, afecto ou afirmação. Para Barrón (1996, cit. por Figueiredo, 2007), o Suporte Social constitui uma das funções principais da Rede Social.

Segundo Seeman (1996), a rede social representa as relações sociais que mantemos, quer relações íntimas quer relações mais formais. É devido à existência desta rede social que os sujeitos são capazes de dizer que estão “socialmente integrados” na sociedade onde vivem.

Pearlin e seus colaboradores (1995, cit. por Figueiredo, 2007) caracterizam a Rede Social em termos estruturais, isto é, descrevem-na de acordo com a sua densidade e extensão, frequência de interações entre os membros, reciprocidade, durabilidade e intensidade das relações. Deste modo, a Rede Social representa a totalidade dos vínculos de uma pessoa. Consequentemente, a Rede Social foca-se nos contextos envolventes e sistemas sociais, enquanto o Suporte Social se foca nas trocas interactivas e interpessoais entre determinados filiados de uma rede.

É de extrema importância o conhecimento da Rede Social de um sujeito, uma vez que nos informa acerca dos membros potencialmente disponíveis para prestar suporte. Esta consciencialização reconhece e explica que a relação entre prestador de cuidados e receptor de cuidados não é unicamente compreendida pela motivação e determinação do cuidador. A tarefa do cuidador informal torna-se, também, possível devido à ajuda e apoio que o cuidador recebe da sua rede social (Figueiredo, 2007). Todavia, teremos de ter em mente que as características da rede social poderão influenciar o valor que lhe é concedido como recurso, ou seja, a sua capacidade de funcionar.

É por isto que é importante o estudo das Redes Sociais, na medida em que ao considerar-se apenas o Suporte Social corre-se o risco de não compreender largas estruturas que fornecem diferentes formas de apoio (Figueiredo, 2007).

Alguns investigadores (Berkman, 1983; Berkman & Breslow, 1983), sugerem que deve ser feita uma distinção entre redes sociais e suporte social nas actuais investigações realizadas acerca do suporte social, uma vez que os instrumentos de medida utilizados poderão não reflectir correctamente a eficácia ou qualidade das redes sociais. A qualidade do suporte social, percebido pelo cuidador informal, é o melhor preditor do ajustamento psicológico dos cuidadores (Morris et al., 1989).

A importância do suporte social e da integração social na saúde e bem-estar dos sujeitos desenvolveu-se desde muito cedo. Desde logo se concluiu que o suporte social, as redes sociais e a integração social têm grandes efeitos positivos na saúde e no bem-estar (físico e psicológico) dos adultos de todas as idades (Seeman, T.; Marilyn, A.; Lusignolo, T. & Berkman, L., 2001). Todavia, para alguns investigadores, a questão central é a de que as redes sociais dos “adultos mais velhos” correm maior risco de ocorrência de mudanças nos seus membros. Os investigadores adoptam esta ideia, na medida em que, ocorrem diversas mudanças ao longo da vida de um sujeito que podem levar ao declínio do suporte social, tais como: a reforma, tomar conta dos netos, problemas de saúde, perda da esposa(o), etc. Consequentemente, teoriza-se que os “adultos mais velhos” são vulneráveis a perdas de suporte social (Gurung, R. & Seeman, T., 2003).

Por tudo isto, o suporte social passou a ser um alvo de grandes esforços para se efectuarem boas intervenções, de forma a restabelecer/ manter a rede social dos sujeitos (Connell, C. & D’Augelli, A., 1990), promovendo uma boa adaptação dos sujeitos face às mudanças do seu meio social (Ornelas, 1994).

2.1. Componentes e Dimensões do Suporte Social

Já sabemos que o Suporte Social é um conceito multidimensional e que interage de forma diferente de indivíduo para indivíduo.

Segundo Dunst & Trivette (1990, cit. por Ribeiro, 1999), o Suporte Social possui cinco componentes que se encontram interligados: 1) Constitucional, engloba as necessidades e a congruência entre estas e o suporte existente; 2) Relacional, abrange o estatuto familiar e o profissional, o tamanho da rede social e a participação em organizações sociais; 3) Funcional, caracterizado pelo suporte disponível, pelo tipo, qualidade e quantidade de suporte; 4) Estrutural, abarca a proximidade física, a frequência de contactos, a proximidade psicológica, o nível de relação, a reciprocidade e a consistência; 5) Satisfação, expressa pela utilidade e ajuda fornecida.

Os mesmos autores (1990, cit. por Ribeiro, 1999) definem, ainda, onze dimensões do Suporte Social, às quais atribuem grande impacto no bem-estar dos sujeitos: 1) Tamanho da

rede social; 2) Existência de relações sociais; 3) Frequência de contactos; 4) Necessidade de suporte; 5) Tipo e quantidade de suporte; 6) Congruência; 7) Utilização; 8) Dependência; 9) Reciprocidade; 10) Proximidade; 11) Satisfação.

De acordo com investigações efectuadas por Orford (1992), podemos distinguir seis tipos de Suporte Social: Suporte Instrumental, que consiste na ajuda recebida pelo sujeito em termos materiais ou de serviços com o intuito de resolver determinado problema; Suporte Emocional, expresso pela aceitação, segurança e estima; Suporte Informativo, que engloba a informação e conselhos respeitantes às tomadas de decisão; Suporte Perceptivo, que proporciona ao indivíduo uma avaliação mais correcta do seu problema, lhe dê outro significado e estabeleça objectivos mais realistas; Suporte Afectivo, que origina no sujeito sentimentos de que é estimado e aceite pelos outros, apesar dos seus defeitos e limitações e o Suporte de Convívio Social, que leva uma pessoa a ter actividades culturais ou de lazer, alivia as tensões acumuladas do dia-a-dia e permite à pessoa sentir-se parte integrante de uma determinada rede social.

Posto isto, de acordo com Bishop (1994, cit. por Vaz Serra, 1999) todos os tipos de suporte social são úteis, porém há alguns que são mais úteis do que os outros em função do grau de controlabilidade da circunstância indutora de stress. Quando a situação é controlável, os melhores suportes que a pessoa pode receber são o instrumental e o informativo, já que ajudam a resolver o problema de uma forma definitiva. O suporte afectivo pode ser equitativamente útil para manter a capacidade de luta do indivíduo. Se a situação é incontrolável, o suporte afectivo é o único útil, uma vez que nessas circunstâncias há muito pouco a fazer, apenas ajudar a pessoa a lidar com as emoções negativas que entretanto desenvolve. O suporte perceptivo, é útil para corrigir a distorção da realidade, sendo muito utilizado em intervenções psicoterapêuticas.

2.2. Estrutura do Suporte Social

A estrutura do Suporte Social pode ser compreendida e descrita tendo em conta duas abordagens distintas: abordagem funcional (mais usual) e abordagem estrutural. A primeira foca aspectos da qualidade das relações interpessoais e/ou a capacidade que estas relações têm

de sustentar importantes funções de apoio; a segunda evidencia alguns aspectos da estrutura das redes de relações (Orford, 1992).

Os estudos de Tolsdorf's (1976, cit. por Orford, 1992), foram importantíssimos para a compreensão destas duas abordagens, uma vez que se obtiveram resultados fortemente produtivos e conclusivos que, posteriormente, deram lugar a diversas investigações. O autor incluiu como variáveis da rede social a estrutura (tamanho e densidade), o conteúdo (natureza da relação) e a função (suporte, conselho e feedback), sendo que a sua maior conclusão foi a de que as medidas estruturais são insuficientes para se capturar a qualidade de uma relação social de suporte, pelo que se deve proceder a uma análise combinada (dimensão funcional e estrutural) para se examinar as propriedades das redes sociais, ao mesmo tempo que se analisa o conteúdo e funções das relações contidas nas ditas redes.

2.3. Funções do Suporte Social

Se tivermos em conta todos os diferentes tipos de Suporte Social, podemos falar em seis diferentes funções do Suporte Social: informação, instrumento, convívio, percepção, emoção e afecto (Cohen & Wills, 1985, cit. por Orford, 1992). A estas funções juntam-se as ideias de Cassel (1974, cit. por Ornelas, 1994) e de Cobb (1976, cit. por Ornelas, 1994), já referenciadas neste trabalho (pp. 7-8): a influência do suporte social nos desequilíbrios relacionados com as situações de stress, sendo assim considerado um amortecedor de stress. Partindo desta ideia base, pode ser frutífero estudar se ter uma forte rede de apoio funciona como um amortecedor, produzindo um ambiente mais saudável, diminuindo os eventos avaliados como ameaçadores ou prejudiciais (Underwood, 2000).

É inevitável a ligação entre o Suporte Social e a saúde e bem-estar das pessoas, pelo que a ideia de que o Suporte Social tem efeitos mediadores na protecção da saúde está bem fundamentada (Rutter & Quine, 1996, cit. por Ribeiro 1999).

Para Connell & D'Augelli (1990), existem várias formas do suporte social afectar a saúde de uma pessoa, uma vez que as redes sociais individuais representam sistemas dinâmicos e complexos (Seeman, 1996).

De acordo com Singer & Lord (1984, cit. por Ribeiro, 1999) podemos agrupar os estudos sobre a relação entre Suporte Social e Saúde em quatro categorias: 1) o suporte social protege contra as perturbações impelidas pelo stress; 2) a ausência de Suporte Social é fonte de stress; 3) a perda de Suporte Social é um stressor; 4) o Suporte Social é benéfico, tornando as pessoas mais fortes quer na presença ou ausência de fontes de stress.

Assim, segundo estudos realizados por Broadhead et al. (1983, cit. por Ribeiro, 1999) a uma má saúde está associada a falta de suporte social e este está mais associada à saúde das mulheres do que à saúde dos homens. Foi ainda possível determinar que esta associação (saúde e suporte social) depende das circunstâncias, da população, dos conceitos e das medidas utilizadas para avaliar ambos os conceitos.

Ribeiro (1999) defende que o Suporte Social protege as pessoas em risco de subsequentes perturbações mentais.

Alguns estudos remetem-nos para a questão da morte, sendo que se concluiu existir um efeito causal entre as redes sociais, o Suporte Social e a mortalidade (Hanson et al., 1989, cit. por Ribeiro, 1999). Assim, sujeitos com vários laços sociais mostram níveis mais baixos de mortalidade e uma melhor saúde física e mental (Seeman, T.; Marilyn, A.; Lusignolo, T. & Berkman, L., 2001).

Devido a estas constatações, Sluzki (1996, cit. por Figueiredo, 2007) implementa nesta área de estudo dois novos conceitos: *círculos virtuosos* e *círculos viciosos*. O primeiro termo, explica que a presença de uma rede social sólida protege a saúde do sujeito e a saúde do sujeito mantém a rede social; o segundo indica que a presença de uma doença crónica no sujeito afecta de forma negativa a sua rede social, originando um impacto negativo sobre a sua saúde, o que por sua vez, levará a um aumento do retraimento da rede, acabando por fomentar uma deterioração recíproca.

É de salientar que a existência de uma doença crónica, num sujeito receptor de cuidados informais, é uma variável que leva ao esgotamento dos filiados da rede social, isto, é, à medida que a doença progride, a rede social vai-se reduzindo. Contudo, muitas vezes, estas situações são potenciadoras do desenvolvimento de novas redes formais, assumindo estas um papel fundamental no suporte instrumental e emocional (Figueiredo, 2007). Assim, Alarcão (2006, cit. por Figueiredo 2007) assegura “*que a análise e exploração da rede social pessoal de um cliente torna-se uma actividade fundamental, enriquecedora e terapêutica*”.

A grande maioria das investigações realizadas até hoje, demonstra que o Suporte Social é um amortecedor dos impactos negativos do stress na saúde, no entanto, alguns estudiosos relembram que o Suporte Social aparece, também, associado com o distress e com o mal-estar. Por exemplo, Dunbar, Ford & Hunt (1998, cit. por Ribeiro, 1999) verificaram que o Suporte Social é um amortecedor dos impactos do stress na saúde, bem como está relacionado com o bem-estar ou com o agravamento do efeito dos stressores.

2.4. Satisfação com o Suporte Social

Sarason et al. (1985, cit. por Ribeiro, 1999) concluíram que a satisfação com o Suporte Social assume um papel importante na redução do mal-estar. Por outro lado, Hohaus & Berah (1996, cit. por Ribeiro, 1999) afirmam que a satisfação com o Suporte Social está associado com a satisfação com a vida. O mesmo concluiu Orford (1992) ao constatar que a maior parte das pessoas vê a satisfação com o Suporte Social como um dos factores mais importantes para se sentirem satisfeitos com a sua vida.

José Ribeiro (1999), desenvolveu uma escala que mede a satisfação com o suporte social do sujeito, tendo a percepção de que o Suporte Social é uma dimensão fundamental nos processos cognitivos e emocionais aliados ao bem-estar e à qualidade de vida. A Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) mede os seguintes aspectos do suporte social: a satisfação com os amigos; a percepção de existência de suporte social íntimo; satisfação familiar e a satisfação das actividades sociais realizadas pelos sujeitos.

2.5. Aspectos Diferenciais do Suporte Social

Os estudos têm evidenciado que os componentes do Suporte Social têm um diferente impacto consoante o género, o estado civil, a idade, a etnia e o estatuto socio-económico dos sujeitos (Ornelas, 1994).

Quanto ao género, as investigações de Belle (1981, cit. por Ornelas, 1994) mostraram que as mulheres têm amigos mais próximos, dando maior importância à intimidade e à confiança, a par que os homens enfatizam a socialização. Cronenwett (1985, cit. por Ornelas, 1994), afirma que as mulheres recebem mais suporte emocional dos amigos do que os homens. A maioria dos investigadores relata uma diminuição do Suporte Social, ao longo do tempo, nos homens, enquanto que, nas mulheres o suporte se mantém. Os diferentes achados levam-nos a sugerir que o Suporte Social deve ser avaliado tendo em conta o contexto do sujeito (Underwood, 2000).

Para diversos autores o sexo é o preditor mais forte de uso de suporte social. As mulheres recebem e dão mais suporte social ao longo do curso da vida e experienciam maiores benefícios consequentes das interações com as redes sociais (Gurung, R. & Seeman, T., 2003). São também as mulheres que fornecem níveis mais altos de cuidado relativamente à saúde familiar (Depner & Ingersoll-Dayton, 1988; Eggert, 1987; Rosenthal, 1987; Searcy & Eisenberg, 1992 cit. por Hill, 1997). Segundo alguns estudos, para os homens as actividades não-familiares e as amizades tendem a diminuir com a idade, ao passo que, nas mulheres as amizades fora de casa não se alteram (Gurung, R. & Seeman, T., 2003). Consequentemente, os autores tendem a crer que o suporte social varia consoante o género do sujeito, em que as mulheres experienciam mais suporte e o procuram mais, especialmente dos amigos e crianças. Os homens são menos prestadores de suporte do que as mulheres (Gurung, R. & Seeman, T., 2003). Contudo, poucas são as referências quanto às preferências de prestadores de suporte feminino ou masculino (Hill, 1997).

Relativamente ao estado civil, normalmente, encontra-se associado aos papéis maritais (Eaton, 1978, cit. por Ornelas, 1994). Porém, e segundo estudo de Stueve & Gerson (1977, cit. por Ornelas, 1994), as pessoas casadas têm menor número de relações com os amigos de infância, isto é, contactam menos vezes com os amigos. Contrariamente, Ensel (1986, cit. por Ornelas, 1994) concluiu que os sujeitos casados possuem níveis mais elevados de suporte e os solteiros ou separados, um nível intermédio. Seguindo estas conclusões, também Gestel, Riessman & Rosenfield (1985, cit. por Ornelas, 1994) concluíram que os casados apresentam um maior número de confidentes, uma rede social maior e mais homogénea.

Quanto ao grupo etário, as investigações de Olsen et al. (1991, cit. por Ribeiro, 1999) demonstram que os elementos mais importantes no provimento de Suporte Social dependem do grupo etário, sendo que o cônjuge exerce maior influência no grupo dos 30-49 anos e a família

a exercer maior influência no caso de jovens e idosos. Vilhjalmsson (1994, cit. por Ribeiro, 1999) apurou que para os adolescentes a família (nomeadamente os pais) era a sua principal fonte de suporte. O mesmo verificou Ribeiro (1994, cit. por Paulos, 2006, p.14), numa investigação com jovens, afirmando que para a população portuguesa “*a fonte de suporte social mais importante é a família*”.

No que respeita à etnia, Wong (1985, cit. por Ornelas, 1994) revela que estudar o Suporte Social é muito importante para a manutenção da identidade cultural, permitindo a adaptação a uma nova cultura. Desta forma, para Vaux & Stewart (1987, cit. por Ornelas, 1994) confirmam que a etnia é um factor crucial na composição das redes sociais e, talvez, noutras áreas do Suporte Social.

Quanto ao estatuto socio-económico, Lin et al. (1986, cit. por Ornelas, 1994) concluíram que o Suporte Social não apresenta diferenças no que respeita ao estatuto socio-económico. Turner & Noh (1983, cit. por Ornelas, 1994) verificaram situações diferentes, as pessoas pertencentes ao grupo socio-económico mais baixo apresentam maiores índices de vulnerabilidade que os grupos socio-económicos mais favorecidos. Segundo Ornelas (1994), o Suporte Social actua de forma diferente mediante os diferentes grupos socio-económicos, pelo que, nestes casos o Suporte Social desempenha um papel amortecedor.

Os prestadores de cuidados informais são um grupo que tem necessidades especiais de suporte social, ou seja, a maioria destes sujeitos são os seus próprios prestadores de suporte emocional e/ou instrumental. As suas necessidades de suporte são consideráveis mas facilmente esquecidas (Orford, 1992).

Para finalizar, resta focar que as diferentes relações sociais e a prestação do Suporte Social evoluem por etapas ao longo da vida, diferenciando-se qualitativamente como quantitativamente. Dai que para Kahn & Antonucci (1980, cit. por Orford, 1992) o Suporte Social actue de uma forma análoga aos papéis que o sujeito adopta ao longo da sua vida. Na idade adulta, as relações baseiam-se na família, trabalho ou comunidade. Os adultos são influenciados pelas relações sociais quem têm um impacto sobre as suas vidas, ou dos seus filhos e pais. Na velhice as relações sociais tornam-se mais abstractas, a pessoa desenvolve uma relação mais geral com a sociedade e ao mesmo tempo uma relação mais próxima com alguém que precise dos seus cuidados (Newman & Newman, 1995, cit. por Vaz Serra, 1999).

2.6. Diferenciando o Suporte Social pelo Tipo e pela Fonte

Dois modelos teóricos sugerem que diferentes fontes de suporte social servem diferentes funções de suporte. Litwak (1985, cit. por Gurung, R. & Seeman, T., 2003), com o seu Modelo da Tarefa Específica, descreve-nos que diferentes fontes de suporte providenciam diferentes tipos de suporte. Segundo, Crohan e Antonucci (1989 cit. por Gurung, R. & Seeman, T., 2003) os familiares providenciam suporte instrumental, enquanto que os amigos providenciam suporte emocional e companheirismo. Weiss (1974, cit. por Gurung, R. & Seeman, T., 2003) através do seu Modelo da Função Específica explica que os requisitos individuais para formas específicas de suporte podem apenas ser satisfeitos dentro de certas relações. Por exemplo, Gurung & Seeman (2003) dizem-nos que os sujeitos relatam sentimentos de segurança relativamente às suas esposas e filhos mas não com outros elementos da sua rede social. No que respeita aos casais, é dito que o parceiro romântico é a fonte mais importante de suporte social. Muito possivelmente algumas das mais importantes influências no desenvolvimento e manutenção de um clima íntimo dentro de uma relação inclui as motivações interpessoais e a capacidade de cada sujeito de se envolver numa relação (Hill, 1991 & Jung, 1987 cit. por Hill, 1997).

A capacidade e a propensão para ver a perspectiva do outro, para ser sensível às suas necessidades e/ou problemas, para ser um bom ouvinte e expressar sentimentos de simpatia e compaixão são qualidades que contribuem em muito para a percepção da fidedignidade e preocupação do outro. Estas qualidades são hipotizadas como sendo o núcleo dos comportamentos que influenciam o desenvolvimento de intimidade e da percepção de que o suporte está disponível para nós. Assim, o facto de se ser casado ou estar envolvido numa relação amorosa é predictor de comportamentos de suporte social (Hill, 1997). Assim, alguns estudos baseiam as suas investigações numa única relação íntima como medida de suporte social. Todavia, muitas são as investigações que evidenciam que uma rede maior de apoio faz a diferença e que muitas vezes o seu apoio é crucial. A percepção de ter mais interacções sociais contribui para a existência de valores baixos de sintomatologia psicológica (Orford, 1992).

Posto isto, alterações nas redes sociais podem modificar a disponibilidade e a eficácia dos diferentes tipos de suporte social devido a alterações na disponibilidade de certos tipos de

laços (Connidis & Davies, 1990; Peters, Hoyt, Babchuck, Kaiser & Iijima, 1987; Seeman & Berkman, 1988; Simon, 1983-1984 cit. por Gurung, R. & Seeman, T., 2003).

No geral, escolhemos como nosso suporte as pessoas com quem temos uma relação mais próxima. As esposas são as mais susceptíveis de fornecer todos os tipos de suporte social (Hill, 1997).

Vários são os estudos que tentam examinar as relações entre as características estruturais das redes sociais e o suporte instrumental e o suporte emocional. Os resultados mostram que as características estruturais das redes sociais, como o tamanho da rede, o número de encontros cara-a-cara e o número de laços próximos estão associados com uma maior disponibilidade de ambos os tipos de suporte, instrumental e emocional (Seeman, T. & Berkman, L., 1988).

Segundo Vaux & Harrison (1985) as redes de suporte social, os comportamentos de suporte e as apreciações subjectivas do suporte (percepção e satisfação) são três abordagens, igualmente legítimas, à concepção e medida do Suporte Social. O que estes autores procuram saber é quais são as características das redes de suporte que estão associadas à percepção e satisfação com o suporte. Os resultados demonstram que estas variáveis encontram-se relacionadas com o tamanho das redes sociais, com a proximidade das relações da rede, com a composição da rede, com a presença de uma esposa na rede e a proporção de amigos próximos, familiares próximos e conhecimentos sociais.

III – O Papel das Diferenças Individuais (Personalidade)

Embora muitas investigações tenham sido desenvolvidas acerca da relação entre o suporte social e o bem-estar dos sujeitos, a contribuição das características da personalidade tem sido deixada de lado (Connell, C. & D’Augelli, A., 1990).

Os traços da personalidade de cada sujeito têm impacto sobre a disponibilidade e eficácia do suporte social (Cutrona, Hessling & Suhr, 1997; Dolan, Van Ameringen & Arsenault, 1992; Kraus, Davis, Bazzini, Church & Kirchman, 1993 cit. por Cukrowicz, Franzese, Thorp, Cheavens & Lynch, 2008). Portanto, as características pessoais, designadas também de *qualidades evocativas*, são fortes determinantes para se verificar se as transações de suporte aumentam ou diminuem ao longo do tempo, segundo investigações de Gurung, & Seeman, 2003). Características pessoais como a atratividade, as competências relacionais, as competências sociais e as características da personalidade contribuem para as percepções pessoais e, conseqüentemente, para o nível de suporte recebido (Cohen & Syme, 1985 cit. por Connell, C. & D’Augelli, A., 1990).

Hirsch (1981, cit. por Orford, 1992, p.61) defende a ideia de que o Suporte Social esta relacionado com o conceito de *identidade pessoal*, isto é, para o autor os dois conceitos são inseparáveis: “ *each of the various life spheres – family, friends, vocational, etc. – has its own sets of possible identities ... social identities are recognised and supported by being embedded in relationships*”.

Os sujeitos diferem entre si relativamente à propensão que têm para aumentar ou diminuir as suas redes sociais e as suas probabilidades de serem admitidos ou afastados de outras redes sociais (Gurung, R. & Seeman, T., 2003).

Investigações teóricas de Connell & D’Augelli (1990) sugerem que o suporte social pode ser a procuração para certas características de personalidade (que são estáveis) e, estas podem contar para alterações no suporte social e na saúde geral dos sujeitos. Por outro lado, as expectativas e crenças de um sujeito ajudam a determinar o seu comportamento, contudo, essas expectativas e crenças são determinadas pelas características da rede social. Deste modo, a rede social individual é moldada e mantida pelo seu uso e pela atitude do sujeito.

32 Com base em diversos trabalhos, por exemplo, no de Antonucci (1985 cit. por Connell, C. & D’Augelli, A., 1990), os efeitos do tamanho da rede social e as características pessoais

vão ter um impacto na percepção de suporte social. Por outro lado, a personalidade, o tamanho da rede e os comportamentos de suporte são mediados pelo suporte percebido (Connell, C. & D'Augelli, A., 1990).

Algumas variáveis psicológicas também podem afectar o suporte social recebido. Uma dessas variáveis é a auto-eficácia que cada vez mais interessa à Psicologia da Saúde e, segundo Bandura, a percepção de auto-eficácia é um importante determinante dos comportamentos promotores de saúde (Antunes & Tapadinhas, 2008). Pesquisas mostram que sujeitos com níveis de auto-eficácia elevados têm melhores relações sociais (Antonucci & Jackson, 1987; Lang, Featherman, & Nesselroade, 1997 cit. por Gurung, R. & Seeman, T., 2003). Os altos níveis de auto-eficácia geram melhores condições que levam a que os sujeitos consigam recrutar e manter o suporte social, ao conseguirem isto estão, também, a trabalhar e a aumentar a auto-eficácia (Gurung, R. & Seeman, T., 2003).

Outras investigações revelam existir uma relação recíproca entre a depressão e o Suporte Social, assim, sujeitos depressivos podem, eventualmente, afastar potenciais prestadores de suporte (Gurung, R. & Seeman, T., 2003). Outras linhas de investigação salientam que a base do Suporte Social prediz futura sintomatologia depressiva e, ainda, que a presença de Suporte Social é implicada ou deve estar implicada na recuperação da doença (Lara, M., Leader, J. & Klein, D., 1997). Contudo, será que não se está a confundir a relação do Suporte Social com a depressão com os efeitos da personalidade, por exemplo, com o neuroticismo? Este é uma característica da personalidade que em muito contribui para a discrepância do suporte social percebido (Bolger & Eckenrode, 1991 cit. por Lara, M., Leader, J. & Klein, D., 1997) e para o curso da depressão major (Boyce, Parker, Barnett, Cooney & Smith, 1991; Weissman, Prusoff & Klerman, 1978 cit. por Lara, M., Leader, J. & Klein, D., 1997). Nos “adultos velhos” o suporte social surge como um tampão contra o declínio funcional das depressões graves (Cukrowicz, Franzese, Thorp, Cheavens & Lynch, 2008).

Vários estudos têm-se focado nas amplas taxonomias da personalidade, tais como, no Modelo dos Cinco Factores de Personalidade: Neuroticismo, Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Agradabilidade e Extroversão (Wiggins, 1996; Brooks & Dubois, 1995; Lu, 1994; Wintre & Sugar, 2000 cit. por Lidy & Kahn, 2006), em que o neuroticismo surge correlacionado positivamente com o processo de ajustamento a situações de stress (Books & Dubois, 1995; Lu, 1994 cit. por Lidy & Kahn, 2006). Assim, o suporte social é considerado importante para este processo de ajustamento uma vez que facilita a mobilização de recursos

interpessoais de apoio (Lidy & Kahn, 2006). Outros estudos, sugerem que o suporte social percebido, a satisfação das relações, o nível da actividade social e a tendência para procurar suporte estão positivamente correlacionados com a conscienciosidade e extroversão e estão negativamente correlacionados com a abertura à experiência e ao neuroticismo (Cutrona & Russell, 1987; Kitamura et al., 2002; Marks & Lutgendorf, 1999 cit. por Cukrowicz, Franzese, Thorp, Cheavens & Lynch, 2008).

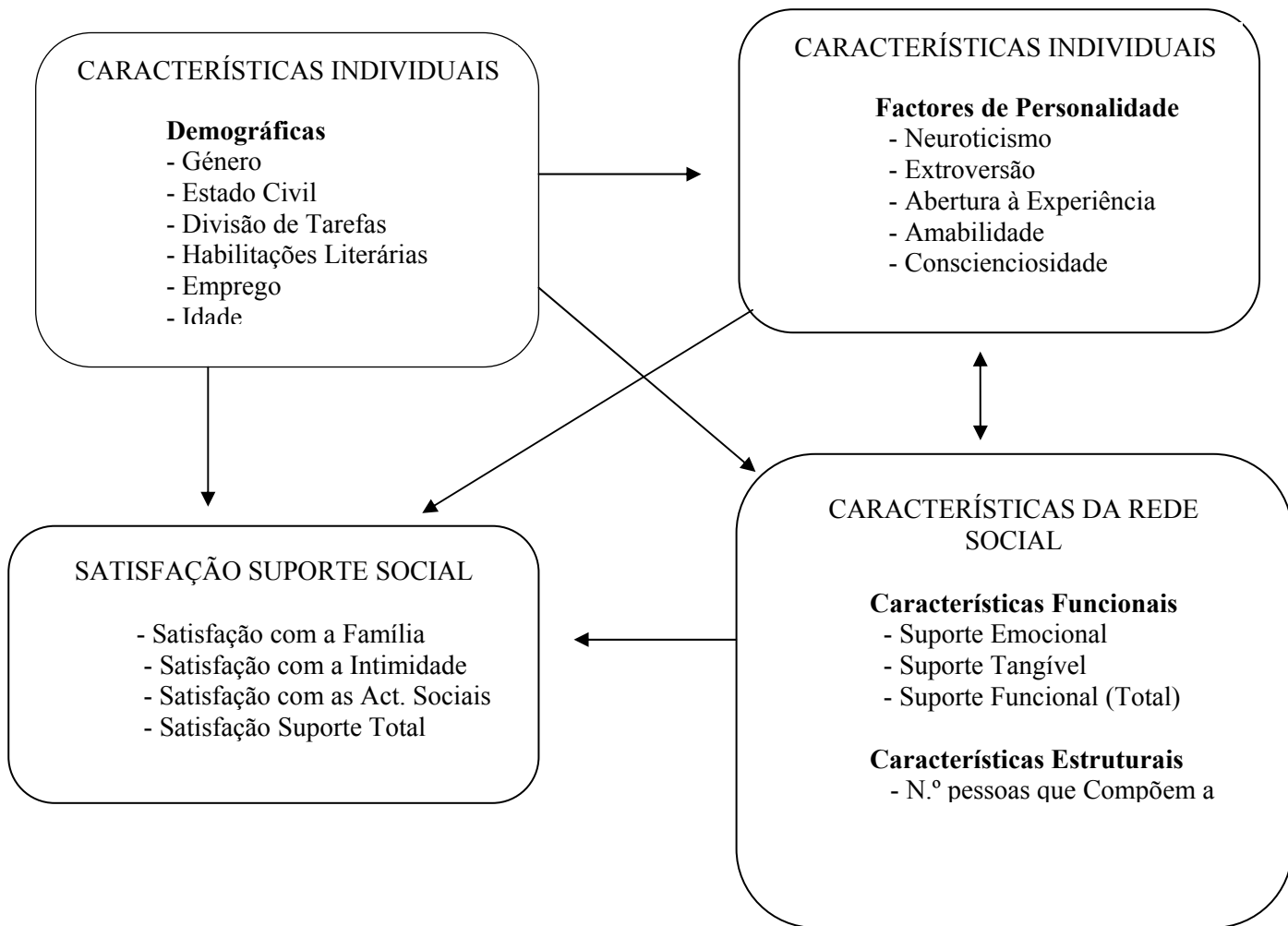
Segundo estudos de Lidy & Kahn (2006), podemos afirmar que a personalidade de cada um influencia os níveis de suporte social percebido afectando a rede social de cada um, por exemplo, sujeitos com altos níveis de extroversão desenvolvem redes sociais fortes e conseqüentemente, percebem mais Suporte Social.

As limitações físicas podem também influenciar o Suporte Social, por um lado aumentam a necessidade de ajuda, por outro lado, afectam sintomas depressivos que podem levar ao afastamento do Suporte Social (Blazer, Burchett, Service & George, 1991; Blazer, Hughes & George, 1992; Newsom & Schulz, 1996 cit. por Gurung, R. & Seeman, T., 2003). Assim, é possível prever o declínio do Suporte Social, ao longo do tempo, em sujeitos com baixa auto-eficácia ou com níveis altos de depressão e/ou limitações físicas (Gurung, R. & Seeman, T., 2003).

A função cognitiva, sendo uma variável importante na qualidade de vida e na manutenção da independência até à nossa morte, está a ser estudada por ser potencialmente influenciada pelas interações sociais e pelas redes sociais. Estão já descritos alguns factores de risco para o declínio da função cognitiva: presença de doença cardiovascular, diabetes, depressão, baixa escolaridade, entre outros. Todavia, já se sabe que o Suporte Social e a integração social protegem os sujeitos contra malefícios físicos e mentais e estes estão ligados ao declínio cognitivo. As interações sociais têm em si componentes cognitivas importantes, sendo que promovem um compromisso contínuo e contribuem para uma melhor função cognitiva (Seeman, T.; Marilyn, A.; Lusignolo, T. & Berkman, L., 2001).

A questão do tamanho da rede de suporte social tem sido muito discutida, mas a conclusão final tem sido sempre a mesma: o tamanho da rede social em muito está relacionado com as características da personalidade de cada um. As características da personalidade relacionadas com o dar e receber Suporte Social estão positivamente relacionadas com o tamanho da rede, com a percepção de que o suporte está disponível e com a recepção de comportamentos de suporte sociáveis (Connell, C. & D'Augelli, A., 1990).

Figura 1 – Representação Esquemática da Investigação



IV – Objectivos do Estudo

O objectivo do presente estudo é verificar as associações entre as seguintes variáveis: Características Individuais dos Sujeitos (variáveis demográficas e factores de personalidade NEO-PI-R) e Características da Rede Social do Sujeito (tamanho da rede, qualidade do suporte percebido, suporte emocional, suporte instrumental, duração e frequência) com a Satisfação com o Suporte Social e verificar o seu efeito.

Tendo em conta o objectivo proposto, são colocadas as seguintes Questões de Investigação:

1º Qual a relação entre as Características Individuais do sujeito e a Satisfação com o Suporte Social?

2º Qual a relação entre as Características da Rede Social do sujeito e Satisfação com o Suporte Social?

3º Qual a relação entre as Características Individuais do sujeito e as Características da Rede Social do sujeito?

V – Método

5.1 – Delineamento do Estudo/Amostra

O presente estudo segue uma abordagem quantitativa, utilizando vários métodos de análise de dados. Trata-se também, de um estudo exploratório, uma vez que não se trata de uma amostra aleatória representativa da população em estudo.

A estratégia utilizada neste estudo foi a metodologia por questionário, “*survey*”. Este tipo de estratégia caracteriza-se pela colecta de forma normalizada de pessoas, que têm como características típicas a selecção de amostras de indivíduos pertencentes a determinada população (Robson, 1993). Este estudo, para além de ser exploratório quantitativo, é também correlacional.

A Amostra é não – aleatória e intencional, sendo constituída por elementos seleccionados deliberadamente pelo investigador, que possuem características que são típicas e representativas da população.

5.2 – Participantes

Para a selecção dos sujeitos incluídos neste estudo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão:

- 1) Indivíduos de ambos os sexos;
- 2) Sujeitos com idade superior a 18 anos;
- 4) O cuidador informal não recebe qualquer tipo de remuneração pelo serviço prestado ao idoso;
- 5) Capacidade para comunicar eficazmente com o investigador e compreender o pedido;
- 6) O sujeito deverá ser o principal prestador de Cuidados informais ao idoso;
- 7) Autorização expressa para participar no estudo.

A amostra recolhida respeita todos os critérios de inclusão anteriormente definidos. Estes foram avaliados segundo uma ficha sócio-demográfica, que nos auxiliou na descrição da amostra.

Como se pode conferir na tabela n.º1, a amostra é constituída por 106 sujeitos prestadores de cuidados informais a idosos na zona Centro de Portugal, mais precisamente no distrito de Leiria, sendo que toda a amostra recolhida reside no meio Rural.

No que respeita ao género, observa-se que a população feminina assume maior prevalência, existindo 88 (83%) mulheres e 18 (18%) homens.

A faixa etária varia entre os 23 e os 76 anos ($M = 52,59$ e $DP = 10,12$).

Quanto ao Estado Civil, observa-se que 79 dos sujeitos são casados ou vivem em união de facto (74,5 %). De seguida, surgem 15 sujeitos divorciados (14,2%), 6 sujeitos solteiros e 6 sujeitos viúvos (5,7%).

Relativamente às habilitações literárias, pode-se observar que 52% dos sujeitos tem instrução primária; 31% tem instrução básica; 12 % frequentaram o ensino secundário; 2 % são analfabetos e 3 % finalizaram o ensino universitário.

No que concerne à profissão, 55 % dos sujeitos trabalha a tempo inteiro; 24 % encontra-se desempregada e 22 % trabalha a tempo parcial.

Relativamente ao grau parentesco com o idoso, 76 % da amostra é filho(a); 10 % é nora; 7,5% é neto(a) e 5,7% é cônjuge do idoso.

O tempo de residência com o idoso varia entre 1 e 58 anos ($M = 5,28$ e $DP = 11,17$); verifica-se que quatro sujeitos da amostra não responderam a esta questão e que 13% relata não viver com o idoso. Dos restantes sujeitos, a percentagem mais elevada (29%) vai para o cuidador informal que vive à 2 anos com o idoso e a percentagem mais baixa (1%) corresponde aos cuidadores que vivem à 10,12,30,46,49,50,55 e 58 anos com o idoso.

No que respeita ao número de pessoas a residir na mesma casa (incluindo o idoso), conferimos que 9 sujeitos (8,5%) não responderam à questão e que as percentagens mais elevadas correspondem à vivência de três (34%) e quatro (33%) pessoas na mesma casa. As percentagens mais baixas pertencem aqueles que residem em casas com 6 (2%) e 7 (1%) pessoas.

Dos sujeitos inquiridos, 84% afirma não receber ajuda de terceiros na tarefa de cuidar enquanto 16% conta com ajuda de outras pessoas para cuidar do idoso.

Relativamente ao tempo que o sujeito é cuidador informal do idoso, este varia entre 2 e 10 anos (M = 4,35 e DP = 1,757). A percentagem mais alta pertence aos sujeitos que são cuidadores informais há 4 anos (24,5%) e a percentagem mais baixa corresponde aqueles que são há 9 e 10 anos (1%).

O principal motivo referido para cuidar do idoso foi a doença com 66%, de seguida surge a categoria Outros com 34% (solidão = 13% e casa = 21%).

Tabela 1: Caracterização Sócio-Demográfica.

		Percentagem (%)
Género	Masculino	17
	Feminino	83
Estado Civil	Solteiro(a)	6
	Casado(a)/União Facto	75
	Divorciado(a)	14
	Viúvo (a)	6
Habilitações Literárias	Nenhuma	2
	Ensino Primário	52
	Ensino Básico	31
	Ensino Secundário	12
	Ensino Superior	3
Profissão	Desempregado	24
	Tempo Inteiro	55
	Tempo Parcial	22
Grau de Parentesco com o Idoso	Cônjuge	6
	Filho(a)	76
	Neto (a)	8
	Nora	10

	Vizinho	0
	Outro	0
Cuidador Principal	Sím	100
	Não	0
Divisão de Tarefas no Cuidar	Sím	16
	Não	84
Há Quanto Tempo é Cuidador	2 Anos	13
	3 Anos	23
	4 Anos	25
	5 Anos	17
	6 Anos	10
	7 Anos	6
	8 Anos	5
	9 Anos	1
	10 Anos	1
Motivo de Cuidar do Idoso	Doença	66
	Ter Casa	21
	Solidão	13

5.3 – Materiais

Os seguintes instrumentos de medida foram utilizados na avaliação dos Prestadores de Cuidados Informais ao Idoso:

- 1) Ficha de caracterização Sócio-Demográfica (ANEXO A)
- 2) Questionário de Suporte Social de Norbeck (ANEXO B)
- 3) Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – forma reduzida (ANEXO C)
- 4) Escala de Satisfação com o Suporte Social de Ribeiro (ANEXO D)

5.4 – Instrumentos de Medida

1) Adaptação do *Questionário de Suporte Social de Norbeck*

Este questionário foi, originalmente, desenvolvido por Norbeck (1980) para medir os diferentes componentes do Suporte Social, tem um formato que permite aos sujeitos listar e avaliar os membros das suas redes de suporte de acordo com as propriedades funcionais do Suporte Social (por exemplo, suporte emocional, suporte instrumental e suporte tangível) e com algumas propriedades estruturais da rede de suporte (frequência dos contactos, tamanho da rede e duração das relações).

O Questionário de Suporte Social de Norbeck pretende avaliar as propriedades da rede social dos sujeito, bem como, o apoio funcional que a rede social facilita. Para tal, este questionário possibilita o cálculo de três variáveis: o Suporte Funcional Total (suporte emocional + suporte tangível); o Total das Propriedades da Rede Social (n.º de pessoas que compõem a rede + duração da relação + frequência dos contactos) e o Total das Perdas (perdas + n.º de pessoas indicadas como perdas + quantidade de suporte perdido). Esta última variável não foi analisada neste presente estudo.

Para se obter o total de suporte emocional somam-se as pontuações das questões 1,2,3 e 4 (ANEXO E), para se calcular o suporte tangível somam-se as questões 5 e 6. A duração da relação e a frequência dos contactos é o resultado da soma das questões 7 e 8, respectivamente.

A versão usada neste estudo data da última revisão (1995) do questionário, que teve como objectivo a adaptação da escala à versão do Windows compatível com o SPSS, sendo que o conteúdo substantivo do questionário não foi alterado.

O questionário é constituído por 10 questões, sendo a primeira de enumeração das pessoas significativas (que fornecem suporte) na vida do sujeito. De seguida, o sujeito tem de indicar o tipo de relação que mantém com as pessoas significativas, que identificou na primeira questão. As restantes questões adoptam a forma de uma escala de Likert, onde o sujeito descreve a importância do suporte recebido pelas pessoas que enumerou como significativas para ele.

Para o presente estudo realizou-se uma adaptação original do instrumento para a língua portuguesa, consistindo nos seguintes passos:

- 1) tradução do questionário e revisão da tradução por um investigador fluente em inglês e com experiência na área;
- 2) apresentação da tradução do questionário a um grupo de colegas e revisão dos itens por consenso (seminário de dissertação);
- 3) aplicação a um número reduzido de sujeitos para efeitos de pré-teste qualitativo, com o objectivo de verificar se as questões eram correctamente entendidas.

Quadro 1: Apresentação do Alfa de Cronbach do Questionário de Suporte Social de Norbeck

Dimensão	Questões	α do Presente Estudo
Suporte Emocional	1,2,3,4	0.98
Suporte Tangível	5,6	0.95
Total		0.98

Observando a tabela, podemos verificar que o *alfa de Cronbach* (ANEXO F) de cada dimensão é bastante alto, logo o alfa total também o é. Assim, concluímos que a consistência interna do questionário é bastante boa. Uma análise mais detalhada das propriedades do questionário é apresentada na secção dos resultados.

Norbeck, J.; Lindsey, A. & Carrieri, V. (1981), lideraram uma investigação que tinha como objectivo testar a validade do Questionário de Suporte Social de Norbeck. O questionário foi aplicado a 75 alunos do Mestrado de Enfermagem e a 60 alunos Seniores de Enfermagem.

Assim, concluiu-se a correlação entre os itens do Suporte Emocional e os itens do Suporte Tangível varia entre 0,72 e 0,78. A correlação entre as características estruturais (tamanho da rede, duração da relação e frequência dos contactos) varia entre 0,88 e 0,96; estas características correlacionam-se fortemente com o Suporte Emocional (entre 0,88 e 0,97) e correlacionam-se moderadamente com o Suporte Tangível (entre 0,69 2 0,80).

2) *Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – forma reduzida (NEO-FFI 20)*

O inventário NEO-PI-R (*Neo Personality Inventory-Revised*) é usado para aferir sobre as características da personalidade, enquadrado na Teoria dos Traços, e foi criado por Costa e MacCrae (1992), tendo sido aferido para português por Lima (1997). O NEO-FFI 20 corresponde à versão reduzida do mesmo, cuja adaptação para português foi realizada por Barros (1998).

O NEO-FFI 20, foi aferido para a população portuguesa por Bertoquini & Ribeiro (2006). Esta versão reduzida é composta por 20 afirmações auto-descritivas onde os sujeitos, através de uma escala tipo Likert (de 0 a 5 pontos), indicam em que medida cada afirmação os descreve. Assim, existem cinco possíveis respostas: “concordo fortemente”, “concordo”, “neutro”, “discordo” e “discordo fortemente”.

As cinco dimensões da personalidade avaliadas são: Neuroticismo (N), Extroversão (E), Abertura à Experiência (O), Amabilidade (A) e Conscienciosidade (C). Estas dimensões apresentam uma consistência interna que varia entre 0.70 e 0.76.

O Neuroticismo representa a tendência dos sujeitos experienciarem *distress*, é descrito como o nível crónico de ajustamento e instabilidade emocional. Um alto nível de neuroticismo identifica indivíduos propensos a sofrimento psicológico que podem apresentar altos níveis de ansiedade, depressão, hostilidade, vulnerabilidade, autocrítica, impulsividade, baixa auto-estima, ideias irreais, baixa tolerância a frustração e respostas de *coping* não adaptativas.

A Extroversão é uma dimensão que engloba em si várias características como, por exemplo, sociabilidade, actividade, exibicionismo, tendência para experimentar emoções positivas como a alegria e o prazer.

A Abertura à Experiência traduz-se na imaginação e sensibilidade para a arte e beleza, sendo que os sujeitos apresentam uma vida emocional complexa, são intelectualmente curiosos, os seus comportamentos são flexíveis e possuem uma atitude positiva quanto à aprendizagem.

A Agradabilidade é uma dimensão que engloba comportamentos interpessoais, sendo que sujeitos com altos níveis de agradabilidade são confiantes, simpáticos e cooperativos; ao contrário dos sujeitos com baixos níveis de agradabilidade que se apresentam cínicos, insensíveis e antagónicos.

Por último, a Conscienciosidade está relacionada com o sucesso escolar e profissional, daí que no recrutamento e selecção de pessoal os resultados obtidos nesta dimensão sejam muito valorizados. Os sujeitos que apresentem elevados níveis de conscienciosidade, apresentam uma atitude de equidade, valorizando sempre a justiça.

Quadro 2: Apresentação e Comparação dos Alfas de Cronbach do Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – forma reduzida (NEO – ffi 20)

Dimensão	Itens do Questionário	α Bertoquini & Ribeiro (2006)	α do Presente Estudo
Neuroticismo	1,6,11,16	0.71	0.77
Extroversão	2,7,12,17	0.71	0.88
Abertura à Experiência	3,8,13,18	0.72	0.85
Amabilidade	4,9,14,19	0.70	0.88
Conscienciosidade	5,10,15,20	0.76	0.87

Ao compararmos o alfa de Cronbach dos dois estudos, apuramos que este difere um pouco de estudo para estudo, sendo que no presente estudo se obteve uma consistência interna superior à encontrada no estudo de Bertoquini & Ribeiro (2006), em todas as dimensões da escala. Os valores de alfa obtidos (ANEXO G), no presente estudo, mostram-nos que o instrumento possui uma boa consistência interna

3) Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS)

A escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) foi desenvolvida por Wethington e Kessler (1986, cit. por Paulos, 2006) e validado para a população portuguesa por Ribeiro (1999), tendo como principal objectivo medir a satisfação que o sujeito tem do suporte social existente. Esta escala apresenta uma consistência interna para o valor total de 0,85.

Esta escala é constituída por 15 frases de auto-preenchimento, e assume a forma de uma escala de Likert, na qual o sujeito responde consoante o grau em que concorda com a afirmação (a que mais se aplica a si próprio). Desta forma, existem cinco posições possíveis de resposta:

“concordo totalmente”, “concordo na maior parte”, “não concordo nem discordo”, “discordo na maior parte” e “discordo totalmente”.

A escala de Satisfação com o Suporte Social é constituída por quatro sub-escalas que avaliam diferentes parâmetros (Paulos, 2006):

1) Satisfação com os amigos (SA) – mede a satisfação do sujeito em relação aos amigos que possui. Esta sub-escala é composta por cinco itens (item 3,12,13 e 14);

2) Intimidade (I) - mede a percepção da existência de suporte social íntimo. Esta sub-escala inclui 4 itens (item 1,4,5 e 6);

3) Satisfação com a família (SF) – avalia a satisfação do sujeito com o suporte familiar. Esta sub-escala possui três itens (9,10 e 11);

4) Actividades Sociais (AS) – avalia a satisfação do sujeito com as suas actividades sociais. Esta sub-escala é composta por três itens (2,7 e 8).

A cotação dos itens é realizada da seguinte forma: os itens assinalados por “A” recebem a pontuação “1”, os assinalados por “E” recebem a pontuação “5”, contudo, os itens, 4,5,9,10,11,12,13,14,15 são cotados de forma inversa.

O resultado total é a média das pontuações obtidas nas quatro sub-escalas. A nota de cada sub-escala é obtida através da média dos itens que a compõem. Pelo que, quanto maior a pontuação obtida maior é a percepção de suporte social.

Verificou-se a consistência interna de cada dimensão (Quadro.4 e Anexo H) e realizou-se um alpha de Cronbach da nota total. (Quadro 4 e Anexo H).

Quadro 3: Descrição da Escala de Satisfação com o Suporte Social

Dimensões	Definição	Itens do Questionário
Satisfação com amigos (SA)	Satisfação com as amizades/amigos	3, 12, 13,14, 15
Intimidade (I)	Percepção da existência de suporte social íntimo	1, 4, 5, 6
Satisfação com a Família (SF)	Satisfação com o suporte familiar existente	9, 10, 11
Satisfação com as Actividades Sociais (AS)	Satisfação com as actividades sociais que realiza	2, 7, 8
Nota Total	Média das quatro Dimensões	Todos

Quadro 4: Apresentação do Alfa de Cronbach da Escala de Satisfação com o Suporte Social

Dimensões	α da ESSS Ribeiro (1999)	α do Presente Estudo
Satisfação com amigos (SA)	0.83	0.43
Intimidade (I)	0.74	0.67
Satisfação com a Família (SF)	0.74	0.76
Satisfação com as Actividades Sociais (AS)	0.64	0.68
Nota Total	0.85	0.73

Como é possível verificar na tabela acima, no presente estudo o Total da Escala Satisfação com o Suporte Social obteve um alfa inferior ($\alpha = 0.73$) ao obtido no estudo de Ribeiro (1999) ($\alpha = 0.85$). Todavia, o alfa obtido é considerado bom, permitindo concluir que a escala possui uma razoável consistência interna.

Comparando ambos os estudos, os alfas de Cronbach de cada dimensão não apresentam diferenças muito acentuadas, à excepção da dimensão Satisfação com os Amigos ($\alpha = 0.43$), onde a consistência interna é consideravelmente mais baixa. Consequentemente, esta dimensão não será considerada nas futuras análises estatísticas.

5.5 – Procedimento

O presente estudo pretende analisar em que medida os factores, Características Individuais do sujeito e Características da Rede Social do sujeito, influenciam a Satisfação com o Suporte Social.

Os sujeitos escolhidos para fazerem parte da amostra deste trabalho, preenchem os requisitos necessários, previamente definidos nos critérios de inclusão (determinados no capítulo V do presente trabalho, pág. 25). A totalidade da amostra foi recrutada no Distrito de Leiria, em suas casas, pela amostragem intencional tipo-*snowball* (Atkinson & Flint, 2001),

permitindo contactar, sucessivamente, vários cuidadores informais de idosos a partir de um dado participante.

A recolha dos questionários decorreu durante os meses de Junho, Julho e Agosto, sendo que me desloquei à residência de cada prestador informal de cuidados.

Previamente à aplicação dos questionários, os sujeitos foram informados do objectivo do estudo de forma a obter o seu consentimento informado. Foi, também, explicado que não havia respostas certas ou erradas e garantiu-se o anonimato dos sujeitos. O conjunto de questionários foi aplicado aos sujeitos no mesmo dia, com o intuito de rentabilizar o tempo do investigador e a disponibilidade dos sujeitos.

Como já foi acima referido, o conjunto de instrumentos utilizados abrange quatro questionários, aplicados pela seguinte ordem: um questionário sócio-demográfico (traçado para este estudo), um Questionário de Suporte Social de Norbeck, um Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – forma reduzida e uma escala de Satisfação com o Suporte Social.

Durante a aplicação dos instrumentos, registaram-se os comentários feitos pelos sujeitos relativamente às provas, a determinados itens ou à própria situação de entrevista; anotou-se ainda sinais de alerta como o cansaço e relutância em abordar determinados temas. Desta forma foi possível detectar eventuais fontes de enviesamento, bem como encontrar possíveis explicações para os resultados encontrados.

A introdução dos dados foi feita no programa *SPSS 17.0 (Statistical Package for the Social Sciences, 17.0, 2009)*, de forma a verificar a relação entre as variáveis: Suporte Social, Características Individuais do sujeito, Características da Rede Social do sujeito, dados sócio-demográficos e os seus efeitos na Satisfação com o Suporte Social.

VI – Resultados

A análise dos resultados obtidos realizou-se com a finalidade de explorar as variáveis recolhidas bem como as suas qualidades métricas e as respectivas frequências, distribuição de dados e relações. Este estudo permitirá tirar conclusões acerca dos dados, possibilitando depois a discussão dos mesmos.

6.1 Análise Qualitativa dos Itens

Neste sub-capítulo, apenas surgirá a análise qualitativa do Questionário de Suporte Social de Norbeck, uma vez que foi feita uma adaptação deste para o presente estudo. A análise qualitativa dos restantes instrumentos foi colocada em anexo (ANEXO I).

Questionário de Suporte Social de Norbeck

Quadro 5: Análise Qualitativa das Características Funcionais do Questionário de Suporte Social de Norbeck

Dimensão	Item (questão)	Mínimo (mín.)	Máximo (Max.)	Média	Média Total
Suporte Emocional	1	8	49	23.23	23.44
	2	8	49	23.64	
	3	7	52	24.11	
	4	9	49	22.77	
Suporte Tangível	5	7	51	23.10	22.19
	6	5	46	21.27	

Analisando qualitativamente o instrumento, conferimos que as médias de todas as questões possuem valores muito próximos uns dos outros, pelo que, apenas podemos afirmar

que o valor da média do Suporte Emocional (M= 23.44) é um pouco superior ao valor da média do Suporte Tangível (M= 22.19). Consequentemente, concluímos que os sujeitos revelam níveis superiores de suporte emocional em relação ao suporte percebido.

Quadro 6: Análise Qualitativa das Características Estruturais do Questionário de Suporte Social de Norbeck

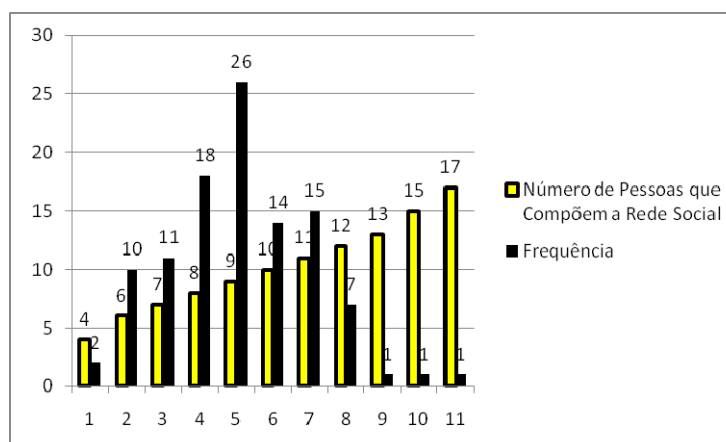
Questões	Mínimo (mín.)	Máximo (máx.)	Média
N.º Pessoas que Compõem a Rede Social	4	17	9.03
Duração da Relação	20	80	42.26
Frequência dos Contactos	17	75	40.18

Relativamente à análise qualitativa, podemos verificar que os participantes, em média, enumeram 9 pessoas como constituintes da sua rede social, sendo que o número mínimo de constituintes é de 4 e o número máximo é de 17 pessoas.

Quanto à duração da relação, verificamos que os participantes relatam relações com 42,26 anos de média.

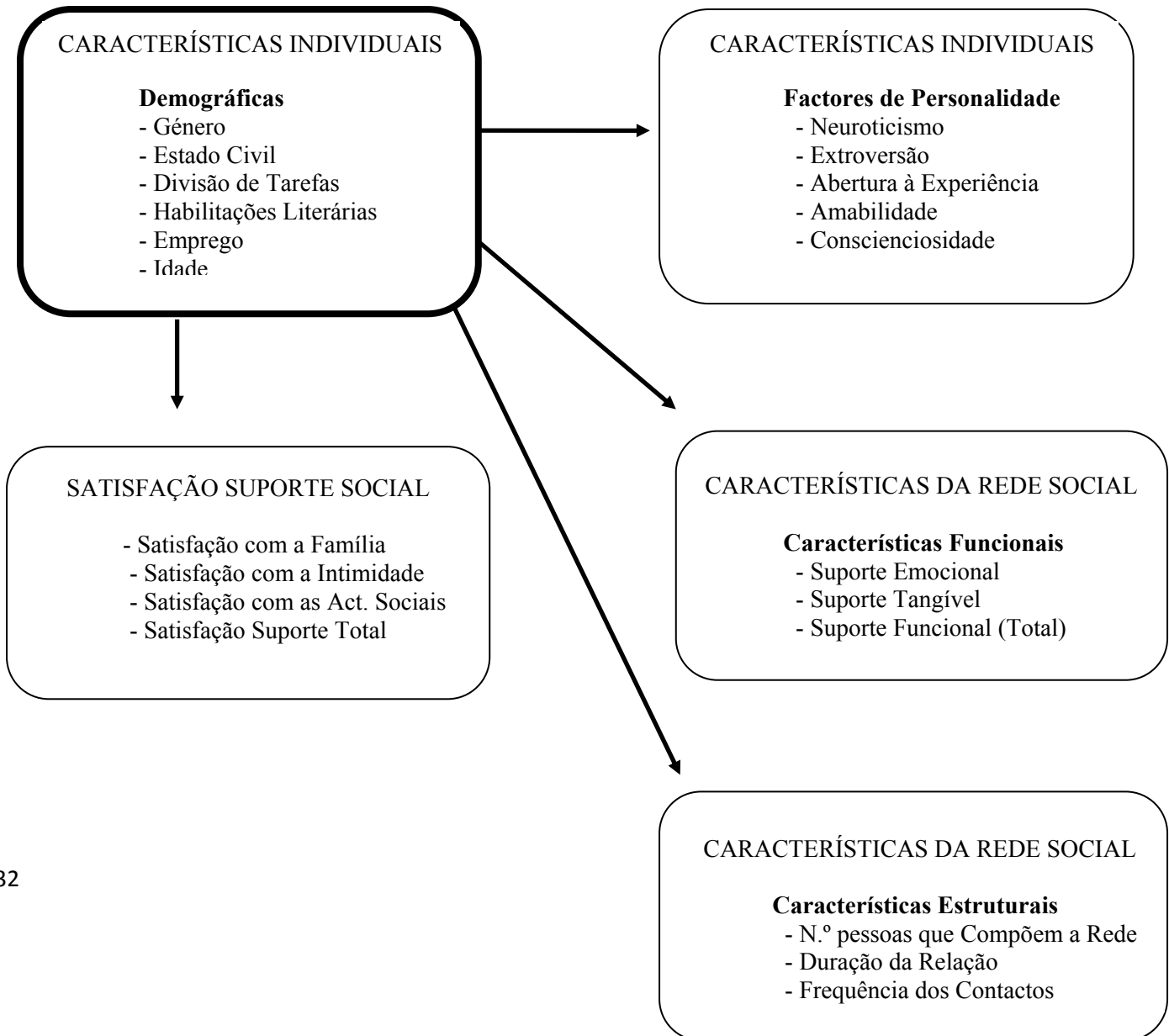
A frequência dos contactos insere-se dentro do intervalo [17;75], sendo a média igual a 40,18.

Gráfico 1: Relação entre o Número de Pessoas que constituem a Rede Social de cada sujeito e a sua frequência.



6.2 – Características Individuais (Variáveis Sócio-Demográficas)

Figura 2: Representação Esquemática da Análise de Resultados



Para uma melhor visualização e compreensão dos resultados obtidos, irá apresentar-se sempre a figura esquemática do presente estudo, desta forma, será possível identificar quais as variáveis/relações que estão a ser analisadas (quadrado e setas a negrito).

Tabela 2: Diferenças entre o Género Masculino e Feminino e as Características da Rede Social, Características da Personalidade e Satisfação com o Suporte Social

	Feminino (Média)	Masculino (Média)	F (Anova One-Way)	Sig. (2-tailed)
PERSONALIDADE				
Neuroticismo	8.22	7.50	0.805	0.372
Extroversão	8.72	7.44	2.086	0.152
Abertura Experiência	9.48	11.44	8.348*	0.005
Amabilidade	9.43	10.00	0.549	0.460
Conscienciosidade	10.68	9.00	4.305*	0.040
CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS DA REDE				
Suporte Emocional	98.38	71.17	23.117*	0.000
Suporte Tangível	46.56	33.72	17.240*	0.000
Suporte Funcional Total	144.93	104.89	21.474*	0.000
CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA REDE				
N.º de Pessoas Compõem a Rede	9.38	7.33	16.500*	0.000
Duração da Relação	43.88	34.39	16.031*	0.000
Frequência dos Contactos	41.75	32.50	17.503*	0.000
SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL				
Satisfação Família	10.33	10.50	0.045	0.832
Satisfação Intimidade	13.36	11.61	4.345*	0.040
Satisfação Act. Sociais	8.08	6.50	4.462*	0.037
Satisfação Total	47.31	42.72	3.904	0.051

** A correlação é significativa para p. <0.01

* A correlação é significativa para p. <0.05

Todas as variáveis apresentadas na tabela 2 apresentam uma distribuição normal (ANEXO J), à excepção das seguintes: Neuroticismo; Suporte Emocional; Suporte Tangível; Suporte Funcional; Número de Pessoas que Compõem a Rede Social e Frequência dos Contactos. Para estas variáveis (não normais) procedeu-se à opção do teste não-paramétrico para comparação de médias (Kruskall-Wallis) (ANEXO K). Uma vez que os resultados obtidos neste teste são iguais ou semelhantes aos obtidos na Anova One-Way, decidiu-se executar esta última opção para todas as variáveis. Desta forma, torna-se mais simples e fácil a visualização/interpretação dos resultados obtidos neste estudo.

Desta forma, pode-se observar que no que respeita à Personalidade, apenas as dimensões Abertura à Experiência (sig. = 0.005) e Conscienciosidade (sig. = 0.040) estão positivamente relacionadas com a variável género. Assim, os homens surgem mais abertos a novas experiências do que as mulheres, no entanto, estas apresentam valores superiores de conscienciosidade.

Quanto às Características da Rede, observa-se que, quer as Características Funcionais quer as Características Estruturais, se encontram fortemente relacionadas com o género. Para um nível de significância de 0.05, as mulheres apresentam-se como mais receptoras de suporte emocional (M = 98.38) e percebem mais suporte tangível (M = 46.56), logo, recebem mais Suporte Funcional (M = 144.93) Também, apresentam valores superiores nas Características Estruturais, conseqüentemente, as mulheres possuem relações mais duradouras (M = 43.88) do que os homens; têm maior frequência de contactos com os membros da rede social (M = 41.75) e enumeram mais pessoas como pertencentes à sua rede (M = 9.38).

No que respeita à Satisfação com o Suporte Social, observamos que a dimensão Satisfação com a Intimidade e a dimensão Satisfação com as Actividades Sociais estão positivamente relacionadas com o género, sendo que o sexo feminino revela estar mais satisfeito em ambas as dimensões, comparativamente com o sexo masculino.

As restantes variáveis apresentadas não se encontram correlacionadas com o género.

Em Suma, concluímos que a relação entre o género e Características da Rede Social, Características da Personalidade e Satisfação com o Suporte Social apresenta resultados significativos e positivos.

Tabela 3: Diferenças entre o Estado Civil para as Características da Rede Social, Características da Personalidade e Satisfação com o Suporte Social

	Casados/União Facto (Média)	Não-Casados (Média)	F (Anova One- Way)	Sig. (2-tailed)
PERSONALIDADE				
Neuroticismo	8.38	7.26	2.704	0.103
Extroversão	8.09	9.70	4.642*	0.034
Abertura Experiência	9.80	9.85	0.008	0.929
Amabilidade	9.18	10.56	4.517*	0.036
Conscienciosidade	10.10	11.26	2.708	0.103
CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS DA REDE				
Suporte Emocional	93.78	93.67	0.000	0.983
Suporte Tangível	44.78	43.19	0.310	0.579
Suporte Funcional Total	138.57	136.85	0.044	0.834
CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA REDE				
N.º de Pessoas Compõem a Rede	9.11	8.78	0.522	0.471
Duração da Relação	42.89	40.44	1.254	0.265
Frequência dos Contactos	40.42	39.48	0.207	0.650
SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL				
Satisfação Família	10.73	9.26	4.759*	0.031
Satisfação Intimidade	13.52	11.74	6.122*	0.015
Satisfação Act. Sociais	8.05	7.11	2.079	0.152
Satisfação Total	47.89	42.56	7.333	0.008

* A correlação é significativa para $p. < 0.05$

A variável Não- Casados é composta pelos sujeitos divorciados, solteiros e viúvos e foi categorizada por 0; a variável Casados/União de facto foi categorizada por 1.

As variáveis apresentadas na tabela 2 apresentam uma distribuição normal (ANEXO L), à excepção das seguintes: Neuroticismo; Número de Pessoas que Compõem a Rede Social Suporte Tangível. Para estas variáveis (não normais) procedeu-se à opção do teste não-paramétrico para comparação de médias (Kruskall-Wallis) (ANEXO L). Uma vez que os resultados obtidos neste teste são iguais ou semelhantes aos obtidos na Anova One-Way, decidiu-se executar esta última opção para todas as variáveis.

Tendo em conta os resultados da Anova One-way, podemos observar que existem algumas diferenças entre os sujeitos casados e os não- casados, no entanto, tais diferenças não são muito acentuadas.

No que respeita à Personalidade, podemos verificar que a Extroversão e a Amabilidade estão relacionadas positiva e fortemente com o estado civil. Assim, os sujeitos casados apresentam níveis inferiores de extroversão ($M = 8.09$) e de amabilidade ($M = 9.18$). Daqui depreendemos que os sujeitos não- casados são mais extrovertidos, estão mais abertos a novas experiências, são mais amáveis e mais conscienciosos.

Relativamente à Satisfação com o Suporte Social, inferimos que somente as dimensões Satisfação com a Família e Satisfação com a Intimidade estão positivamente relacionadas com o estado civil, assumindo a primeira ($F = 6.122$) um valor de F superior ao da segunda ($F = 4.759$). Assim, conferimos que os sujeitos casados se encontram mais satisfeitos com a família e com a intimidade do que os sujeitos não-casados.

Divisão de Tarefas

Após análise das relações existentes entre Divisão de Tarefas e as variáveis Características da Rede Social, Características de Personalidade e Satisfação com o Suporte Social, concluímos que não existem relações significativas (ANEXO M). Daí que não seja apresentada a tabela da Anova One-Way.

Habilitações Literárias

Aquando da elaboração da Anova One-Way, esta variável foi categorizada em dois grupos: 0 (nenhuma + ensino primário) e 1 (ensino básico + ensino secundário + ensino universitário).

32 Através da análise da Anova, verificamos que a variável Habilitações Literárias apenas se encontra relacionada significativamente com o Suporte Social Total ($sig. = 0.046$) (ANEXO

N). Os sujeitos categorizados como 1 (M = 48.43), apresentam valores mais elevados de satisfação do que os sujeitos categorizados como 0 (M = 44.89), ou seja, quanto mais escolarizados forem os sujeitos, maior será a Satisfação com o Suporte Social.

Emprego (Profissão)

Uma vez que esta variável não se encontra relacionada significativamente com as variáveis Características da Rede Social, Características de Personalidade e Satisfação com o Suporte Social, não será apresentada a tabela da Anova One-Way (ANEXO O).

Idade

Tabela 4: Correlação entre a Idade e as Características da Rede Social, Características da Personalidade e Satisfação com o Suporte Social

	Idade (Pearson Correlation)	Sig. (2-tailed)
PERSONALIDADE		
Neuroticismo	-0.095	0.335
Extroversão	0.005	0.956
Abertura Experiência	0.106	0.279
Amabilidade	0.114	0.244
Conscienciosidade	-0.085	0.387
CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS DA REDE		
Suporte Emocional	-0.263**	0.007
Suporte Tangível	-0.289**	0.003
Suporte Funcional Total	-0.275**	0.004
CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA REDE		
N.º de Pessoas Compõem a Rede	-0.205*	0.035
Duração da Relação	-0.151	0.123
Frequência dos Contactos	-0.175	0.073
SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL		
Satisfação Família	-0.011	0.912
Satisfação Intimidade	-0.149	0.127
Satisfação Act. Sociais	-0.143	0.144
Satisfação Total	-0.153	0.118

** A correlação é significativa para p. <0.01

* A correlação é significativa para p. <0.05

Uma vez que a Idade é uma variável contínua, em vez de elaborarmos uma Anova One-Way, elaborámos uma correlação de Pearson (ANEXO P).

Após a análise dos resultados obtidos, observamos que somente existem correlações significativas entre a Idade e as Características da Estruturais Rede Social e as Características Funcionais da Rede Social.

Assim, podemos verificar que, quanto às Características Funcionais da Rede Social, todas estão negativamente correlacionadas com a idade, ou seja, para um nível de significância igual a 0.01, quanto maior é a idade do sujeito menores são os valores do suporte emocional, do suporte tangível e do suporte funcional. Relativamente às Características Estruturais da Rede Social, apenas o Número de Pessoas que Compõem a Rede Social se encontra correlacionado com a Idade. A correlação é também negativa, pelo que afirmamos que quanto menor for a rede social do sujeito, maior será a sua idade.

6.3 – Características Individuais (Factores de Personalidade)

Figura 3: Representação Esquemática da Análise dos Resultados

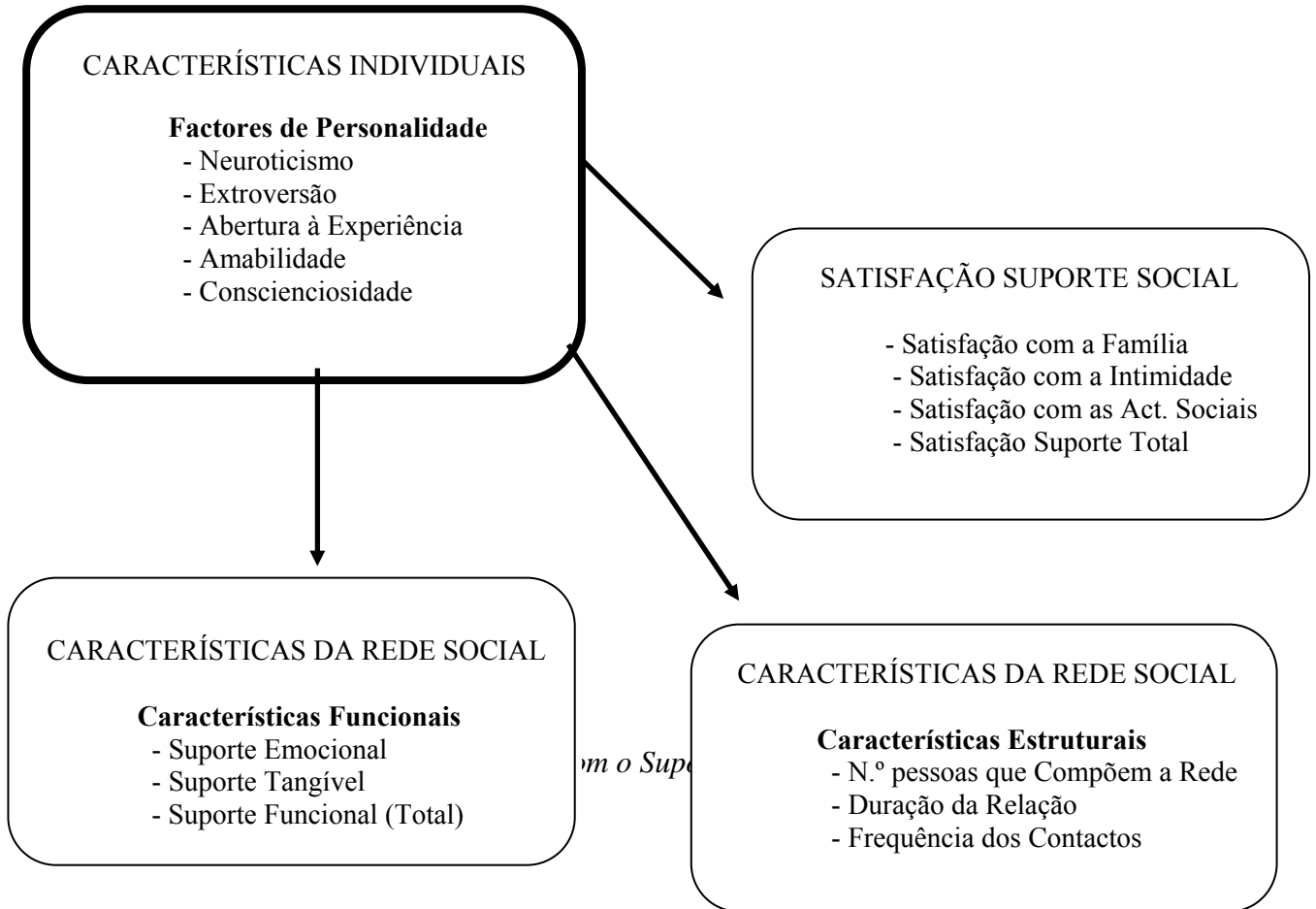


Tabela 5: Correlações entre os Factores de Personalidade e Satisfação com o Suporte Social

	Satisfação Família (Pearson Correlation)	Satisfação Intimidade (Pearson Correlation)	Satisfação Actividades Sociais (Pearson Correlation)	ESSS Total (Pearson Correlation)
Neuroticismo	0.235*	0.315**	0.305**	0.358**
Extroversão	-0.233*	-0.201*	-0.193*	-0.284*
Abertura à Experiência	0.047	-0.130	-0.094	-0,107
Amabilidade	-0.258**	-0.269**	-0.164	-0.302**
Conscienciosidade	-0.249**	-0.229*	-0.193*	-0.313**

** A correlação é significativa para $p. <0.01$

* A correlação é significativa para $p. <0.05$

Ao analisarmos os resultados da correlação (ANEXO Q), presentes na tabela 5, verificamos que existem relações significativas entre os factores da Personalidade e a Satisfação com o Suporte Social.

Verificamos que o Neuroticismo está correlacionado positivamente com todas as dimensões do Suporte Social e com o Suporte Social Total, apesar dos valores de correlação serem baixos. O Suporte Social Total apresenta o valor mais elevado de correlação ($r = 0.358$) e a Satisfação com a Família apresenta o valor mais baixo de correlação ($r = 0.235$). Assim, afirmamos que os sujeitos com maiores valores de neuroticismo, possuem maior satisfação com o suporte social.

A Extroversão encontra-se negativamente correlacionada com todas as dimensões do Suporte Social e com o Suporte Social Total, ou seja, quanto maiores os níveis de Satisfação com o Suporte Social, menores serão os níveis de Extroversão. Os valores de correlação são bastante semelhantes nas várias dimensões do Suporte Social, no entanto, a dimensão Satisfação com as Actividades Sociais apresenta o valor de correlação mais alto ($r = -0.193$) e a Satisfação com o Suporte Social Total apresenta o valor mais baixo de correlação ($r = -0.284$).

A Amabilidade encontra-se negativamente correlacionada com a Satisfação com a Família ($r = -0.258$), Satisfação com a Intimidade ($r = -0.269$) e com o Suporte Social Total (r

= -0.302). Com isto, afirmamos que quanto mais os sujeitos forem amáveis, menor será a sua Satisfação com a Família, Satisfação com a Intimidade e menor o Suporte Social Total.

Por fim, a Conscienciosidade está negativamente correlacionada com todas as dimensões da Satisfação com o Suporte Social e com o Suporte Social Total. Pelo que se conclui que quanto mais elevados forem os níveis de conscienciosidade, menor será a Satisfação com o Suporte Social (em todas as dimensões).

Factores de Personalidade e Características Funcionais (Suporte Emocional, Suporte Tangível e Suporte Funcional) da Rede Social

Tabela 6: Correlações entre os Factores de Personalidade e Características Funcionais da Rede Social

	Suporte Emocional (Pearson Correlation)	Suporte Tangível (Pearson Correlation)	Suporte Funcional (Pearson Correlation)
Neuroticismo	-0.006	0.026	0.005
Extroversão	0.068	0.049	0.062
Abertura à Experiência	-0.63	-0.026	-0.051
Amabilidade	0.065	0.097	0.077
Conscienciosidade	0.169	0.126	0.156

Entre os factores da Personalidade e as Características Funcionais da Rede não existem correlações, tal como comprova a tabela acima (ANEXO R).

Factores de Personalidade e Características Estruturais (N.º de Pessoas que Compõem a Rede Social, Duração da Relação e Frequência dos Contactos) da Rede Social

Tabela 7: Correlações entre os Factores de Personalidade e Características Estruturais da Rede Social

	N.º Pessoas que Compõem a Rede (Pearson Correlation)	Duração da Relação (Pearson Correlation)	Frequência dos Contactos (Pearson Correlation)
Neuroticismo	-0.021	-0.025	-0.052
Extroversão	0.183*	0.181	0.173
Abertura à Experiência	-0.091	-0.081	-0.093
Amabilidade	0.000	-0.006	-0.031
Conscienciosidade	0.217*	0.212*	0.224*

* A correlação é significativa para $p. < 0.05$

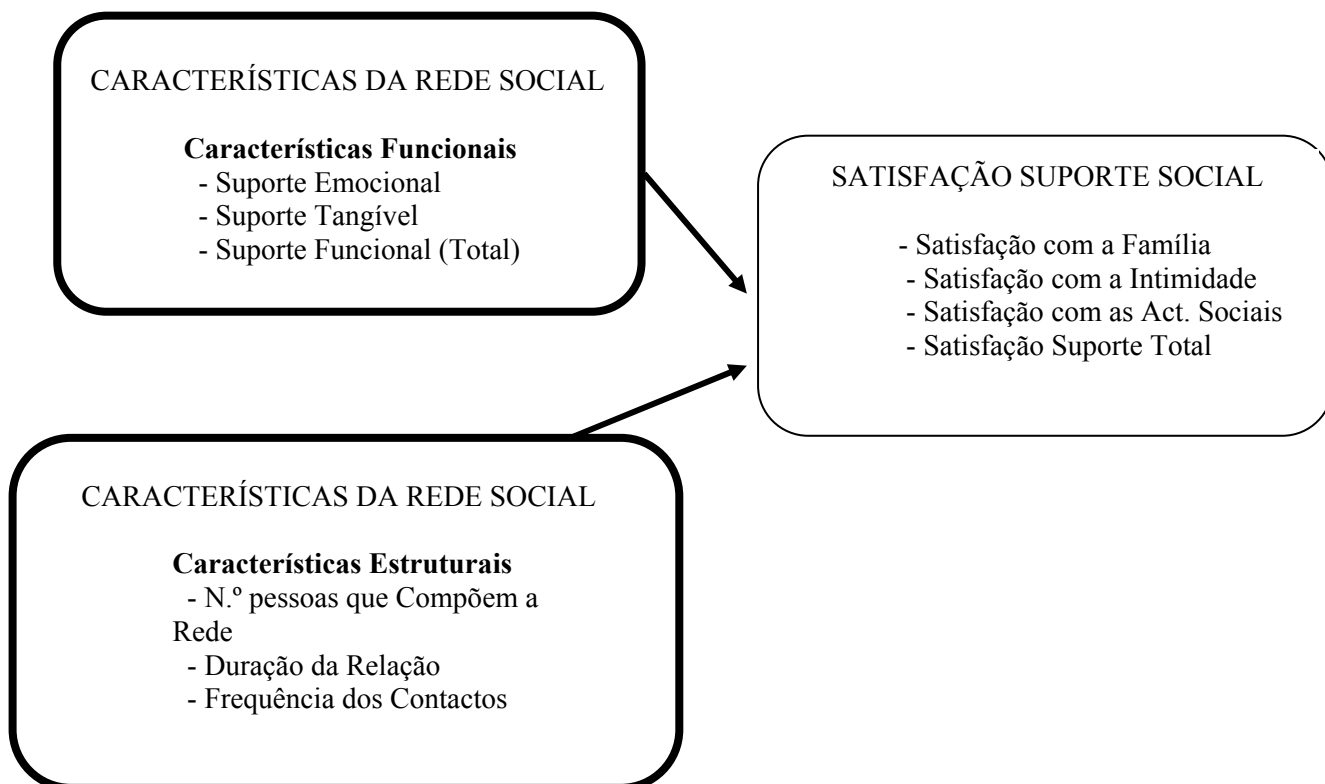
Ao visualizarmos a tabela 7, conferimos que existem algumas correlações entre os Factores de Personalidade e as Características Estruturais da Rede Social (ANEXO S).

Observamos que o factor Extroversão se encontra positivamente correlacionado ($r = 0.183$), embora seja baixo o valor de correlação, com o N.º de Pessoas que Compõem a Rede, pelo que podemos afirmar que quanto maior o nível de extroversão de um sujeito, maior será o número de pessoas que constituem a rede social.

A Conscienciosidade encontra-se correlacionada positivamente com todas as Características Estruturais da Rede Social. Deste modo, inferimos que quanto mais conscienciosos os sujeitos são, maiores serão as redes sociais, haverá maior frequência dos contactos e maior será a duração das relações.

6.4 – Características da Rede Social (Funcionais e Estruturais)

Figura 4: Representação Esquemática da Análise dos Resultados



Características Funcionais da Rede Social e Satisfação com o Suporte Social

Tabela 8: Correlações entre as Características Funcionais da Rede Social e a Satisfação com o Suporte Social

	Suporte Emocional (Pearson Correlation)	Suporte Tangível (Pearson Correlation)	Suporte Funcional (Pearson Correlation)
Satisfação Família	0.077	0.095	0.084
Satisfação Intimidade	0.228*	0.220*	0.228*
Satisfação Act. Sociais	0.140	0.120	0.135*
ESSS Total	0.256**	0.252**	0.257**

** A correlação é significativa para $p. < 0.01$

* A correlação é significativa para $p. < 0.05$

Esta tabela mostra-nos que existem algumas correlações entre as Características Funcionais da Rede Social e a Satisfação com o Suporte Social (ANEXO T).

Deste modo, observamos que o Suporte Emocional possui uma correlação positiva, mas fraca, com a Satisfação com a Intimidade (sig. = 0.019; r = 0.228) e com o Suporte Social Total (sig. = 0.008; r = 0.256), desta forma, podemos concluir que quanto maior o suporte emocional recebido, maior será a Satisfação com a Intimidade e o Suporte Social Total.

O Suporte Tangível também possui uma correlação positiva e fraca com a Satisfação com a Intimidade (sig. = 0.023; r = 0.220) e com o Suporte Social Total (sig. = 0.000; r = 0.252), demonstrando que quanto maior o nível de suporte percebido, maior será a Satisfação com a Intimidade e maior será o Suporte Social Total.

O Suporte Funcional encontra-se correlacionado positivamente com a Satisfação com a Intimidade (sig. = 0.002; r = 0.228), com a Satisfação com as Actividades Sociais (sig. = 0.019; r = 0.135) e com o Suporte Social Total (sig. = 0.257; r = 0.008). Através destes dados, apuramos que quanto maior o valor de Suporte Funcional, maior será o valor da Satisfação com a Intimidade, da Satisfação com as Actividades Sociais e o Suporte Social Total.

Características Estruturais da Rede Social e Satisfação com o Suporte Social

Tabela 9: Correlações entre as Características Estruturais da Rede Social e a Satisfação com o Suporte Social

	N.º Pessoas que Compõem a Rede Social (Pearson Correlation)	Duração da Relação (Pearson Correlation)	Frequência dos Contactos (Pearson Correlation)
Satisfação Família	0.027	0.035	0.034
Satisfação Intimidade	0.162	0.150	0.088
Satisfação Act. Sociais	0.191*	0.163	0.131
ESSS Total	0.219*	0.201*	0.145

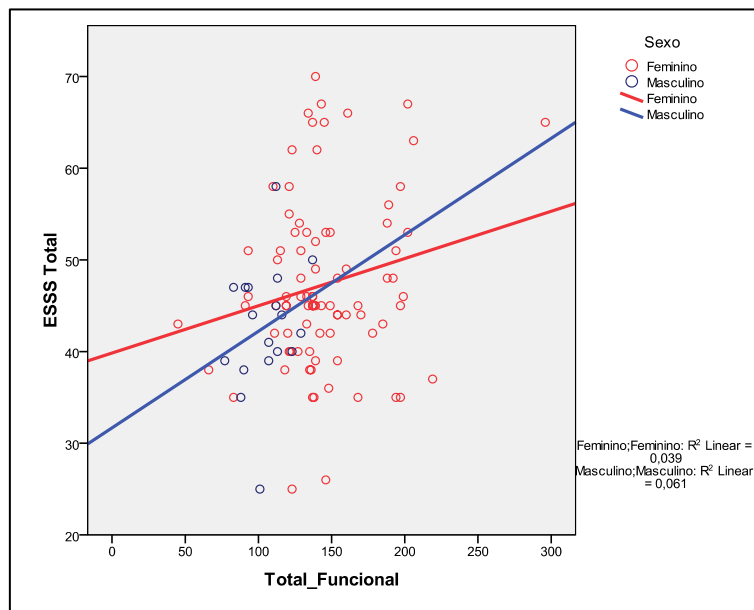
* A correlação é significativa para p. <0.05

Esta tabela mostra-nos as correlações existentes entre as Características Estruturais da Rede Social e a Satisfação com o Suporte Social (ANEXO U).

Podemos constatar que existem correlações positivas entre a variável N.º de Pessoas que Compõem a Rede Social e a Satisfação com as Actividades Sociais (sig. = 0.050; $r = 0.191$) e com o Suporte Social Total (sig. = 0.024; $r = 0.219$). Analisando o valor da correlação, verificamos que tais correlações são fracas. Contudo, podemos concluir que quanto maior for a rede social, maior será a Satisfação com as Actividades Sociais e o Suporte Social Total.

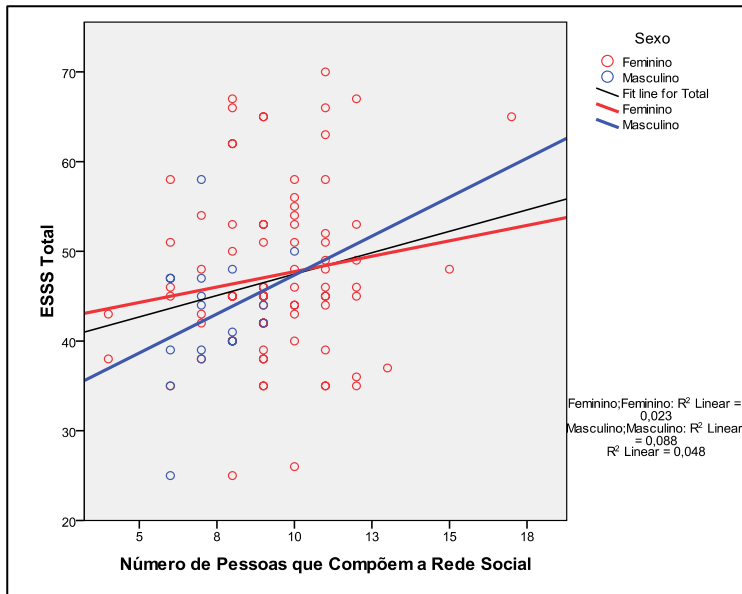
Verifica-se, ainda, que a variável Duração da Relação está positivamente correlacionada com o Suporte Social Total (sig. = 0.039; $r = 0.201$), evidenciando que quanto maior for a duração das relações dos sujeitos, maior será o Suporte Social Total.

Gráfico 2: Relação entre o Género e o Suporte Social Total (Satisfação Família + Satisfação Intimidade + Satisfação Actividades Sociais) e Suporte Funcional (Suporte Emocional + Suporte Tangível)



Através do gráfico apresentado acima, podemos observar que, no caso do sexo feminino, quanto mais suporte recebem maior é a sua satisfação. Nos homens, a situação é a mesma, contudo, presenciamos que a recta da satisfação é mais acentuada, indicando maior satisfação com o suporte social.

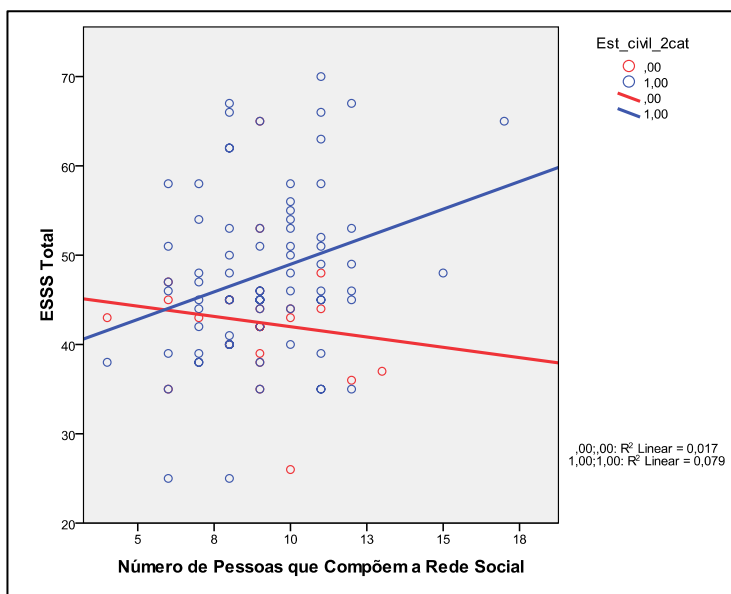
Gráfico 3: Relação entre o Género e Satisfação com o Suporte Social Total e Número de Pessoas que Compõem a Rede Social



Relativamente ao gráfico 3, podemos inferir que quantas mais pessoas fizerem parte da rede social dos sujeitos, maior é a sua satisfação com o suporte social. Este facto ocorre igualmente para ambos os sexos, contudo, no sexo masculino a satisfação torna-se mais acentuada.

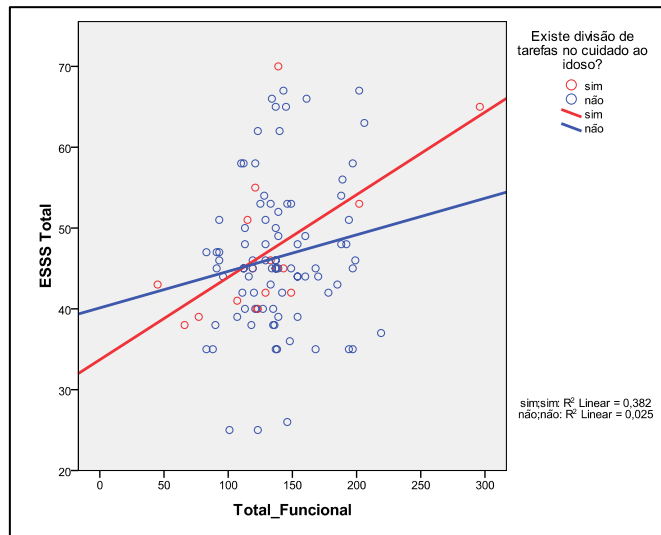
32

Gráfico 4: Relação entre o Estado Civil e Satisfação com o Suporte Social Total e Número de Pessoas que Compõem a Rede Social



Este gráfico demonstra que os sujeitos casados (categorizados por 1) ao terem mais pessoas como membros da sua rede social, possuem maior satisfação com o suporte social. No caso dos sujeitos não casados (categorizados por 0) a situação é contrária, quantas mais pessoas fizerem parte da sua rede menor é a satisfação com o suporte social.

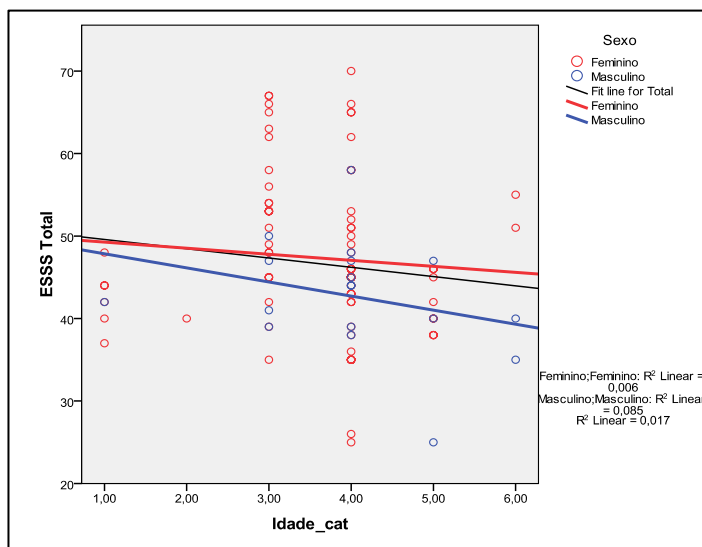
Gráfico 5: Relação entre a Divisão de Tarefas e a Satisfação com o Suporte Social Total e Suporte Funcional



Através da visualização do gráfico 5, percebemos que quando existe divisão de tarefas no cuidado ao idoso, a satisfação com o suporte social aumenta, bem como, aumenta o suporte emocional e o suporte tangível. Quando não existe divisão de tarefas, este aumento também se verifica, contudo não é tão acentuado.

32

Gráfico 6: Relação entre o Género com o Suporte Social Total e Idade



O gráfico 6 mostra-nos que à medida que a idade aumenta a satisfação com o suporte social diminui. Se tivermos em conta o género, verificamos que para o sexo masculino a diminuição da satisfação é maior à medida que a idade aumenta; para o sexo feminino a diminuição não é tão acentuada.

Tabela 10: Relações Significativas Encontradas no Presente Estudo

	Satisfação Família	Satisfação Intimidade	Satisfação Act. Sociais	Satisfação Suporte Social Total
DEMOGRÁFICAS				
Género		X	X	
Estado Civil	X	X		
Divisão de Tarefas				
Habilitações Literárias				X
Emprego				
Idade				
PERSONALIDADE				
Neuroticismo	X	X	X	X
Extroversão	X	X	X	X
Abertura à Experiência				
Amabilidade	X	X		X
Conscienciosidade	X	X	X	X
CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS DA REDE				
Suporte Emocional		X		
Suporte Tangível		X		X
Suporte Funcional		X	X	
CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA REDE				
N.º Pessoas que Compõem a Rede			X	X
Duração da Relação				X
Frequência dos Contactos				

X – Relação Significativa (F ou r)

A tabela 10 resume as relações encontradas entre as várias variáveis e a Satisfação com o Suporte Social. Desta forma, é também possível identificar quais as variáveis que não se encontram relacionadas com a Satisfação com o Suporte Social: a divisão de tarefas (característica demográfica); o emprego (característica demográfica); a idade (característica

demográfica); a abertura à experiência (factor de personalidade) e a frequência de contactos (característica estrutural da rede social).

Quanto ao género, inferimos que este se relaciona positivamente com duas dimensões da Satisfação com o Suporte Social: Satisfação com a Intimidade ($F = 4.345$) e Satisfação com as Actividades Sociais ($F = 4.462$). As mulheres apresentam níveis de satisfação superiores aos dos homens, em ambas as dimensões.

O estado civil surge, também, relacionado positivamente com duas dimensões da Satisfação com o Suporte Social: Satisfação com a Família ($F = 9.759$) e Satisfação com a Intimidade ($F = 6.122$). Verificamos que os sujeitos casados possuem níveis de satisfação mais elevados do que os sujeitos não-casados, em ambas as dimensões.

Quanto às habilitações literárias, observamos que se encontram positivamente relacionadas com a Satisfação com o Suporte Social Total ($F = 4,098$), assim, os sujeitos que possuem maior escolaridade encontram-se mais satisfeitos com o suporte social total, em comparação com os sujeitos com baixa escolaridade.

Relativamente ao Neuroticismo, verificamos que este correlacionado positivamente com todas as dimensões do Suporte Social e com o Suporte Social Total, contudo, os valores de correlação são baixos. Deste modo, afirmamos que os sujeitos com maiores valores de neuroticismo, possuem maior satisfação com o suporte social.

Para o factor Extroversão observa-se que está negativamente correlacionado com todas as dimensões do Suporte Social e com o Suporte Social Total. Pelo que, quanto maiores forem os níveis de extroversão dos sujeitos, menor será a satisfação com o suporte social.

Também o factor Amabilidade se encontra correlacionado negativamente com a Satisfação com a Família ($r = -0.258$), Satisfação com a Intimidade ($r = -0.269$) e com o Suporte Social Total ($r = -0.302$). Posto isto, podemos afirmar que quanto mais os sujeitos forem amáveis, menor será a sua Satisfação com a Família, Satisfação com a Intimidade e Satisfação com o Suporte Social Total.

A Conscienciosidade está negativamente correlacionada com todas as dimensões da Satisfação com o Suporte Total e com o Suporte Social Total. Quanto mais elevados forem os níveis de Conscienciosidade dos sujeitos, menor será a sua Satisfação com o Suporte Social (em todas as dimensões).

No que respeita às Características Funcionais da Rede, observamos que todas elas se relacionam, de alguma forma, com a Satisfação com o Suporte Social.

O Suporte Emocional está correlacionado positivamente com a Satisfação com a Intimidade, ou seja, quanto mais suporte emocional os sujeitos receberem, maior será a sua Satisfação com a Intimidade. Contudo, esta correlação é fraca ($r = 0.228$).

O Suporte Tangível possui uma correlação positiva e fraca com a Satisfação com a Intimidade ($r = 0.220$) e com o Suporte Social Total ($r = 0.252$), comprovando que quanto maior o nível de suporte percebido, maior será a Satisfação com a Intimidade e o Suporte Social Total.

O Suporte Funcional está correlacionado positivamente com a Satisfação com a Intimidade ($r = 0.228$) e com a Satisfação com as Actividades Sociais ($r = 0.135$), sendo o valor das correlações baixo. Desta forma, apuramos que quanto maior o Suporte Funcional, maior será a Satisfação com a Intimidade e a Satisfação com as Actividades Sociais.

Relativamente às Características Estruturais da Rede Social, verificamos que existem algumas correlações com a Satisfação com o Suporte Social.

A variável N.º de Pessoas que Compõem a Rede Social está correlacionada positivamente com a Satisfação com as Actividades Sociais ($r = 0.191$) e com o Suporte Social Total ($r = 0.219$). Tendo em conta o valor da correlação, verificamos que tais correlações são fracas. Todavia, concluímos que quanto maior for a rede social, maior será a Satisfação com as Actividades Sociais e o Suporte Social Total.

Por fim, a variável Duração da Relação está positivamente correlacionada com o Suporte Social Total ($r = 0.201$), pelo que quanto maior for a duração das relações dos sujeitos, maior será o Suporte Social Total.

VII – Discussão

Neste capítulo ambiciona-se uma análise dos resultados anteriormente apresentados, reflectindo-se sobre os mesmos, comparando-os com a teoria existente sobre o tema, tendo sempre em conta os objectivos do estudo.

Os prestadores informais de cuidados são um grupo de pessoas susceptíveis a que, de alguma forma, a sua rede de Suporte Social seja afectada, como consequência negativa da tarefa de cuidar. Tais alterações poderão modificar a disponibilidade e a eficácia dos diferentes tipos de suporte social (Gurung, R. & Seeman, T., 2003). Assim, acredita-se que o aumento de suporte social ou uma boa satisfação com o suporte social poderá funcionar como amortecedor do *burden*, intrínseco à tarefa de cuidar, ou eliminará/diminuirá outros aspectos negativos (Morris et al., 1989).

Posto isto, este estudo tinha como objectivo verificar qual o efeito das Características Individuais (características demográficas e factores de personalidade) e das Características da Rede Social sobre a Satisfação com o Suporte Social nos prestadores de cuidados informais de idosos.

Através da análise dos dados sócio-demográficos recolhidos, verificamos que 76% dos cuidadores informais são os filhos (as) dos idosos e 83% são mulheres, contra 18% de homens. Estes números vão de encontro às teorias vigentes sobre o tema, que apontam o sexo feminino e o estatuto de filho como sendo o típico perfil dos prestadores de cuidados informais a idosos (Figueiredo, 2007).

Ao olharmos para a média de idades dos prestadores de cuidados deste estudo ($M = 52.59$), verificamos que esta, também, se encontra de acordo com a média adiantada pelos investigadores, entre os 45 e os 60 anos (Figueiredo, 2007; Lage, 2004; Cerqueira et al., 2004; Jani-Le Bris, 1994).

Dos participantes do estudo, 74.5% são casados ou vivem em união de facto, 14.2% são divorciados e uma pequena porção são solteiros ou viúvos (5.7%). Estes dados correspondem, na perfeição, ao perfil “normal” dos prestadores informais de cuidados a idosos (Figueiredo, 2007; Lage, 2004; Jani-Le Bris, 1994).

No que respeita à proximidade geográfica, verificamos que apenas 13% dos participantes revela não viver com o idoso na mesma casa, sendo que os restantes relatam que vivem com o idoso devido ao seu elevado grau de dependência e/ou por motivos de segurança.

Verificamos, ainda, que a maioria dos prestadores se encontra empregado a tempo inteiro (55%), no entanto, após breves momentos de conversa com todos os cuidadores informais, percebi que uma grande percentagem daqueles que se encontram desempregados ou permanecem em empregos a *part-time*, o fazem devido ao seu novo papel social. Ou seja, para se dedicarem totalmente à tarefa de cuidar de um ente querido, estes sujeitos tiveram de abdicar dos seus empregos e/ou reduzir o número de horas de trabalho, senão conciliar as duas actividades era praticamente impossível, segundo os próprios.

Sabemos que todos os participantes do estudo são os cuidadores informais principais do idoso e, 84% destes sujeitos revelam não haver divisão de tarefas no cuidar. Para Figueiredo (2007), este é um dos factores que leva ao aparecimento de sentimentos de *burden* e ao desenvolvimento da sobrecarga no cuidador, conseqüentemente, a rede social dos sujeitos poderá sofrer transformações.

Um outro dado sócio-demográfico que está de acordo com as teorias actuais, é o motivo de cuidar do idoso, 66% dos participantes revelam que são cuidadores devido ao facto de o idoso ser doente.

Iremos agora proceder a uma análise mais profunda dos resultados obtidos nesta investigação. Em primeiro lugar, temos de ter em conta que a variável características individuais foi dividida em dois grupos distintos: características demográficas (género, estado civil, divisão de tarefas, habilitações literárias, emprego e idade) e factores de personalidade (neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade).

Com base na tabela 10, do capítulo VI (resultados), pode-se verificar que as várias dimensões da Satisfação com o Suporte Social possuem relações significativas com as características individuais dos sujeitos e com as características funcionais e estruturais da rede, mas com algumas especificidades importantes. A Satisfação com a Família está relacionada com o estado civil casado e com a personalidade, mas não com as características funcionais e estruturais da rede social alargada; a Satisfação com a Intimidade está relacionada com o género, com o estado civil, com a personalidade e com as características funcionais da rede, mas não com características estruturais. A Satisfação com as Actividades Sociais difere das anteriores apenas por acrescentar a importância da estrutura mais alargada da rede (nº de

peças que compõem a rede) e por não estar relacionada com estado civil, e finalmente, a Satisfação Global/Total está relacionada todos os grupos de variáveis individuais e da rede: com o suporte tangível e com a estrutura e consistência da rede social alargada (nº de pessoas e duração das relações), bem como, com a personalidade e as habilitações literárias.

Em seguida faremos uma discussão mais detalhada dos resultados.

Com base nos resultados obtidos e em resposta às questões de investigação inicialmente colocadas, conclui-se que a relação entre as características demográficas e a satisfação com o suporte social é positiva e significativa, no entanto, apenas o género, o estado civil e as habilitações literárias possuem essa mesma relação.

No caso do género, este surge fortemente relacionado com a Satisfação com a Intimidade e com a Satisfação com as Actividades Sociais, onde o sexo feminino obteve resultados superiores ao sexo masculino em ambas as dimensões da satisfação com o suporte social. Comprovando, assim, que as mulheres dão maior importância à intimidade, sem nunca descuidar as relações fora de casa. Era esperado que os homens obtivessem valores superiores na Satisfação com as Actividades Sociais, mas tal não aconteceu. Isto poderá ser explicado, em primeiro lugar, pelo número reduzido de sujeitos do sexo masculino presentes neste estudo e, em segundo lugar, pelo facto de neste grupo de homens apenas um se encontrar na casa dos vinte anos, todos os outros possuem mais de 50 anos (sendo 3, o cônjuge do receptor de cuidados), o que de alguma forma poderá condicionar as suas actividades sociais.

O estado civil, também surge forte e positivamente relacionado com a Satisfação com o Suporte Social, nomeadamente com as dimensões Satisfação com a Família e Satisfação com a Intimidade. Assim, concluímos que os sujeitos casados apresentam níveis superiores de satisfação nestas duas dimensões. Para melhor compreendermos a relação entre o estado civil e a satisfação com o suporte social, podemos analisar as características estruturais da rede social. Gestel, Reissman & Rosenfield (1985, cit. por Ornelas, 1994), afirmam que os sujeitos casados possuem uma rede social maior e possuem níveis mais elevados de suporte, comparativamente com os sujeitos não casados. Observando os resultados obtidos neste estudo, concluímos que estão de acordo com os pressupostos acima transcritos, uma vez que os sujeitos casados ($M = 138.57$; $M = 9.11$) apresentam uma média superior à dos sujeitos não-casados ($M = 136.85$; $M = 8.78$), relativamente à totalidade de Suporte Funcional que recebem e à densidade da rede (N.º de Pessoas que Compõem a rede), respectivamente.

Relativamente às habilitações literárias, pouco ou nada é dito na literatura, no entanto, os resultados obtidos indicam que esta variável está relacionada positivamente com o Suporte Social Total. Daqui poderemos depreender que os sujeitos mais escolarizados poderão ter adquirido capacidades para lidar com as consequências negativas da tarefa de cuidar, não negligenciando a sua vida íntima e social.

No que respeita às Características de Personalidade, inferimos que estão correlacionadas significativamente com a Satisfação com o Suporte Social, somente o factor Abertura à Experiência não se encontra correlacionado com nenhuma das dimensões da Satisfação com o Suporte Social.

Observamos que o Neuroticismo está positivamente relacionado com todas as dimensões do Suporte Social e com o Suporte Social Total. Assim, concluímos que os sujeitos que apresentem níveis altos de neuroticismo, possuem maior Satisfação com o Suporte Social. Estes resultados não se encontram de acordo com as teorias de Cutrona & Russell (1987, cit. por Cukrowicz, 2008), uma vez que estes investigadores afirmam que o Neuroticismo está negativamente relacionado com o suporte social percebido, com o nível de actividade social, com a tendência para procurar suporte e com a satisfação com o suporte social. Dehle & Landers (2005), afirmam que o neuroticismo prediz a existência de interacções de apoio, uma vez que níveis baixos de Neuroticismo se traduz na estabilidade emocional, quanto mais estável for o lado emocional dos sujeitos, maior serão as interacções de suporte e, consequentemente, maior será a satisfação com o suporte social. Para melhor compreender os resultados aqui encontrados temos de atender às especificidades de ser um prestador informal de cuidados a idosos (especificidades que se verificaram no presente estudo): são sujeitos que não são remunerados para efectuar tal tarefa; grande parte das vezes não tiveram escolha sobre o facto de serem o prestador informal principal; muitos não recebem a ajuda de terceiros; a tarefa de cuidar mantém-se durante muitos anos; uma larga percentagem vive na mesma casa com o idoso.

Sendo a tarefa de cuidar de extrema complexidade e dinâmica, exige largas capacidades, conhecimentos e energia ao cuidador informal. Desta forma, é compreensível que sujeitos que apresentem níveis altos de neuroticismo, mesmo antes do início da tarefa de cuidador, experienciem este novo papel sem qualquer alteração, de maior, na forma como se relacionam com a rede de suporte social, logo não apresentam alterações na satisfação com o suporte social. Se estes sujeitos se apresentam, normalmente, como solitárias e desamparadas,

não vão querer ou esperar mais da parte dos membros da rede de suporte, conseqüentemente, a satisfação será positiva.

O factor Extroversão, tal como o Neuroticismo, está relacionado com todas as dimensões do Suporte Social e com o Suporte Social Total, todavia, esta relação é negativa. Ou seja, quanto menores os níveis de Extroversão, maior será a Satisfação com o Suporte Social e maior será o Suporte Social Total. Mais uma vez, estes resultados não se encontram de acordo com as hipóteses de Cutrona & Russell (1987, cit. por Cukrowicz, 2008), que apontam a Extroversão como tendo uma relação positiva com a Satisfação com o Suporte Social. Por outro lado, Krause et al. (1990), certificam que os sujeitos com níveis altos de extroversão poderão ver o suporte emocional como uma fonte de gratificação pessoal, ou seja, podem não usufruir nas melhores condições das características do suporte emocional. Dai que estes autores indiquem que níveis altos de extroversão predizem mais sintomas de *distress* e, conseqüentemente, menor Satisfação com o Suporte Social. Esta contrariedade dos resultados obtidos com as teorias vigentes pode ser explicada, mais uma vez, através da especificidade da população em estudo. Os sujeitos mais extrovertidos possuem um estilo de vida (satisfação positiva com as actividades sociais, com os amigos e com o suporte social total) que, em muito, não se enquadra com a tarefa de cuidar, ou seja, estes sujeitos ao serem confrontados com o papel de cuidador principal de um idoso vivenciam alterações profundas nas características funcionais e estruturais da rede de suporte. Vão deixar de ter tempo para si, não havendo espaço para as normais interacções (que culminam em suporte recebido e percebido) com os membros que constituem a rede, naturalmente, irão sentir-se menos satisfeitas com o suporte social (em todas as suas dimensões).

Por outro lado, a Amabilidade encontra-se negativamente relacionada com a Satisfação com a Família, Satisfação com a Intimidade e com o Suporte Social Total. Relativamente a este factor de personalidade, não existem estudos que evidenciam ou expliquem a relação deste com a Satisfação com o Suporte Social. Contudo, podemos inferir que os sujeitos ao serem demasiado amáveis corram o risco de serem “maltratados” ou negligenciados pelos membros da sua rede social. Daí a relação negativa presente neste estudo.

Quanto à Conscienciosidade, verificamos que esta, também, se encontra negativamente correlacionada com todas as dimensões da Satisfação com o Suporte Social e com o Suporte Social Total. Era esperado que este factor se relacionasse com a Satisfação com o Suporte Social de forma positiva, no entanto, tal não aconteceu neste estudo. Será de pensar que, talvez,

estes sujeitos mais conscienciosos tenham a tendência a enumerar várias pessoas como membros da sua rede social (não querendo esquecer-se de ninguém devido à sua faceta equitativa), mas isso não quererá dizer que todos eles sejam prestadores de suporte, independentemente do tipo. Logo, os níveis de satisfação poderão não ser os melhores.

Passando agora à análise da relação entre as Características da Rede Social (funcionais e estruturais) e a Satisfação com o Suporte Social, observamos que existem algumas relações positivas e significativas.

O Suporte Emocional possui uma relação positiva, embora fraca ($r = 0.228$), com a Satisfação com a Intimidade, o que vai ao encontro das teorias vigentes, uma vez que o suporte emocional é, geralmente, providenciado pelos amigos íntimos ou pelo companheiro (a) (Gurung, R. & Seeman, T., 2003).

O Suporte Tangível também possui uma relação positiva, mas fraca ($r = 0.220$) com a Satisfação com a Intimidade e com o Suporte Social Total ($r = 0.252$). Mais uma vez, estes resultados estão de acordo com as investigações sobre o tema. As percepções de suporte estão ligadas ao sentimento de intimidade, uma vez que são necessárias capacidades e motivações para se estabelecer uma relação (Hill, 1997). Ao haver intimidade existe relação e vice-versa, conseqüentemente, percebemos que temos suporte ao nosso dispor.

No que respeita ao Suporte Funcional, presenciamos que se encontra relacionado positivamente com a Satisfação com a Intimidade e com a Satisfação com as Actividades Sociais, demonstrando que as características da rede estão relacionadas com a satisfação com o suporte social (Vaux & Harrison, 1985).

De seguida, vamos examinar as relações significativas existentes entre as Características Estruturais da Rede social e a Satisfação com o Suporte Social.

Verificou-se nos resultados que a variável Número de Pessoas que Compõem a Rede Social está relacionada positivamente com a Satisfação com as Actividades Sociais e com o Suporte Social Total, verificando-se que quanto maior for a rede social, maior será a Satisfação com as Actividades Sociais e o Suporte Social Total. Esta característica estrutural é muito evidenciada pela literatura, uma vez que se acredita que redes maiores produzirão mais suporte e, concludentemente, a satisfação poderá atingir níveis mais elevados. O tamanho da rede está associado a uma maior disponibilidade dos vários tipos de suporte, o que indica um maior valor de Suporte Social Total.

Se observarmos a tabela 7, verificamos que o factor Extroversão se encontra positivamente relacionado com o tamanho da rede, este facto poderá explicar a relação presente entre a Satisfação com as Actividades Sociais e o tamanho da rede: os sujeitos ao manifestarem comportamentos de sociabilidade, alegria e prazer poderão atrair para a sua rede social mais membros, logo usufruirão de maiores níveis de Satisfação com as Actividades Sociais. Mesmo sabendo que no presente estudo a relação entre a Abertura à Experiência e o tamanho da rede é negativa.

Verifica-se, ainda, que a variável Duração da Relação está positivamente relacionada com o Suporte Social Total. Podemos afirmar que para existir uma elevada durabilidade das relações é necessário que existam níveis altos de Satisfação com o Suporte Social, embora não haja bases na literatura que sustentem esta hipótese.

Deste modo, podemos concluir que, no que respeita à primeira questão de investigação, existem relações significativas entre as Características Individuais e a Satisfação com o Suporte Social, contudo são as características de personalidade que mais se relacionam com a dita satisfação. Estes resultados estão de acordo com Vaux & Harrison (1985), uma vez que afirmam que o suporte social é um meta-constructo, envolvendo diversos componentes distintos como, por exemplo, as características de personalidade.

A segunda questão de investigação remetia-nos para a relação existente entre as Características da Rede Social e a Satisfação com o Suporte Social, podemos concluir que existem de facto relações significativas entre as variáveis. Todavia, estas não são tão abundantes como as existentes entre os factores de personalidade e a Satisfação com o Suporte Social. No entanto, percebemos que existe uma clara distinção entre rede social e suporte social, uma vez que é possível ter uma rede social grande, mas que não providencia o suporte social necessário ao sujeito (Morris et al., 1989).

Por fim, quanto à última questão de investigação, verificamos que existem algumas relações significativas.

Observamos que o género se encontra positiva e fortemente (ver tabela 2) relacionado com as Características Funcionais e com as Características Estruturais da rede, o que fomenta mais a ideia de que esta variável é uma das principais fontes de diferenciação do suporte social.

A idade surge negativamente relacionada com todas as Características Funcionais e com o Número de Pessoas que Compõem a Rede Social, indicando que quanto maior a idade dos sujeitos, menor será o suporte emocional recebido, menor o suporte tangível, menor o

suporte funcional e menor será o tamanho da rede. Tais factos são concordantes com as investigações na área, uma vez que se refere uma diminuição do suporte social ao longo do tempo, ou seja, à medida que a idade avança (Underwood, 2000). À medida que envelhecemos vamos perdendo fontes de suporte (por exemplo, devido à morte de amigos íntimos), uma vez que vivemos num processo por etapas: as diferentes relações sociais e a prestação de suporte social evoluem por etapas ao longo da vida (Orford, 1992).

Quanto aos factores de personalidade, verificamos que a Extroversão esta positivamente relacionada com o tamanho da rede, como já havia sido referenciado; a Abertura à Experiência está negativamente relacionada com o tamanho da rede. A Conscienciosidade está relacionada de forma positiva com as Características Estruturais da rede, ou seja, quanto mais conscienciosos os sujeitos são, maiores serão as redes, maior a duração e frequência dos contactos.

Resumida e concludentemente, com esta investigação percebemos que são os factores de personalidade que (mais) fortemente se relacionam com a Satisfação com o Suporte Social. Isto é, a tarefa de cuidar implica transformações na rede social dos sujeitos, contudo, estas alterações surgem, na maioria, como consequência das características individuais dos sujeitos. Todavia não podemos ignorar as Características da Rede Social (Funcionais e Estruturais) que, como foi visto anteriormente, também se relacionam com a variável Satisfação com o Suporte Social, mas de forma menos intensa.

Se existirem níveis baixos de Extroversão, de Abertura à Experiência e de Conscienciosidade, bem como, altos níveis de Neuroticismo, então a Satisfação com o Suporte Social será maior.

VIII – Conclusão

A importância do Homem estar satisfeito com o suporte social tem hoje evidências fortemente fundamentadas, especialmente tratando-se deste género de população. O presente estudo, além de providenciar suporte adicional para as descobertas já realizadas, teve outro objectivo adicional. Perceber como é que os factores de Personalidade e as Características da Rede Social se relacionam com a Satisfação com o Suporte Social. Deste modo, este estudo conseguiu levar à compreensão de factores contextuais relativos ao tema.

Para futuras investigações neste campo, deverá ser feita uma réplica deste estudo com uma amostra mais abrangente da população em questão, sendo que deverá ser utilizada uma escala de avaliação das características da rede social aferida para a população portuguesa, de forma a assegurar a sua validação. **É aconselhável a elaboração de Modelos de Regressão Múltipla para melhor compreender as relações existentes entre as variáveis, neste estudo não foram efectuados os ditos modelos uma vez que a variável em estudo (Satisfação com o Suporte Social) não apresenta distribuição normal. Para se efectuarem estes modelos teríamos de transformar a variável, usando modelos de regressão diferentes, por exemplo, Logística (variáveis categoriais).**

É, ainda, sugerido que seja estudada a relação entre as necessidades de suporte, por parte desta população específica, e o suporte que realmente é recepcionado.

Este estudo veio evidenciar e fomentar a ideia de que os cuidadores informais de idosos são alvo de constantes impactos negativos, resultantes da tarefa de cuidar e que se conhece pouco a forma como lidam com toda esta situação. Pelo que é necessário compreender as experiências dos cuidadores, perguntando acerca de alterações na sua vida íntima e social, bem como, alterações comportamentais (Carlson, K. & Robertson, S., 1993). Veio, também, fornecer fortes evidências da validade de incluir as características de personalidade, neste género de investigação.

Com o desenrolar desta investigação, verificou-se que esta possui algumas limitações que devem ser assinaladas. Em primeiro lugar, ao aplicar a ficha demográfica verifiquei que a pergunta acerca do emprego havia de estar formulada de maneira diferente. Isto porque, e após breves momentos de conversa com os cuidadores informais, percebi que muitos destes sujeitos se encontravam desempregados, a trabalhar em *part-time* ou em redução de horário para se

dedicarem à tarefa de cuidar de um idoso dependente ou porque, simplesmente, não conseguiam conciliar a carreira profissional com o seu novo papel social. Posto isto, haveria de existir uma pergunta que clarificasse a situação da carreira profissional.

Uma outra limitação foi a utilização de uma escala não validada para a população portuguesa (Questionário de Suporte Social de Norbeck), como já foi referido anteriormente. Contudo, fez-se a adaptação da escala por se considerar de extrema importância a recolha da informação facultada pela aplicação deste instrumento.

Dado o inevitável envelhecimento da população e o aumento progressivo de idosos dependentes, é necessário uma melhor compreensão deste fenómeno, bem como, do impacto que tem sobre a família e comunidade dos mesmos. O cuidar de alguém pode acarretar várias consequências negativas, no entanto, é algo indispensável. Daí ser necessário traçar estratégias e, muito possivelmente, mudar crenças e atitudes, que ajudem os cuidadores informais (e suas famílias) a prestar o melhor cuidado, sem se descuidarem a eles próprios.

É preciso cuidar dos cuidadores informais! Só assim, estes poderão responder da melhor forma às necessidades do idoso dependente, sem nunca sentir que a tarefa de prestar cuidados é um fardo. Este deverá ser o objectivo da intervenção.

IX - Referências Bibliográficas

- Antunes, R. & Tapadinhas, A. (2008). Auto-eficácia em doentes oncológicos. *Actas do 7º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. Porto: Universidade do Porto, 545-548.
- Brito, L. (2002). A Saúde Mental dos Prestadores de Cuidados a Familiares Idosos. Coimbra: Quarteto.
- Carlson, K. & Robertson, S. (1993). Husbands and Wives of Dementia Patients: Burden and Social Support. *Canadian Journal of Rehabilitation*, Vol. 6, N.º 3, 163-173.
- Castro, J.J. & Santos, A. (1998). Stress. *Análise Psicológica*, 4 (XVI), 675-690.
- Cerqueira, M; Figueiredo, D. & Sousa, L. (2004). *Envelhecer em Família – Os Cuidados Familiares na Velhice*. Porto: Âmbar.
- Connell, C. & D'Augelli, A. (1990). The Contribution of Personality Characteristics to the Relationship between Social Support and Perceived Physical Health. *Health Psychology*, Vol.9, N.º 2, 192-207.
- Cukrowicz, K.; Franzese, A.; Thorp, S.; Cheavens, J. & Lynch, T. (2008). Personality Traits and Perceived Social Support among Depressed Older Adults. *Aging and Mental Health*, Vol.12, N.º 5, 662-669.
- Figueiredo, D. (2007). Cuidados Familiares ao Idoso Dependente. *Cadernos Climepsi de Saúde* 4. Lisboa: Climepsi.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.

- Hill, C. (1997). Relationship of Expressive and Affiliative Personality Dispositions to Perceptions of Social Support. *Basic and Applied Social Psychology*, Vol. 19, N.º2, 133-161.
- Jani-Le Bris, H. (2004). *Responsabilidade Familiar pelos Dependentes Idosos nos Países das Comunidades Europeias*. Consultado no dia 12 Junho de 2009 através do sitio <http://www.ces.pt/file/doc/342/>.
- Krause, N.; Keith, V. & Liang, J. (1990). Personality, Social Support and Psychological Distress in Later Life. *Psychology and Aging*, Vol. 5, N.º 3, 315-326.
- Lage, I. (2004). Cuidar dos Cuidadores de Idosos Dependentes. *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 749-755.
- Lage, I. (2006). Cuidar Idosos no Contexto da Família: Perspectivas do Cuidador. *Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 547- 555.
- Lara, M.; Leader, J. e Klein, D. (1997). The Association between Social Support and Course of Depression: Is It Confounded with Personality? *Journal of Abnormal Psychology*, Vol.106, N.º3, 478-482.
- Lidy, K. e Kahn, J. (2006). Personality as a Predictor of First-Semester Adjustment to College: The Meditational Role of Perceived Social Support. *Journal of College Counselling*, Vol. 9, 123-134.
- Morris, L.; Morris, R. e Britton, P. (1989). Social Support Networks and Formal Support as Factors Influencing the Psychological Adjustment of Spouse Caregivers of Dementia Sufferers. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, Vol. 4, 47-51.
- Neto, F. (1999). As Pessoas Idosas são Pessoas: Aspectos Psico-Sociais do Envelhecimento. *Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. III, N.º2, 297-322.

- Orford, J. (1992). Social Resources I: Social Support. *Community Psychology: Theory and Practice*. Inglaterra: John Wiley & Sons, 61-83.
- Ornelas, J. (1994). Suporte Social: Origens, Conceitos e Áreas de Investigação. *Análise Psicológica*, 2-3 (XIII), 333-339.
- Paulos, S. (2006). *Estudo comparativo entre estudantes do 12º ano e do 1º ano do ensino superior relativamente aos níveis de depressão, stress, ansiedade e de satisfação com o suporte social* (Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Pestana, M. & Gageiro, J. (2003). *Análise de Dados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS*. Lisboa: Sílabo.
- Reis, H. (2001). Relationship Experiences and Emotional Well-Being. In Singer e Ryff (Eds.), *Emotion, Social Relationships and Health*, 57-86. New York: Oxford University Press.
- Ribeiro, J. (1999). Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). *Análise Psicológica*, 3 (XVII), 547-558.
- Robson C. (1993). *Real world research: a resource for social scientists and practitioners-researchers*. Oxford: Blackwell.
- Seeman, T. (1996). Social Ties and Health: the Benefits of Social Integration. *Ann Epidemiol*, Vol. 6, 442-451.
- Seeman, T. & Berkman, L. (1988). Structural Characteristics of Social Networks and Their Relationship with Social Support in the Elderly: Who Provides Support. *Social Science & Medicine*, Vol.26, N.º 7, 737-749.

- Seeman, T.; Marilyn, A.; Lusignolo, T. & Berkman, L. (2001). Social Relationships, Social Support and Patterns of Cognitive Aging in Health, Hight-Functioning Older Adults: MacArthur Studies of Successful Aging. *Health Psychology*, Vol.20, N.º 4, 243-255.
- Seeman, T. & Gurung, R. (2003). Accounting for Changes in Social Support among Married Older Adults: Insights from the MacArthur Studies of Successful Aging. *Psychology and Aging*, Vol.18, N.º 3, 487-496.
- Sousa, L. & Figueiredo, D. (2007). *Supporting Family Carers of Older People in Europe – The National Background Report for Portugal*. Hamburgo. Consultado no dia 3 de Maio de 2009 através do sítio www.googlebooks.com.
- Thompson, L.; Gallagher-Thompson, D. (1996). Practical Issues Related to Maintenance of Mental Health and Positive Well-Being in Family Caregivers. In L.Carstensen, B. Edelstein & L. Dornbrand (Eds.), *The Practical Handbook of Clinical Gerontology*. Thousands Oaks, Sage Publications, 129-152.
- Underwood, P. (2000). Social Support: The Promise and the Reality. In V. Rice (Ed), *Handbook of Stress, Coping and Health: implications for nursing, research, theory and practice*. Thousand Oaks: Sage, 367-391.
- Vaux, A. & Harrison, D. (1985). Support Networks Characteristics Associated with Support Satisfaction and Perceived Support. *American Journal of Community Psychology*, Vol.13, N.º3, 245.
- Vaz Serra, A. (1999). *O stress na vida de todos os dias*. Gráfica de Coimbra, Lda.

X - ANEXOS

ANEXO A
Ficha Sócio-Demográfica

Data: _____

Sexo: M F

Idade: _____ anos

Estado Civil: Solteiro (a)

Casado (a) / União de facto

Divorciado

Viúvo

Habilitações Literárias: Nenhuma

Ensino Primário

Ensino Básico

Ensino Secundário

Ensino Universitário

Profissão: Desempregado

Emprego a Tempo inteiro

Emprego a Tempo parcial

Grau de parentesco com o idoso: Cônjuge

Filho (a)

Neto (a)

Nora

Vizinho

Outro: _____

Tempo de residência com o idoso: _____ anos

Número de pessoas a residir na mesma casa: _____

É o cuidador principal do idoso? Sim

Não

Existe divisão de tarefas no cuidado ao idoso? Sim

Não

Há quanto tempo é cuidador? _____ anos

Qual o motivo de cuidar do idoso? Doença

Outro _____

ANEXO B

Questionário de Suporte Social de Norbeck

POR FAVOR LEIA TODAS AS INSTRUÇÕES DESTA PÁGINA ANTES DE COMEÇAR.

Por favor, indique (nas tabela do seu lado direito) todas as pessoas que são significativas na sua vida. Considere todas as pessoas que lhe fornecem suporte pessoal ou que são importantes para si.

Indique apenas o primeiro nome ou iniciais, e depois indique a relação que tem com essa pessoa, tal como indicado no seguinte exemplo:

Primeiro Nome ou Iniciais	Relação
1. João	Amigo
2. Maria	Esposa
3. Mariana	Filha
4. T.	Vizinho
5. A.	Amiga

Etc.

Use a seguinte lista para o ajudar a pensar nas pessoas que são importantes para si e indique o maior número de pessoas, que se aplique ao seu caso.

- Esposa ou parceiro
- Membros da família ou parentes
- Amigos
- Colegas de trabalho ou de escola
- Vizinhos
- Prestadores de cuidados de saúde
- Terapeutas ou conselheiros
- Padre, guia espiritual, etc.
- Outros.

Não tem de usar os 24 espaços. Use tantos espaços como quantas pessoas importantes tem na sua vida.

QUANDO TIVER TERMINADO A SUA LISTA, POR FAVOR PASSE PARA A PÁGINA 2.

Para cada pessoa que indicou, por favor, responda às seguintes questões escrevendo o número que se lhe aplica.

0 = De modo nenhum

1 = Um pouco

2 = Moderadamente

3 = Muito

4 = Muitíssimo

Questão 1: Quanto é que esta pessoa gosta de si, ou o/a faz sentir amado?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____

Questão 2: Quanto é que esta pessoa o faz sentir respeitado e admirado?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____

PASSE PARA A PRÓXIMA PÁGINA

0 = De modo nenhum

1 = Um pouco

2 = Moderadamente

3 = Muito

4 = MUITÍSSIMO

Questão 3: Quanto é que pode confiar nesta pessoa?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____

Questão 4: Quanto é que esta pessoa concorda consigo e apoia os seus pensamentos e as suas acções?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____

PASSE PARA A PRÓXIMA PÁGINA

0 = De modo nenhum

1 = Um pouco

2 = Moderadamente

3 = Muito

4 = MUITÍSSIMO

Questão 5: Se precisasse de pedir emprestado 10€, de uma boleia para ir ao médico ou outra ajuda imediata, quanto é que esta pessoa o/a poderia ajudar?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____

Questão 6: Se estivesse doente na cama, durante várias semanas, quanto é que esta pessoa o/a poderia ajudar?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____

PASSE PARA A PRÓXIMA PÁGINA

Questão 7: Há quanto tempo conhece esta pessoa?

- 1 = Há menos de 6 meses
- 2 = Entre 6 – 12 meses
- 3 = Entre 1- 2 anos
- 4 = Entre 2 – 5 anos
- 5 = Há mais de 5 anos

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8. _____
- 9. _____
- 10. _____
- 11. _____
- 12. _____
- 13. _____
- 14. _____
- 15. _____
- 16. _____
- 17. _____
- 18. _____
- 19. _____
- 20. _____
- 21. _____
- 22. _____
- 23. _____
- 24. _____

Questão 8: Quão frequentemente tem contacto com esta pessoa (telefonemas, visitas, cartas, etc.)?

- 5 = Diariamente
- 4 = Semanalmente
- 3 = Mensalmente
- 2 = Algumas vezes durante o ano
- 1 = Uma vez por ano ou menos

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8. _____
- 9. _____
- 10. _____
- 11. _____
- 12. _____
- 13. _____
- 14. _____
- 15. _____
- 16. _____
- 17. _____
- 18. _____
- 19. _____
- 20. _____
- 21. _____
- 22. _____
- 23. _____
- 24. _____

POR FAVOR, VERIFIQUE QUE RESPONDEU A TODAS AS QUESTÕES PARA CADA PESSOA QUE INDICOU NA LISTA.

PASSE PARA A ÚLTIMA PÁGINA

Questão 9: Durante o último ano, perdeu alguma relação importante devido a mudanças de casa, mudança de trabalho, divórcio ou separação, morte ou por qualquer outra razão?

Não ____ (0)

Sim ____ (1)

SE PERDEU RELAÇÕES IMPORTANTES DURANTE O ÚLTIMO ANO:

Questão 9a: Por favor, indique o número de pessoas de cada categoria que *não se encontram mais disponíveis* para si.

_____ esposa ou parceiro

_____ membros da família ou parentes

_____ amigos

_____ colegas de trabalho ou escola

_____ vizinhos

_____ prestadores de cuidados de saúde

_____ terapeutas ou conselheiros

_____ padre, guia espiritual, etc.

_____ outros: especifique _____

Questão 9b: Globalmente, quanto apoio lhe era dado por essas pessoas que já não estão disponíveis para si?

_____ Nenhum (0)

_____ Um pouco (1)

_____ Uma quantidade moderada (2)

_____ Muito (3)

_____ Muitíssimo (4)

Primeiro nome ou iniciais	Relação
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	

ANEXO C

Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO (NEO-FFI 20)

Leia cada afirmação com atenção. Para cada afirmação, nas páginas seguintes, marque com apenas a coluna que melhor corresponde à sua opinião. Se mudar de opinião ou se se enganar apague completamente a resposta ou, no caso de isso não ser possível, preencha o errado e assinale com um a sua resposta final. Não existem respostas certas nem erradas. Descreva as suas opiniões rápida, espontânea e honestamente. Responda a todas as questões.

Assinale **Discordo Fortemente** se a afirmação for definitivamente falsa ou se discordar fortemente dela. Assinale **Discordo** se a afirmação for, na maior parte das vezes, falsa ou se discordar dela. Assinale **Neutro** se a afirmação for igualmente falsa e verdadeira, se não se decidir ou se a sua posição perante o que foi dito é completamente neutra. Assinale **Concordo** se a frase for, na maior parte das vezes, verdadeira ou se concordar com ela. Assinale **Concordo Fortemente** se a frase for definitivamente verdadeira ou se concordar fortemente com ela.

	Discordo Fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Fortemente
1. Raramente estou triste ou deprimido(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Sou uma pessoa alegre e bem disposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A poesia pouco ou nada me diz.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Sou eficiente e eficaz no meu trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Sinto-me, muitas vezes, desamparado(a), desejando que alguém resolva os meus problemas por mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Muitas vezes, sinto-me a rebentar de energia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Às vezes ao ler poesia e ao olhar para uma obra de arte sinto um arrepio ou uma onda de emoção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A minha primeira reacção é confiar nas pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Sou uma pessoa muito competente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Raramente me sinto só ou abatido(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Sou uma pessoa muito activa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Acho as discussões filosóficas aborrecidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Algumas pessoas consideram-me frio(a) e calculista.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Houve alturas em que experimentei ressentimento e amargura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Sou dominador(a), cheio(a) de força e combativo(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Não dou grande importância às coisas da arte e da beleza.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Tendo a ser descrente ou a duvidar das boas intenções dos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Sou uma pessoa aplicada, conseguindo sempre realizar o meu trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO D
Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS)

A SEGUIR VAI ENCONTRAR VÁRIAS AFIRMAÇÕES, SEGUIDAS DE CINCO LETRAS. MARQUE UM CÍRCULO À VOLTA DA LETRA QUE MELHOR QUALIFICA A SUA FORMA DE PENSAR. POR EXEMPLO, NA PRIMEIRA AFIRMAÇÃO, SE VOCÊ PENSA QUASE SEMPRE QUE POR VEZES SE SENTE SÓ NO MUNDO E SEM APOIO, DEVERÁ ASSINALAR A LETRA **A**, SE ACHA QUE NUNCA PENSA ISSO DEVERÁ MARCAR A LETRA **E**.

	Concordo totalmente	Concordo na maior parte	Não concordo nem discordo	Discordo na maior parte	Discordo totalmente
1- Por vezes sinto-me só no mundo e sem apoio	A	B	C	D	E
2- Não saio com amigos tantas vezes quantas eu gostaria	A	B	C	D	E
3- Os amigos não me procuram tantas vezes quantas eu gostaria	A	B	C	D	E
4- Quando preciso de desabafar com alguém encontro facilmente amigos com quem o fazer	A	B	C	D	E
5- Mesmo nas situações mais embaraçosas, se precisar de apoio de emergência tenho várias pessoas a quem posso recorrer	A	B	C	D	E
6- Às vezes sinto falta de alguém verdadeiramente íntimo que me compreenda e com quem possa desabafar sobre coisas íntimas	A	B	C	D	E
7- Sinto falta de actividades sociais que me satisfaçam	A	B	C	D	E
8- Gostava de participar mais em actividades de organizações (p.ex. clubes desportivos, escuteiros, partidos políticos, ect.)	A	B	C	D	E
9- Estou satisfeito com a forma como me relaciono com a minha família	A	B	C	D	E
10- Estou satisfeito com a quantidade de tempo que passo com a minha família	A	B	C	D	E
11- Estou satisfeito com o que faço em conjunto com a minha família	A	B	C	D	E
12- Estou satisfeito com a quantidade de amigos que tenho	A	B	C	D	E
13- Estou satisfeito com a quantidade de tempo que passo com os meus amigos	A	B	C	D	E
14- Estou satisfeito com as actividades e coisas que faço com o meu grupo de amigos	A	B	C	D	E
15- Estou satisfeito com o tipo de amigos que tenho	A	B	C	D	E

Subject No. _____ [IDNO]
 No. in Network _____ [NOLISTED]

SOCIAL SUPPORT QUESTIONNAIRE
 Supplemental Scoring Sheet
1995 Version

Demographic Data: Age ____ Sex ____ Ethnicity ____
 Education (yrs) _____ Marital Status _____
 Type of Group _____ (e.g. dialysis patients)

	Relationship	Question 1	Question 2	Question 3	Question 4	Question 5	Question 6	Person Totals (Ques. 1-6)	Question 7	Questions 8
1	[SOU1]							[PER1]		[CON1]
2	[SOU2]							[PER2]		[CON2]
3	[SOU3]							[PER3]		[CON3]
4	[SOU4]							[PER4]		[CON4]
5	[SOU5]							[PER5]		[CON5]
6	[SOU6]							[PER6]		[CON6]
7	[SOU7]							[PER7]		[CON7]
8	[SOU8]							[PER8]		[CON8]
9	[SOU9]							[PER9]		[CON9]
10	[SOU10]							[PER10]		[CON10]
11	[SOU11]							[PER11]		[CON11]
12	[SOU12]							[PER12]		[CON12]
13	[SOU13]							[PER13]		[CON13]
14	[SOU14]							[PER14]		[CON14]
15	[SOU15]							[PER15]		[CON15]
16	[SOU16]							[PER16]		[CON16]
17	[SOU17]							[PER17]		[CON17]
18	[SOU18]							[PER18]		[CON18]
19	[SOU19]							[PER19]		[CON19]
20	[SOU20]							[PER20]		[CON20]
21	[SOU21]							[PER21]		[CON21]
22	[SOU22]							[PER22]		[CON22]
23	[SOU23]							[PER23]		[CON23]
24	[SOU24]							[PER24]		[CON24]
Question Totals										
		[EMO1]	[EMO2]	[EMO3]	[EMO4]	[AID5]	[AID6]		[DURATION]	[FREQCON]

ANEXO F

Output da Consistência Interna do Questionário de Suporte Social de Norbeck

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,983	,983	4

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Suporte Emocional questão 1	70,53	334,994	,969	,944	,974
Suporte Emocional questão 2	70,11	319,263	,966	,940	,974
Suporte Emocional questão 3	69,64	321,699	,948	,900	,979
Suporte Emocional questão 4	70,98	335,162	,942	,891	,980

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,950	,950	2

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Suporte Tangível questão 5	21,27	43,324	,905	,820 ^a	
Suporte Tangível questão 6	23,10	43,199	,905	,820 ^a	

- a. The value is negative due to a negative average covariance among items. This violates reliability model assumptions. You may want to check item codings.

ANEXO G

Output da Consistência Interna do FFI-20

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,771	,772	4

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Neuroticismo 1	6,17	4,523	,476	,245	,614
Neuroticismo 6	6,05	4,350	,591	,369	,541
Neuroticismo 11	6,26	5,244	,370	,160	,677
Neuroticismo 16	5,92	4,402	,448	,277	,636

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,888	,889	4

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Extroversão 2	6,43	6,896	,747	,611	,860
Extroversão 7	6,42	6,818	,797	,648	,842
Extroversão 12	6,35	6,591	,775	,612	,849
Extroversão 17	6,35	6,820	,708	,546	,875

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,847	,849	4

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Abertura à Experiência 3	7,37	4,178	,728	,623	,787
Abertura à Experiência 8	7,30	5,222	,599	,382	,843
Abertura à Experiência 13	7,40	4,051	,779	,670	,764
Abertura à Experiência 18	7,37	4,254	,659	,480	,820

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,880	,883	4

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Amabilidade 4	7,18	4,968	,760	,648	,839
Amabilidade 9	7,15	4,796	,793	,690	,826
Amabilidade 14	7,01	5,819	,751	,608	,847
Amabilidade 19	6,96	5,770	,682	,533	,867

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,871	,870	4

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Conscienciosidade 5	7,76	5,306	,802	,715	,804
Conscienciosidade 10	7,73	5,820	,790	,719	,808
Conscienciosidade 15	7,66	6,341	,757	,580	,824
Conscienciosidade 20	7,44	7,182	,572	,371	,890

ANEXO H

Output da Consistência Interna da Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS)

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,431	,453	5

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Satisf_Amigos3	12,15	8,015	,078	,317	,482
Satisf_Amigos12	12,23	6,920	,307	,377	,317
Satisf_Amigos13	12,16	6,384	,455	,354	,211
Satisf_Amigos14	12,29	6,380	,375	,396	,258
Satisf_Amigos15	12,34	8,360	-,003	,249	,547

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,761	,767	3

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Satisf_Familia9	7,06	4,797	,501	,357	,791
Satisf_Familia10	6,87	4,363	,764	,589	,488
Satisf_Familia11	6,79	5,061	,536	,434	,740

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,667	,672	4

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Satisf_Intimidade1	10,02	6,742	,442	,379	,604
Satisf_Intimidade4	9,88	6,280	,510	,393	,555
Satisf_Intimidade5	9,66	6,798	,545	,367	,543
Satisf_Intimidade6	9,61	7,363	,315	,290	,687

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,676	,677	3

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Satisf_ActSociais2	5,26	4,253	,500	,367	,568
Satisf_ActSociais7	5,25	3,844	,640	,437	,375
Satisf_ActSociais8	5,08	4,966	,349	,157	,755

ANEXO I

Análise Qualitativa da ESSS e do NEO FFI-20

Escala de Satisfação com o Suporte Social

Dimensão	Mínimo (mín.)	Máximo (máx.)	Média Itens	Média Total
Satisfação com Amigos	1	5	Item 3 = 3.14	3.06
			Item 12 = 3.07	
			Item 13 = 3.13	
			Item 14 = 3.00	
			Item 15 = 2.95	
Satisfação com Intimidade	1	5	Item 1 = 3.05	3.27
			Item 4 = 3.18	
			Item 5 = 3.40	
			Item 6 = 3.44	
Satisfação com a Família	1	5	Item 9 = 3.30	3.45
			Item 10 = 3.49	
			Item 11 = 3.57	
Actividades Sociais	1	5	Item 2 = 2.55	2.61
			Item 7 = 2.55	
			Item 8 = 2.72	

Após a análise das frequências descritivas, verificamos que, nas quatro dimensões que constituem este instrumento, as respostas dos sujeitos variam entre um (mínimo) e cinco (máximo), ou seja, variam entre “Concordo Totalmente” e “Discordo Totalmente”. Assim, concluímos que os sujeitos deram respostas correspondentes aos extremos do instrumento.

Ao analisarmos as médias dos itens que constituem cada dimensão, aferimos que todos os itens se aglomeram sobre o mesmo valor, 3.

Podemos, ainda, conferir que, relativamente à dimensão Satisfação com os Amigos, o item com média mais baixa é o item 15 ($M = 2.95$), revelando que os sujeitos não se encontram satisfeitos com os amigos que possuem. Curiosa e contrariamente, os itens com médias mais altas é o item 3 e o item 13, indicando que os sujeitos se encontram intermedicamente satisfeitos com o tempo que passam com os seus amigos e com a quantidade de vezes que os amigos os procuram.

Quanto à dimensão Satisfação com a Intimidade, o item que obteve média mais alta foi o item 6 ($M = 3.44$), demonstrando que os sujeitos se encontram num nível intermédio de

satisfação relativamente à necessidade de terem alguém íntimo. O item 1 obteve a média ($M = 3.05$) mais baixa.

Na dimensão Satisfação com a Família, a média mais alta coube ao item 11 ($M = 3.57$), mostrando que os sujeitos se encontram num nível intermédio quanto à satisfação com a família. Todavia, este valor está próximo do nível em que poderíamos concluir que a satisfação com a família é boa. A média mais baixa pertence ao item 9 ($M = 3.30$), que sustenta a satisfação com a família presente nos itens de média mais elevada.

Relativamente à dimensão Actividades Sociais, podemos observar que a média mais alta pertence ao item 8 ($M = 2.72$), mostrando que os sujeitos gostariam de se dedicar a mais actividades sociais de organizações. O item 2 e o item 7 partilham a média mais baixa ($M = 2.55$), provando que os sujeitos gostariam de possuir uma vida social mais satisfatória.

Contudo, se observarmos as médias totais de cada dimensão, verificamos que estas possuem valores muito semelhantes, à excepção da dimensão Actividades Sociais, que apresenta uma média um pouco inferior.

A dimensão Satisfação com a Família obteve o valor mais alto ($M = 3.45$), indicando que a maioria dos sujeitos não se encontra muito satisfeito com a relação que possui com a sua família.

De seguida, surge a dimensão Satisfação com a Intimidade ($M = 3.27$), onde concluímos que os sujeitos têm uma baixa percepção da existência de suporte social íntimo e que não se encontram satisfeitos nesta área.

Relativamente à dimensão Satisfação com os Amigos ($M = 3.06$), observamos que os sujeitos não se encontram insatisfeitos nem satisfeitos com as suas relações de amizade, encontram-se num nível intermédio.

Como já referi anteriormente, a dimensão Actividades Sociais ($M = 2.61$) revela que os sujeitos descuram a sua vida social em prol da tarefa de prestar cuidados, no entanto, a média está próxima do nível intermédio de satisfação com as actividades sociais.

Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO – forma reduzida (NEO – ffi 20)

Dimensão	Mínimo (mín.)	Máximo (máx.)	Média Item	Média Total
Neuroticismo	Item 1 = 0	Item 1 = 4	Item 1=1.98	2.03
	Item 6 =0	Item 6 = 4	Item 6=1.97	
	Item 11 =0	Item 11 = 4	Item 11= 2.08	
	Item 16 = 0	Item 16 = 4	Item 16= 2.09	
Extroversão	Item 2= 0	Item 2= 4	Item 2= 2.11	2.12
	Item 7= 0	Item 7= 4	Item 7= 2.19	
	Item 12= 0	Item 12= 4	Item 12= 2.08	
	Item 17= 0	Item 17= 4	Item 17= 2.11	
Abertura à Experiência	Item 3= 0	Item 3= 4	Item 3= 2.46	2.46
	Item 8= 0	Item 8= 4	Item 8= 2.46	
	Item 13= 0	Item 13= 4	Item 13= 2.39	
	Item 18= 0	Item 18= 4	Item 18= 2.51	
Amabilidade	Item 4= 0	Item 4= 4	Item 4= 2.33	2.38
	Item 9= 0	Item 9= 4	Item 9= 2.42	
	Item 14= 1	Item 14= 4	Item 14= 2.40	
	Item 19= 0	Item 19= 4	Item 19= 2.38	
Conscienciosidade	Item 5= 0	Item 5= 4	Item 5= 2.49	2.59
	Item 10= 0	Item 10= 4	Item 10= 2.61	
	Item 15= 0	Item 15= 4	Item 15= 2.65	
	Item 20= 0	Item 20= 4	Item 20= 2.62	

Ao observarmos a tabela da análise qualitativa, podemos verificar que em todos os itens deste instrumento a amplitude de resposta variou entre o zero (0) e o quatro (4), isto é, os sujeitos atribuíram aos itens todas as opções de resposta possíveis (discordo fortemente, discordo, neutro, concordo, concordo fortemente). Mais uma vez, se verifica que os sujeitos não se sentiram pressionados a responder às questões, uma vez que respostas abrangeram os extremos (positivo e negativo) do instrumento.

No que respeita às médias dos itens, podemos observar que, dentro de cada dimensão, as médias dos itens não diferem muito entre si.

Relativamente ao Neuroticismo, verificamos que os itens 11 e 16 possuem a média mais alta, sendo os valores muito próximos ($M= 2.08$ e $M= 2.09$, respectivamente), indicando que os sujeitos que encontram numa posição neutral quanto ao sentirem-se sós e experienciam ressentimento e amargura. Os itens 1 e 6 possuem, também, valores muito semelhantes ($M = 1.97$ e $M = 1.98$, respectivamente), apontando mais uma vez, para uma posição neutral.

Quanto à Extroversão, a média mais alta pertence ao item 7 ($M = 2.19$) e a média mais baixa aos itens 2, 12 e 17 ($M = 2.11$; $M = 2.08$ e $M = 2.11$, respectivamente). Estes resultados revelam que os sujeitos se encontram neutros relativamente às temáticas apresentadas nos itens.

Na dimensão Abertura à Experiência, o item 18 obteve a média mais alta ($M = 2.51$), seguindo-se os itens 3 e 8 ($M = 2.46$, ambos). A média mais baixa é atribuída ao item 13 ($M = 2.39$). Novamente, os valores alcançados indicam uma posição neutral dos sujeitos face à temática desta dimensão.

Na dimensão Amabilidade, a pontuação mais alta está presente no item 9 ($M = 2.42$), seguido do item 14 ($M = 2.40$) e do item 19 ($M = 2.38$). Podemos afirmar que os sujeitos se encontram numa posição neutral, mas a caminhar para uma posição mais afirmativa e forte (“concordo”). O item 4 ($M = 2.33$) alcançou a média mais baixa, colocando os sujeitos em posição neutral.

No que respeita à Conscienciosidade, o item 15 ($M = 2.65$) apresenta a média mais alta, de seguida surge o item 20 ($M = 2.62$) e o item 10 ($M = 2.61$). Desta forma, os sujeitos apresentam-se numa posição entre o “neutro” e o “concordo”, indicando a presença de uma atitude justa.

Se observarmos as médias totais de cada dimensão, verificamos que existe uma maior discrepância dos valores ao compararmos a dimensão com maior média com a dimensão com menor média. Assim, a dimensão Conscienciosidade apresenta o valor mais elevado de média ($M = 2.59$) e a dimensão Neuroticismo ($M = 2.03$) o valor mais baixo. Através desta constatação podemos inferir que os sujeitos se apresentam mais justos e escrupulosos do que com traços neuróticos.

ANEXO J
Output Normalidade

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Neuroticismo
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	8,09
	Std. Deviation	3,082
Most Extreme Differences	Absolute	,135
	Positive	,135
	Negative	-,101
Kolmogorov-Smirnov Z		1,388
Asymp. Sig. (2-tailed)		,042

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Extroversão
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	8,50
	Std. Deviation	3,421
Most Extreme Differences	Absolute	,126
	Positive	,126
	Negative	-,079
Kolmogorov-Smirnov Z		1,298
Asymp. Sig. (2-tailed)		,069

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Extroversão

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
1,459	1	104	,230

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Aber_Exp
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	9,81
	Std. Deviation	2,722
Most Extreme Differences	Absolute	,098
	Positive	,098
	Negative	-,084
Kolmogorov-Smirnov Z		1,012
Asymp. Sig. (2-tailed)		,257

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Aber_Exp

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
3,423	1	104	,067

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Amabilidade
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	9,53
	Std. Deviation	2,958
Most Extreme Differences	Absolute	,080
	Positive	,069
	Negative	-,080
Kolmogorov-Smirnov Z		,824
Asymp. Sig. (2-tailed)		,505

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Amabilidade

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
,173	1	104	,678

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Conscienciosidade
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	10,40
	Std. Deviation	3,182
Most Extreme Differences	Absolute	,130
	Positive	,116
	Negative	-,130
Kolmogorov-Smirnov Z		1,335
Asymp. Sig. (2-tailed)		,057

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Conscienciosidade

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
,255	1	104	,615

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Número de Pessoas que Compõem a Rede Social
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	9,03
	Std. Deviation	2,081
Most Extreme Differences	Absolute	,137
	Positive	,137
	Negative	-,108
Kolmogorov-Smirnov Z		1,416
Asymp. Sig. (2-tailed)		,036

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Duração da Relação questão 7
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	42,26
	Std. Deviation	9,792
Most Extreme Differences	Absolute	,081
	Positive	,081
	Negative	-,054
Kolmogorov-Smirnov Z		,830
Asymp. Sig. (2-tailed)		,497

a. Test distribution is Normal.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Duração da Relação questão 7
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	42,26
	Std. Deviation	9,792
Most Extreme Differences	Absolute	,081
	Positive	,081
	Negative	-,054
Kolmogorov-Smirnov Z		,830
Asymp. Sig. (2-tailed)		,497

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Duração da Relação questão 7

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
3,471	1	104	,065

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Frequência dos Contactos questão 8
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	40,18
	Std. Deviation	9,194
Most Extreme Differences	Absolute	,087
	Positive	,087
	Negative	-,057
Kolmogorov-Smirnov Z		,896
Asymp. Sig. (2-tailed)		,398

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Frequência dos Contactos questão 8

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
4,069	1	104	,046

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Suporte_Emocional
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	93,75
	Std. Deviation	24,070
Most Extreme Differences	Absolute	,114
	Positive	,114
	Negative	-,053
Kolmogorov-Smirnov Z		1,171
Asymp. Sig. (2-tailed)		,129

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Suporte_Emocional

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
5,013	1	104	,027

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Suporte_Tangível
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	44,38
	Std. Deviation	12,840
Most Extreme Differences	Absolute	,153
	Positive	,153
	Negative	-,066
Kolmogorov-Smirnov Z		1,578
Asymp. Sig. (2-tailed)		,014

a. Test distribution is Normal.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Suporte_Tangível
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	44,38
	Std. Deviation	12,840
Most Extreme Differences	Absolute	,153
	Positive	,153
	Negative	-,066
Kolmogorov-Smirnov Z		1,578
Asymp. Sig. (2-tailed)		,014

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Total_Funcional
N		106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	138,13
	Std. Deviation	36,515
Most Extreme Differences	Absolute	,132
	Positive	,132
	Negative	-,070
Kolmogorov-Smirnov Z		1,359
Asymp. Sig. (2-tailed)		,050

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Total_Funcional

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
4,324	1	104	,040

ANEXO K

Output Teste Não – Paramétrico Kruskal-Wallis

Test Statistics^{a,b}

	Neuroticismo
Chi-Square	,420
df	1
Asymp. Sig.	,517

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Sexo

Test Statistics^{a,b}

	Número de Pessoas que Compõem a Rede Social
Chi-Square	18,483
df	1
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Sexo

Test Statistics^{a,b}

	Suporte_Tangive I
Chi-Square	21,187
df	1
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Sexo

Test Statistics^{a,b}

	Frequência dos Contactos questão 8
Chi-Square	20,318
df	1
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Sexo

Test Statistics^{a,b}

	Suporte_Emocional
Chi-Square	27,239
df	1
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Sexo

Test Statistics^{a,b}

	Total_Funcional
Chi-Square	26,802
df	1
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Sexo

ANEXO L
Output de Normalidade

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Neuroticismo
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	8,09
	Std. Deviation	,624	3,082
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,135
	Positive	,427	,135
	Negative	-,319	-,101
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	1,388
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,042

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test Statistics^{a,b}

	Neuroticismo
Chi-Square	3,027
df	3
Asymp. Sig.	,388

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Estado Civil

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Extroversão
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	8,50
	Std. Deviation	,624	3,421
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,126
	Positive	,427	,126
	Negative	-,319	-,079
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	1,298
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,069

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Extroversão

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
,662	3	102	,577

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Aber_Exp
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	9,81
	Std. Deviation	,624	2,722
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,098
	Positive	,427	,098
	Negative	-,319	-,084
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	1,012
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,257

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Aber_Exp

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
2,348	3	102	,077

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

	Estado Civil	Amabilidade
N	106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20
	Std. Deviation	,624
Most Extreme Differences	Absolute	,427
	Positive	,427
	Negative	-,319
Kolmogorov-Smirnov Z	4,391	,824
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,505

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Amabilidade

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
,886	3	102	,451

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Conscienciosida de
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	10,38
	Std. Deviation	,624	3,146
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,132
	Positive	,427	,114
	Negative	-,319	-,132
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	1,354
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,051

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Conscienciosidade

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
,841	3	102	,474

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Número de Pessoas que Compõem a Rede Social
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	9,03
	Std. Deviation	,624	2,081
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,137
	Positive	,427	,137
	Negative	-,319	-,108
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	1,416
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,036

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test Statistics^{a,b}

	Número de Pessoas que Compõem a Rede Social
Chi-Square	11,999
df	3
Asymp. Sig.	,007

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Estado

Civil

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Duração da Relação questão 7
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	42,26
	Std. Deviation	,624	9,792
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,081
	Positive	,427	,081
	Negative	-,319	-,054
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	,830
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,497

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Duração da Relação questão 7

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
1,511	3	102	,216

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Frequência dos Contactos questão 8
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	40,18
	Std. Deviation	,624	9,194
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,087
	Positive	,427	,087
	Negative	-,319	-,057
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	,896
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,398

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Frequência dos Contactos questão 8

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
1,541	3	102	,208

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

	Estado Civil	Suporte_Emocional
N	106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	93,75
	Std. Deviation	24,070
Most Extreme Differences	Absolute	,114
	Positive	,427
	Negative	-,319
Kolmogorov-Smirnov Z	4,391	1,171
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,129

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Suporte_Emocional

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
1,072	3	102	,364

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Suporte_Tangível
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	44,38
	Std. Deviation	,624	12,840
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,153
	Positive	,427	,153
	Negative	-,319	-,066
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	1,578
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,014

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test Statistics^{a,b}

	Suporte_Tangível
Chi-Square	14,147
df	3
Asymp. Sig.	,003

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Estado Civil

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Total_Funcional
N		106	106
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,20	138,13
	Std. Deviation	,624	36,515
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,132
	Positive	,427	,132
	Negative	-,319	-,070
Kolmogorov-Smirnov Z		4,391	1,359
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,050

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Test of Homogeneity of Variances

Total_Funcional

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
1,005	3	102	,394

ANEXO M
Output Anova One-Way

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Neuroticismo	Between Groups	,910	1	,910	,095	,759
	Within Groups	996,147	104	9,578		
	Total	997,057	105			
Extroversão	Between Groups	16,832	1	16,832	1,445	,232
	Within Groups	1211,668	104	11,651		
	Total	1228,500	105			
Aber_Exp	Between Groups	,341	1	,341	,046	,831
	Within Groups	777,885	104	7,480		
	Total	778,226	105			
Amabilidade	Between Groups	,638	1	,638	,072	,788
	Within Groups	917,777	104	8,825		
	Total	918,415	105			
Conscienciosidade	Between Groups	12,608	1	12,608	1,278	,261
	Within Groups	1026,297	104	9,868		
	Total	1038,906	105			

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Suporte_Emocional	Between Groups	351,483	1	351,483	,604	,439
	Within Groups	60480,140	104	581,540		
	Total	60831,623	105			
Suporte_Tangível	Between Groups	199,892	1	199,892	1,215	,273
	Within Groups	17111,014	104	164,529		
	Total	17310,906	105			
Total_Funcional	Between Groups	1081,501	1	1081,501	,810	,370
	Within Groups	138920,650	104	1335,775		
	Total	140002,151	105			

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	Between Groups	,162	1	,162	,037	,848
	Within Groups	454,753	104	4,373		
	Total	454,915	105			
Duração da Relação questão 7	Between Groups	7,738	1	7,738	,080	,778
	Within Groups	10060,866	104	96,739		
	Total	10068,604	105			
Frequência dos Contactos questão 8	Between Groups	,294	1	,294	,003	,953
	Within Groups	8875,301	104	85,339		
	Total	8875,594	105			

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Satisfação_Familia	Between Groups	1,069	1	1,069	,111	,739
	Within Groups	999,309	104	9,609		
	Total	1000,377	105			
Satisfação_Intimidade	Between Groups	13,973	1	13,973	1,285	,260
	Within Groups	1130,564	104	10,871		
	Total	1144,538	105			
Actividades_Sociais	Between Groups	1,240	1	1,240	,143	,707
	Within Groups	904,986	104	8,702		
	Total	906,226	105			
ESSS Total	Between Groups	5,699	1	5,699	,068	,794
	Within Groups	8674,716	104	83,411		
	Total	8680,415	105			

ANEXO N
Output Anova One-Way

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Neuroticismo	Between Groups	17,344	1	17,344	1,841	,178
	Within Groups	979,713	104	9,420		
	Total	997,057	105			
Extroversão	Between Groups	19,213	1	19,213	1,652	,201
	Within Groups	1209,287	104	11,628		
	Total	1228,500	105			
Aber_Exp	Between Groups	2,282	1	2,282	,306	,581
	Within Groups	775,944	104	7,461		
	Total	778,226	105			
Amabilidade	Between Groups	1,800	1	1,800	,204	,652
	Within Groups	916,615	104	8,814		
	Total	918,415	105			
Conscienciosidade	Between Groups	19,197	1	19,197	1,958	,165
	Within Groups	1019,709	104	9,805		
	Total	1038,906	105			

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Suporte_Emocional	Between Groups	442,827	1	442,827	,763	,385
	Within Groups	60388,796	104	580,661		
	Total	60831,623	105			
Suporte_Tangível	Between Groups	297,313	1	297,313	1,817	,181
	Within Groups	17013,593	104	163,592		
	Total	17310,906	105			
Total_Funcional	Between Groups	1465,835	1	1465,835	1,100	,297
	Within Groups	138536,316	104	1332,080		
	Total	140002,151	105			

ANEXO O
Output Anova One-Way

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Neuroticismo	Between Groups	15,409	2	7,704	,808	,448
	Within Groups	981,648	103	9,531		
	Total	997,057	105			
Extroversão	Between Groups	3,411	2	1,705	,143	,867
	Within Groups	1225,089	103	11,894		
	Total	1228,500	105			
Aber_Exp	Between Groups	11,855	2	5,928	,797	,454
	Within Groups	766,371	103	7,440		
	Total	778,226	105			
Amabilidade	Between Groups	10,151	2	5,076	,576	,564
	Within Groups	908,264	103	8,818		
	Total	918,415	105			
Conscienciosidade	Between Groups	6,975	2	3,487	,348	,707
	Within Groups	1031,931	103	10,019		
	Total	1038,906	105			

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Suporte_Emocional	Between Groups	1590,481	2	795,240	1,383	,256
	Within Groups	59241,142	103	575,157		
	Total	60831,623	105			
Suporte_Tangível	Between Groups	643,372	2	321,686	1,988	,142
	Within Groups	16667,534	103	161,821		
	Total	17310,906	105			
Total_Funcional	Between Groups	4166,871	2	2083,436	1,580	,211
	Within Groups	135835,280	103	1318,789		
	Total	140002,151	105			

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	Between Groups	9,420	2	4,710	1,089	,340
	Within Groups	445,496	103	4,325		
	Total	454,915	105			
Duração da Relação questão 7	Between Groups	266,694	2	133,347	1,401	,251
	Within Groups	9801,909	103	95,164		
	Total	10068,604	105			
Frequência dos Contactos questão 8	Between Groups	159,024	2	79,512	,940	,394
	Within Groups	8716,570	103	84,627		
	Total	8875,594	105			

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Satisfação_Familia	Between Groups	7,096	2	3,548	,368	,693
	Within Groups	993,282	103	9,644		
	Total	1000,377	105			
Satisfação_Intimidade	Between Groups	3,107	2	1,554	,140	,869
	Within Groups	1141,430	103	11,082		
	Total	1144,538	105			
Actividades_Sociais	Between Groups	13,438	2	6,719	,775	,463
	Within Groups	892,789	103	8,668		
	Total	906,226	105			
ESSS Total	Between Groups	54,352	2	27,176	,324	,724
	Within Groups	8626,063	103	83,748		
	Total	8680,415	105			

ANEXO P
Correlação entre a Variável Idade e os Factores de Personalidade, Características da Rede Social e Satisfação com o Suporte Social

Correlations

		Idade	Neuroticismo	Extroversão	Aber_Exp	Amabilidade	Conscienciosidade
Idade	Pearson Correlation	1	-,095	,005	,106	,114	-,088
	Sig. (2-tailed)		,335	,956	,279	,244	,367
	N	106	106	106	106	106	106
Neuroticismo	Pearson Correlation	-,095	1	-,454**	-,168	-,340**	-,511**
	Sig. (2-tailed)	,335		,000	,085	,000	,000
	N	106	106	106	106	106	106
Extroversão	Pearson Correlation	,005	-,454**	1	,122	,368**	,689**
	Sig. (2-tailed)	,956	,000		,214	,000	,000
	N	106	106	106	106	106	106
Aber_Exp	Pearson Correlation	,106	-,168	,122	1	,412**	,189
	Sig. (2-tailed)	,279	,085	,214		,000	,053
	N	106	106	106	106	106	106
Amabilidade	Pearson Correlation	,114	-,340**	,368**	,412**	1	,371**
	Sig. (2-tailed)	,244	,000	,000	,000		,000
	N	106	106	106	106	106	106
Conscienciosidade	Pearson Correlation	-,088	-,511**	,689**	,189	,371**	1
	Sig. (2-tailed)	,367	,000	,000	,053	,000	
	N	106	106	106	106	106	106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Idade	Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	Duração da Relação questão 7	Frequência dos Contactos questão 8
Idade	Pearson Correlation	1	-,205*	-,151	-,175
	Sig. (2-tailed)		,035	,123	,073
	N	106	106	106	106
Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	Pearson Correlation	-,205*	1	,973**	,955**
	Sig. (2-tailed)	,035		,000	,000
	N	106	106	106	106
Duração da Relação questão 7	Pearson Correlation	-,151	,973**	1	,950**
	Sig. (2-tailed)	,123	,000		,000
	N	106	106	106	106
Frequência dos Contactos questão 8	Pearson Correlation	-,175	,955**	,950**	1
	Sig. (2-tailed)	,073	,000	,000	
	N	106	106	106	106

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Idade	Suporte_Emocional	Suporte_Tangível	Total_Funcional
Idade	Pearson Correlation	1	-,263**	-,289**	-,275**
	Sig. (2-tailed)		,007	,003	,004
	N	106	106	106	106
Suporte_Emocional	Pearson Correlation	-,263**	1	,953**	,994**
	Sig. (2-tailed)	,007		,000	,000
	N	106	106	106	106
Suporte_Tangível	Pearson Correlation	-,289**	,953**	1	,980**
	Sig. (2-tailed)	,003	,000		,000
	N	106	106	106	106
Total_Funcional	Pearson Correlation	-,275**	,994**	,980**	1
	Sig. (2-tailed)	,004	,000	,000	
	N	106	106	106	106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Idade	Satisfação _Familia	Satisfação _Intimidade	Actividades_ Sociais	ESSS Total
Idade	Pearson Correlation	1	-,011	-,149	-,143	-,153
	Sig. (2-tailed)		,912	,127	,144	,118
	N	106	106	106	106	106
Satisfação_Familia	Pearson Correlation	-,011	1	,485**	,060	,560**
	Sig. (2-tailed)	,912		,000	,541	,000
	N	106	106	106	106	106
Satisfação_Intimidade	Pearson Correlation	-,149	,485**	1	,380**	,849**
	Sig. (2-tailed)	,127	,000		,000	,000
	N	106	106	106	106	106
Actividades_Sociais	Pearson Correlation	-,143	,060	,380**	1	,708**
	Sig. (2-tailed)	,144	,541	,000		,000
	N	106	106	106	106	106
ESSS Total	Pearson Correlation	-,153	,560**	,849**	,708**	1
	Sig. (2-tailed)	,118	,000	,000	,000	
	N	106	106	106	106	106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Satisfação_Intimidade	Pearson Correlation	,315**	-,201*	-,130	-,269**	-,234*	,485**	1	,380**	,849**
	Sig. (2-tailed)	,001	,039	,184	,005	,016	,000		,000	,000
	N	106	106	106	106	106	106	106	106	106
Actividades_Sociais	Pearson Correlation	,305**	-,193*	-,094	-,164	-,190	,060	,380**	1	,708**
	Sig. (2-tailed)	,001	,047	,339	,093	,051	,541	,000		,000
	N	106	106	106	106	106	106	106	106	106
ESSS Total	Pearson Correlation	,358**	-,284**	-,107	-,302**	-,316**	,560**	,849**	,708**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,003	,276	,002	,001	,000	,000	,000	
	N	106	106	106	106	106	106	106	106	106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

ANEXO R

Correlação entre os Factores de Personalidade e as Características Funcionais da Rede

Correlations

		Neuroticismo	Extroversão	Aber_Exp	Amabili dade	Consciencios idade	Suporte_ Emocional	Suporte_ Tangível	Total_ Funcional
Neuroticismo	Pearson Correlation	1	-,454**	-,168	-,340**	-,511**	-,006	,026	,005
	Sig. (2-tailed)		,000	,085	,000	,000	,950	,795	,960
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Extroversão	Pearson Correlation	-,454**	1	,122	,368**	,689**	,068	,049	,062
	Sig. (2-tailed)	,000		,214	,000	,000	,487	,619	,527
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Aber_Exp	Pearson Correlation	-,168	,122	1	,412**	,189	-,063	-,026	-,051
	Sig. (2-tailed)	,085	,214		,000	,053	,518	,793	,604
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Amabilidade	Pearson Correlation	-,340**	,368**	,412**	1	,371**	,065	,097	,077
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,000	,506	,325	,433
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Conscienciosid ade	Pearson Correlation	-,511**	,689**	,189	,371**	1	,168	,125	,155
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,053	,000		,085	,202	,113
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Suporte_Emoc ional	Pearson Correlation	-,006	,068	-,063	,065	,168	1	,953**	,994**
	Sig. (2-tailed)	,950	,487	,518	,506	,085		,000	,000
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Suporte_Tangí vel	Pearson Correlation	,026	,049	-,026	,097	,125	,953**	1	,980**
	Sig. (2-tailed)	,795	,619	,793	,325	,202	,000		,000
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Total_Funcion al	Pearson Correlation	,005	,062	-,051	,077	,155	,994**	,980**	1
	Sig. (2-tailed)	,960	,527	,604	,433	,113	,000	,000	
	N	106	106	106	106	106	106	106	106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

ANEXO S

Correlação entre os Factores de Personalidade e as Características Estruturais da Rede

Correlations

		Neuro- ticismo	Extro- versão	Abert. Exp	Amabi- lidade	Conscien- ciosidade	Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	Duração da Relação questão 7	Frequência dos Contactos questão 8
Neuroticismo	Pearson Correlation	1	-,454**	-,168	-,340**	-,517**	-,021	-,025	-,052
	Sig. (2-tailed)		,000	,085	,000	,000	,829	,796	,594
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Extroversão	Pearson Correlation	-,454**	1	,122	,368**	,691**	,183	,181	,173
	Sig. (2-tailed)	,000		,214	,000	,000	,061	,064	,077
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Aber_Exp	Pearson Correlation	-,168	,122	1	,412**	,200*	-,091	-,081	-,093
	Sig. (2-tailed)	,085	,214		,000	,040	,351	,411	,343
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Amabilidade	Pearson Correlation	-,340**	,368**	,412**	1	,380**	,000	-,006	-,031
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,000	,993	,950	,754
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Consciosidade	Pearson Correlation	-,517**	,691**	,200*	,380**	1	,217*	,212*	,224*
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,040	,000		,026	,029	,021
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	Pearson Correlation	-,021	,183	-,091	,000	,217*	1	,973**	,955**
	Sig. (2-tailed)	,829	,061	,351	,993	,026		,000	,000
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Duração da Relação questão 7	Pearson Correlation	-,025	,181	-,081	-,006	,212*	,973**	1	,950**
	Sig. (2-tailed)	,796	,064	,411	,950	,029	,000		,000
	N	106	106	106	106	106	106	106	106
Frequência dos Contactos questão 8	Pearson Correlation	-,052	,173	-,093	-,031	,224*	,955**	,950**	1
	Sig. (2-tailed)	,594	,077	,343	,754	,021	,000	,000	
	N	106	106	106	106	106	106	106	106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

ANEXO T

Correlação entre as Características Funcionais da Rede e a Satisfação com o Suporte Social

Correlations

		Suporte Emocional	Suporte Tangível	Total Funcional	Satisfação Família	Satisfação Intimidade	Actividades Sociais	ESSS Total
Suporte_Emocional	Pearson Correlation	1	,953**	,994**	,077	,228*	,140	,256**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,431	,019	,151	,008
	N	106	106	106	106	106	106	106
Suporte_Tangível	Pearson Correlation	,953**	1	,980**	,095	,220*	,120	,252**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,335	,023	,219	,009
	N	106	106	106	106	106	106	106
Total_Funcional	Pearson Correlation	,994**	,980**	1	,084	,228*	,135	,257**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,391	,019	,168	,008
	N	106	106	106	106	106	106	106
Satisfação_Família	Pearson Correlation	,077	,095	,084	1	,485**	,060	,560**
	Sig. (2-tailed)	,431	,335	,391		,000	,541	,000
	N	106	106	106	106	106	106	106
Satisfação_Intimidade	Pearson Correlation	,228*	,220*	,228*	,485**	1	,380**	,849**
	Sig. (2-tailed)	,019	,023	,019	,000		,000	,000
	N	106	106	106	106	106	106	106
Actividades_Sociais	Pearson Correlation	,140	,120	,135	,060	,380**	1	,708**
	Sig. (2-tailed)	,151	,219	,168	,541	,000		,000
	N	106	106	106	106	106	106	106
ESSS Total	Pearson Correlation	,256**	,252**	,257**	,560**	,849**	,708**	1
	Sig. (2-tailed)	,008	,009	,008	,000	,000	,000	
	N	106	106	106	106	106	106	106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

ANEXO U

Correlação entre as Características Estruturais da Rede e a Satisfação com o Suporte Social

Correlations

		Satisfação Família	Satisfação Intimidade	Actividades Sociais	ESSS Total	Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	Duração da Relação questão 7	Frequência dos Contactos questão 8
Satisfação_Família	Pearson Correlation	1	,485**	,060	,560**	,027	,035	,034
	Sig. (2-tailed)		,000	,541	,000	,787	,724	,732
	N	106	106	106	106	106	106	106
Satisfação_Intimidade	Pearson Correlation	,485**	1	,380**	,849**	,162	,150	,088
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,097	,125	,371
	N	106	106	106	106	106	106	106
Actividades_Sociais	Pearson Correlation	,060	,380**	1	,708**	,191*	,163	,131
	Sig. (2-tailed)	,541	,000		,000	,050	,096	,181
	N	106	106	106	106	106	106	106
ESSS Total	Pearson Correlation	,560**	,849**	,708**	1	,219*	,201*	,145
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,024	,039	,137
	N	106	106	106	106	106	106	106
Número de Pessoas que Compõem a Rede Social	Pearson Correlation	,027	,162	,191*	,219*	1	,973**	,955**
	Sig. (2-tailed)	,787	,097	,050	,024		,000	,000
	N	106	106	106	106	106	106	106
Duração da Relação questão 7	Pearson Correlation	,035	,150	,163	,201*	,973**	1	,950**
	Sig. (2-tailed)	,724	,125	,096	,039	,000		,000
	N	106	106	106	106	106	106	106
Frequência dos Contactos questão 8	Pearson Correlation	,034	,088	,131	,145	,955**	,950**	1
	Sig. (2-tailed)	,732	,371	,181	,137	,000	,000	
	N	106	106	106	106	106	106	106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).